Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Quarta-feira

ANO 59.º
N.º 19 974
10$00

6

ORÇAMENTO QUASE NÃO MELHOROU

Menos doze milhões para as autarquias

• Afinal o PS votou com o PSD e o CDS

As propostas de modificação do OGE, apresentadas pelo PCP, relativas à aplicação integral da Lei das Finanças Locais, foram ontem rejeitadas, na Assembleia da República, por uma estranha maioria constituída pelo PS, PSD e CDS. Em alternativa, os mesmos partidos aprovaram uma proposta dos socialistas que reduz em 15 milhões de contos as receitas para investimentos a que as autarquias teriam direito se a lei fosse cumprida (14 milhões em vez dos 29,2 milhões a que a lei obrigava).

Todas as contas feitas, a diferença global entre as verbas atribuídas pelo Parlamento às Câmaras (30,2 milhões de contos, sendo 14 milhões de contos destinados ao equilíbrio financeiro, mais 14 milhões provenientes de diversos origens e 2,2 milhões de receitas próprias não fiscais dos municípios) e as verbas que lhes caberiam se a lei fosse aplicada na íntegra (42 milhões) é de 12 milhões de contos.

«A decisão de não transferir a totalidade dos recursos a que as autarquias têm direito» – pontualiza uma nota da SIP do PCP, comentando a posição do grupo parlamentar do PS, aliado à direita parlamentar – «constitui um precedente lamentável em relação a anos futuros em que se verifique a aprovação do OGE fora dos prazos normais».

Entretanto, com a rejeição da proposta do Governo relativa ao imposto extraordinário sobre o 13.º mês incidindo nos rendimentos do trabalho, o défice previsto no Orçamento sobe de 6,7 para 15,2 milhões de contos.

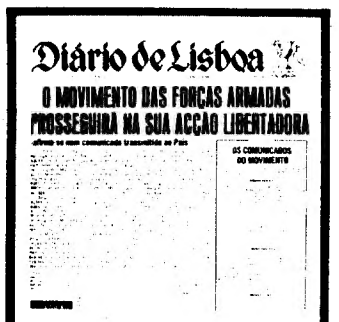
Outras alterações significativas à proposta governamental dizem respeito à revisão das regras de incidência do imposto profissional, elevando os limites de isenção e revendo os encargos a reduzir aos rendimentos de trabalho para efeitos da determinação da matéria colectável.

TABACO OUTRA VEZ MAIS CARO

A Assembleia da Republica aprovou esta madrugada aumentos no tabaco, através de uma carga fiscal 50 por cento mais pesada que a actualmente em vigor.

Nao contando com outros impostos que venham a sobrecarregar no tabaco, um Porto, Ritz, Kart, SG filtro e ventil que actualmente custam 20$00 (12$00 mais 8$00 de carga fiscal) numeros aproximados, passarao a ser vendidos, no minimo, a 24$00 (12$00 de origem mais 12$00 de carga fiscal). Nesta deduçao, o Portugues Suave passaria para cerca de 21$00 e o SG gigante para 26$00.

Estes numeros sao obviamente uma estimativa que peca porventura por ser estabelecida com valores minimos.



DL

HOJE

24.º CUPÃO

CADERNO ESPECIAL 1974

O 25 DE ABRIL

Os comunicados do Movimento
O Programa do Movimento das Forças Armadas
A libertação dos presos de Caxias

CONCORRA!

GOVERNO "AINDA MEXE"

- **Mota Pinto esteve hoje em Belém**
- **Jacinto Nunes assiste ao CM ...e o café vai aumentar**

PÁG. 24

AMEAÇA DA OPEP

Petróleo pode aumentar até 37%

Pág. 24

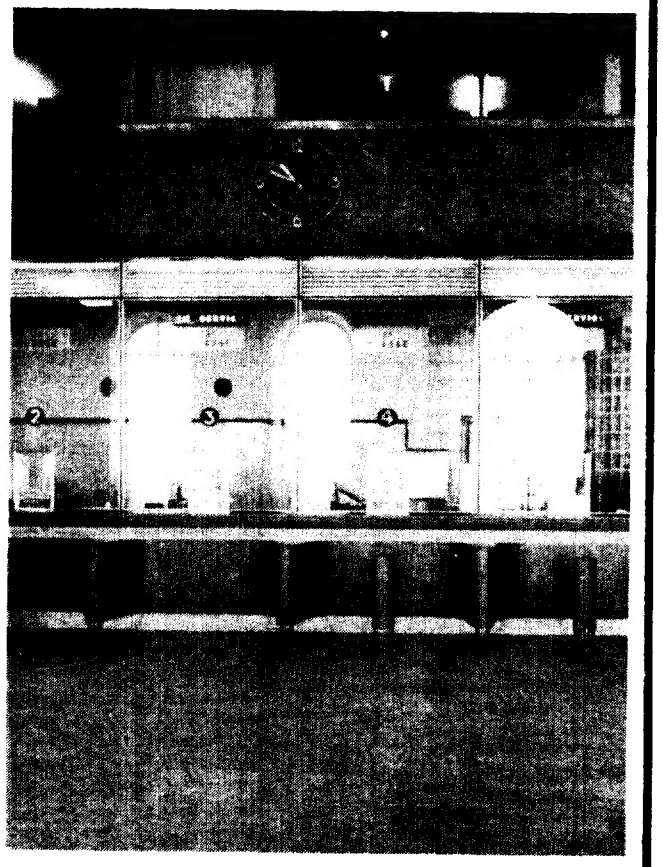
TRIBUNAL DELGADO NOS CAMPOS DE BADAJOZ

Locais mostram vestígios forjados?

O Tribunal, alguns advogados defensores dos «pides» que mataram ou mandaram matar o general, o advogado de acusação, Luís Saias, e órgãos da Comunicação Social estiveram ontem em Badajoz, em visita de trabalho aos locais onde o general teria sido morto (na foto) e posteriormente sepultado. A visita foi quase «clandestina», já que decorreu à margem do conhecimento oficial dos meios diplomáticos dos dois países. Uma eventual ida de Tienza, o unico réu da brigada Rosa Casaco que está preso, levantaria graves problemas de escolta e mesmo a possibilidade de ser preso em Espanha onde, como se sabe, ainda tem um processo pendente

Pág. 24

DUAS GREVES PARALISAM TRÁFEGO FERROVIÁRIO



As bilheteiras da estação fluvial do Terreiro do Paço encerraram totalmente às dez da manhã: também os barcos para o Barreiro ficaram «inutilizados» pela greve a partir dessa hora

Pág. 14

LISBOA, VERBO AMAR

Jardins da Babilónia

Nisto de jardins da Babilónia ninguém é sabido como o Jardim da Rocha. A longa escadaria até à 24 de Julho, o grande rio ali à mão dos olhos, a Outra Banda tão perto que nos dias claros, se pressente o andamento das pessoas e a luz que brinca aos azuis, aos roxos aos ciclames dir-se-ia um imenso nenúfar pairando.

Ele segurou-lhe na mão frágil:

– Um dia havemos de ir por aí os dois.

Aquele riso tilintante:

– De cacilheiro...

– E porque não. Contigo, tanto se me faz ir ao Rio de Janeiro como a Almada, às ilhas Hawai como à Caparica.

– Hawai é mais romântico.

– Propaganda, filho, propaganda. Romantismo é as pessoas desejarem conhecer o que não conhecem, tanto que às vezes ficam sem conhecer nada daquilo que julgam conhecer bem.

– Isso é demais para mim...

– Claro que viajar é bom. Viajar a dois.

– Uma grande viagem de mar...

– Isso isso. Mar. Só mar. Vinte dias sem ver terra. Uma barrela de memória. Ah, o mar!

– Estás sempre a falar nisso.

–Desculpa.

– Não faz mal, querido. Sabes que até gosto. Mas acho uma certa graça dois pelintras como nós a falar de viagens, de praias, de mar.

– O mar. É como se trouxesse sempre um concha encostada ao ouvido. Uma espécie de pecado. Um ilhavense como eu, manga de alpaca, é como se traísse. Queres saber? O meu mar és tu. Ao pé de ti sinto-me livre, é como se perdesse toda a terra de vista.

– Sim, amor.

Ele ia continuar, mas outro casal veio sentar-se no banco, dois minutos só, acabaram por se sentar noutro banco, debaixo do caramanchão.

– Estavas a dizer... reatou ela.

– Não sei. Não me lembro. Quando estou contigo, passa-me tudo.

Lançou-lhe o braço pelos ombros,a mão ficou a tocar-lhe o seio.

– Está quieto.

– Ora essa.

– Podem-nos ver, querido. Tem juízo.

– Que vejam. Que todo o mundo veja. Importas-te?. Importas-te que as Arvores vejam? Que o rio veja?

– Pessoas é diferente.

– Pessoas, pessoas, pessoas! Olha, qualquer dia agarro em ti, ponho-me à esquina da Rua do Olival com a Rua do Conde,à tardinha, quando a malta se junta, começo a abraçar-te e a beijar-te e a dançar contigo.

Ela ria, ria, até chorar.

– Cala-te, não digs tolices.

– Já te disse. E as pessoas, as tais pessoas cheias de preconceitos, até vão abrir alas para a gente passar.

Ela encosta aos olhos o lencinho bordado:

– Maluco. Maluco é o que tu és. Para maluquices já chega. Vamos indo. Começa a arrefecer. Já sei, já sei. Já sei que os teus oitenta anos são dos bons, são doutro tempo. Mas tu sabes o que o médico diz...

Levantou-se. Deu-lhe a mão, a força daquele corpinho de sessenta anos! Equilibrou-o e depois, lentamente, seguiram para casa.

MÁRIO CASTRIM

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Revista Internacional"

«O PCP é uma força essencial da democracia portuguesa. Não é um **slogan** mas uma verdade afirmar que o PCP é o partido da verdade, da esperança e do futuro. Os comunistas portugueses têm a noção da grande responsabilidade que lhes cabe na defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades e das outras conquistas da Revolução, do regime democrático e da independência nacional», eis palavras de extenso artigo de Álvaro Cunhal inserto na «Revista Internacional», edição de Abril.

Entre outros artigos, refira-se o assinado por George Matthews, membro do Comité Central do Partido Comunista da Grã-Bretanha, intitulado «A nossa procura da via para o socialismo».

Tema de grande interesse é o desenvolvido em «A responsabilidade do cientista e os problemas globais da actualidade», da autoria de um cientista de biologia molecular.

Vera Lagoa absolvida

Vera Lagoa e Miguel Pereira de Abreu foram absolvidos do crime de injúrias ao Supremo Tribunal Militar e à Polícia Judiciária Militar pelo 1.° Juizo Correccional do Porto.

O juiz Silva Sousa, ao absolver Miguel Pereira de Abreu e Vera Lagoa, considerou que «não havia sido feita prova de que os acusados tivessem cometido o crime de dolo, nem tão-pouco existia material punível para ser julgado».

● Publicamos hoje o vigésimo quarto cupão da 2.ª série, referente a 1974 e que tem o n.° 24. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

● Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Associação da Imprensa Privada Ibérica (AIPI)

● Exigidas as facilidades económicas concedidas à Imprensa estatizada

No Encontro Ibérico da Imprensa Privada, efectuado em Sevilha, foi criada a Associação da Imprensa Privada Ibérica (AIPI), tendo sido eleito como seu presidente Francisco Pinto Balsemão.

Para além da escolha do director de «O Expresso», foram eleitos, como vice-presidente, Alejandre Fernandez Pombo, director do «Ya», e, como secretário-geral, António Freitas Cruz, director de «O Primeiro de Janeiro».

Na reunião de Sevilha foram reiterados os princípios do «Manifesto do Estoril», a favor da liberdade de Imprensa na Península Ibérica e lamentado que a maioria das condições neles exigidas «não tenham sido cumpridas».

A AIPI entende que o princípio da liberdade de expressão pressupõe o respeito da iniciativa privada em matéria de Informação e «luta contra qualquer tipo de monopólio, estatal ou privado» neste campo.

A AIPI defende as mesmas condições e facilidades económicas concedidas à Imprensa estatal «enquanto esta subsistir, cessando a cobertura permanente de défices financiados pelo OGE».

Insiste «na necessidade de proteger a liberdade de associação dos jornalistas frente a qualquer tentativa de unicidade» e de resolver os problemas de regulamentação da Carteira Profissional em ambos os países.

A AIPI considera, também, como «um grave dano» para a Imprensa privada a «publicidade crescente veiculada através do monopólio televisivo do Estado e requer a urgente diminuição desta».

Por último, a AIPI manifestou a sua preocupação pela situação existente nos países onde não existe liberdade de Imprensa e o exercício do jornalismo comporta «sérios riscos», salientando o caso da Argentina «onde mais de 60 jornalistas desapareceram ou estão sequestrados sem que seja conhecida a sua situação geral».

FEIRA DO LIVRO

"Carácter mercantil empobrece a Feira" — opinião da "Caminho"

O empobrecimento da Feira do Livro devido ao seu carácter essencialmente mercantil foi salientado pelo director da Editorial Caminho, Zeferino Coelho, editora que está presente no certame, no pavilhão 82.

«A realização da Feira é sempre positiva, mas sê-lo-ia muito mais se fosse acompanhada dum programa cultural, composto de conferências, colóquios, debates, até espectáculos, de toda uma actividade, enfim, que permitisse uma maior aproximação entre o escritor e o público. Penso que isso não iria onerar os custos da realização da Feira do Livro e que, pelo contrário, essa actividade cultural se traduziria positivamente mesmo em termos económicos. E nem se percebe bem porque não se amplia o certame com esse quadro cultural. Era bom que os editores se debruçassem sobre estas questões».

No pavilhão da «Caminho» as vendas, em termos de dinheiro, não desceram em relação ao do ano passado. Mas o número de títulos é inferior e, se o produto das vendas não desceu, é porque o preço de cada livro é mais caro este ano.

«O poder de compra do público é claramente inferior. As pessoas procuram sobretudo o «Livro do Dia», que beneficia na Feira de cinquenta por cento de desconto.

A «Caminho» lançou nesta Feira do Livro 4 livros infantis – e isto tendo em conta a integração do certame no Ano Internacional da Criança – e publicou há pouco tempo duas colecções novas: uma de ficção científica e de policiais, a «Mamute», e outra de romance estrangeiro, «Uma Terra sem Amos». E ainda «Nosso Mundo» e «O Campo da Palavra». Serão também lançados um livro sobre a censura na Imprensa durante o fascismo, «Os segredos da Censura», e um livro de divulgação sobre finanças «Política Monetária: da Teoria à Realidade», de José Martins Barata.

Sobre o Instituto Português do Livro, afirmou Zeferino Coelho, corroborando de resto outras opiniões já aqui divulgadas:

«Sobre isso sabe-se muito pouco. Pensamos que a criação do Instituto seria positiva, mas deveria ter por base um amplo debate com editores, escritores e outras entidades ligadas ao sector. Como tal não se verificou, a criação do Instituto causa-nos certas apreensões, como, por exemplo, a eventualidade de se tornar elitista, dedicando-se a edição de livros caros, esquecendo a divulgação do livro entre as massas».

IATA estuda em Lisboa crescimento do aeroporto

Está reunido em Lisboa o comité consultivo da Associação de Transportes Aéreos Internacionais (IATA), com sede em Genebra.

Um informador da empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) afirma que esta reunião vem na sequência de outras já realizadas e tem como objectivo a análise do desenvolvimento do Aeroporto de Lisboa, no sentido de poder acompanhar o crescimento do tráfego de passageiros e carga aérea.

Participam na reunião, entre outros, o director técnico para a Europa e o presidente do conselho consultivo da IATA, além de técnicos da ENA e da TAP.

PEQUENO MONTE ALENTEJANO

Vende-se, 5 ha e 800 m. Aranhas (prox. Evoramonte). Poço mta. água, casa, olival, horta. Contactar: João Vidigal, Quinta do Serafim, Evoramonte

FEIRA DO LIVRO
livro do dia

«TORTURA NA COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE» (EDITORA AFRONTAMENTO) ~~100.00~~ 60.00
«CRÓNICA DOS OVNIS» (VIA EDITORA) MICHEL BOUGARD ~~350.00~~ 210.00
DON HIPO ~~100.00~~ 60.00
STAND 15
distribuidora O SECULO

assírio e alvim Stand 74
LIVRO DIA 6
«A POLÍTICA DOSAUTORES»
COLECTIVO DE REALIZADORES
~~190$00~~ – 115$00

«FREE JAZZ/BLACK POWER»
PHILIPPE CARL/JEAN-LOUIS COMOLLI ~~150.00~~ 90.00
RJ STAND 67
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

ESPIRAL

MIL PALAVRAS SOBRE A TELEVISÃO A CORES

Foi em 1957 que a Televisão apareceu em Portugal, com emissões experimentais, a preto e branco, num estúdio improvisado, na Feira Popular de Lisboa. Em vinte e dois anos, foi-se expandindo até cobrir a quase totalidade dos territórios do Continente e das Ilhas Adjacentes.

Conforme foi anunciado oficialmente, as emissões a cores terão início em Março de 1980. Vai ser sensacional.

Para desfrutar a beleza das cores, em todas as gradações, Você terá que dispor de um receptor apropriado. De boa qualidade. Naturalmente.

O MILAGRE DA ROSA VERMELHA

Para os cientistas e os técnicos, com o seu espírito matemático e racionalista, tudo é simples e fácil de explicar. Para eles é naturalíssimo que uma câmara de televisão possa captar imagens transbordantes de cor e que a estação emissora as transforme em sinais electrónicos que são lançados no éter.

Igualmente simples é que estes sinais sejam captados por um televisor, a muitos quilómetros de distância, e convertidos no écran em milhares e milhares de pontos azuis, vermelhos e verdes que se agrupam de forma a reproduzirem fielmente as imagens originais nas suas cores e tons.

Os cientistas e os técnicos são assim. Vêem uma rosa no écran de televisão, como o resultado dos seus cálculos. Mas nós, gente comum, vemos a mesma flor como um "milagre". Vemos uma rosa em toda a sua beleza e esplendor.

A PHILIPS E A TELEVISÃO A CORES

Foi em 1941 que a Philips iniciou as suas investigações em laboratório.

Cientistas, investigadores, engenheiros, físicos, químicos, técnicos de laboratório e assistentes. Cada um deles um perito no seu campo de trabalho.

Um exército de cérebros, apoiado na experiência acumulada pela Philips, nos domínios da Electrónica, em especial, na Iluminação artificial, na Rádio e na Televisão a preto e branco.

Objectivo: Conseguir imagens televisivas, em cores puras e naturais, reproduzidas em aparelhos de manejo simples, portanto, sem comandos e controles complicados.

Resultado: No écran de um televisor Philips a cores, a rosa não é apenas uma flor. É uma rosa vermelha, tão natural como a própria Natureza que a criou.

DOIS PRÉMIOS NORTE-AMERICANOS

A qualidade da imagem no écran não depende apenas da precisão e rigor com que se desenvolveu e fabricou o televisor. É igualmente importante a qualidade do tubo que capta as imagens. O tubo de tomada de imagens e o televisor formam uma unidade.

Por isso a Philips concebeu e criou o tubo Plumbicon para televisão a cores que foi usado pela primeira vez, em 1965, nos Estúdios da CBS — uma das principais cadeias de televisão dos Estados Unidos da América.

Três milhões de telespectadores aperceberam-se com surpresa da melhoria da imagem. A Imprensa norte-americana fez alarde do acontecimento.

Os resultados retumbantes dos tubos Plumbicon nos E.U.A. proporcionaram à Philips dois importantes prémios:

- O "David Sarnoff Gold Medal Award", da Sociedade de Técnicos de Cinema e Televisão;
- O "EMMY", prémio máximo da indústria de televisão norte-americana, instituído pela Academia Nacional de Artes e Ciências Televisivas.

Outras emissoras, na América, na Europa e em quase todo o mundo, passaram a usar os tubos de imagem Plumbicon, da Philips.

RESPOSTAS DA PHILIPS ÀS SUAS PERGUNTAS MAIS PERTINENTES

— **Quanto custa um televisor a cores?**
— Dadas as suas características especiais, um televisor a cores custa quatro a seis vezes mais do que um aparelho para preto e branco. É um valor elevado. Admitimo-lo. Mas, repare, é um investimento que lhe deve dar dividendos convertidos em horas de prazer, durante muitos anos. Você terá portanto que decidir com muito cuidado qual o televisor que oportunamente irá comprar. Por outras palavras, em que marca vai confiar.
— **Como hei-de escolher o Aparelho a cores?**
— Há um conjunto de factores que deverá ter em mente, quando escolher o seu televisor: Terá que procurar o aparelho que lhe proporcione a reprodução mais natural das cores; que lhe preste a garantia mais firme e a assistência técnica mais experiente; que lhe ofereça a maior segurança para o uso prolongado e tecnicamente perfeito que espera e exige do aparelho que vai comprar.
— **Terei de mudar a antena?**
— Não. A antena para preto e branco é também utilizável para a cor. Pode no entanto acontecer que a qualidade da sua antena actual não seja suficiente para garantir a recepção óptima a cores. Este é, pois, um pormenor a ter em atenção.
— **O televisor a cores recebe também as emissões a preto e branco?**
— Sim. E com uma definição excelente das imagens.
— **O televisor a preto e branco recebe também as emissões a cores?**
— Recebe as emissões a cores, mas reprodu-las a preto e branco no écran.
— **Poderei transformar o meu televisor a preto e branco para receber imagens a cores?**
— Tecnicamente é possível. Na prática é economicamente inviável.

Respondidas as perguntas mais pertinentes, há ainda um conjunto de informações complementares que devemos prestar:

O AGENTE PHILIPS

Tão importante como a qualidade do televisor é a preparação da pessoa que vende. O Agente Philips vai estar em condições de aconselhar, informar, explicar tudo acerca dos televisores Philips. Ele já está a receber as informações necessárias que utilizará a favor do seu Cliente.

SERVIÇO

Uma boa qualidade de imagem não é tudo. É necessário que esteja assegurada por uma assistência técnica, eficiente e honesta. Os Serviços Técnicos da Philips, instalados em Portugal há mais de meio século dispõem já de pessoal altamente especializado para prestar toda a assistência eventualmente necessária.

Dentro em breve, começam os cursos de especialização para os técnicos da rede nacional de Concessionários do Serviço Philips.

A compra de um televisor a cores representa um investimento vultoso, que deve prestar serviço durante muitos anos. A garantia de assistência técnica é portanto o factor que mais influirá numa tomada de decisão.

OS TELEVISORES PHILIPS

A experiência da Philips assenta, além de tudo o mais, numa produção em grande quantidade. Até agora, mais de 50 milhões de Televisores Philips foram vendidos em todo o Mundo, dos quais, 15 milhões são a cores.

Assim, a Philips é o maior fabricante mundial de televisores.

MIL PALAVRAS

É uma informação extensa, mas que julgamos muito útil para si.

Com efeito, mais cedo ou mais tarde, Você irá comprar um televisor a cores. Nessa ocasião, a decisão será apenas sua.

Saberá escolher um aparelho de alta qualidade, com reprodução das cores naturais e garantia de assistência técnica, contínua e eficiente.

PHILIPS

PHILIPS

CORES NATURAIS

DOS "ALVARINHOS" AO "LAGOA":

O vinho em colóquio

Um quinto da população activa portuguesa entrega-se a ocupações relacionadas com a uva e com o vinho, cuja cultura atinge, em Portugal, cerca de 350 mil hectares, desde Valença, no extremo Norte, com os seus «Alvarinhos», ao Algarve com os densos «Lagoa».

Isto mesmo foi lembrado no colóquio de técnicos produtores, armazenistas e exportadores de vinho, a decorrer, até amanhã, num hotel de Lisboa, com a participação de cerca de 300 pessoas. A iniciativa partiu da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal.

Recordou-se ainda, na sessão de ontem do colóquio, ser o nosso país o sexto exportador internacional de vinhos, sendo uma empresa especializada nos «rosé» o maior exportador mundial. O «Porto» é, contudo, o grande cartaz dos vinhos portugueses, fazendo hoje esquecer o «Madeira», que teve a sua época, mas enfrenta presentemente sérios problemas.

Todavia, para além do «Porto», o vinho português não parece suficientemente representado no estrangeiro, onde poderia ganhar novos mercados e mais fortes posições. Os vinhos portugueses de qualidade, pressupondo uma garantia e engarrafamento comerciáveis, continuam a ser raros, pelo que certas exportações são economicamente muito pouco úteis.

PORQUE SOBE O PREÇO DO VINHO

As condições meteorológicas dos últimos anos, provocando uma baixa de produção, aliadas à alta dos salários rurais, criaram dois problemas extremamente sensíveis para o comum dos portugueses: uma ininterrupta escalada de preços e a necessidade de recurso à importação. Importação que, de resto, não se destina exactamente a cobrir as carências da bebida no país, mas sim para podermos garantir os nossos volumes de exportação, para a manutenção de mercados que Portugal não pode perder, segundo foi dito no colóquio.

O alto preço do vinho que se vai praticando em Portugal, os repetidos casos de falsificação dos fabricantes de «vinho a martelo» que a fiscalização não consegue destruir, apesar das constantes prisões, fazem com que o consumo do vinho tenha baixado de maneira sensível.

As condições do ano agrícola em curso fazem prever, porém, uma boa colheita, a melhor desde 1974, o que poderá vir a solucionar alguns dos problemas em causa.

A VIDEIRA TAMBÉM DÁ UVA...

Por outro lado, ao contrário do que acontece na vizinha Espanha, na Argélia ou na Itália, a produção de uva para consumo é uma actividade pouco mais do que incipiente e praticamente exclusivo do Sul do País.

Os técnicos e os produtores, os armazenistas e os exportadores reunidos em Lisboa entraram já a debater estes problemas e alguns outros, mais especificamente técnicos.

Ontem, em duas sessões, de manhã e à tarde, foram tratados temas como o ensino, a extensão, a investigação e o condicionamento do plantio da vinha.

Hoje estão em debate questões como o cooperativismo de produção, as regiões demarcadas e o vinho e o frio.

Amanhã, falar-se-á de uva de mesa e subprodutos.

A PROPÓSITO DA CONFERENCIA DA OIT

CGTP-IN rejeita "promoção" da UGT pelo Governo

A solução preconizada pelo Ministério do Trabalho «corresponde a uma inaceitável ingerência no Movimento Sindical, para promoção de uma organização divisionista», afirmou um dos elementos da mesa da conferência de Imprensa ontem convocada pela CGTP-IN, para esclarecimento da sua não aceitação da proposta do MT, apontando para a nomeação rotativa de delegados da CGTP e da central paralela UGT à Conferência Internacional do Trabalho, realizada anualmente pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Para o secretariado da CGTP, o expediente do ministro Eusébio Marques viola frontalmente as normas da OIT, da jurisprudência fixada pelo Tribunal Permanente da justiça internacional e da prática de verificação de poderes da Conferência. Efectivamente, as normas em vigor estabelecem, conforme foi dito, que a designação do delegado dos trabalhadores deve ser feita de acordo com as organizações mais representativas, tendo em conta que, em caso de igualdade, é mais representativa a que abranja maior número de pessoas.

Acrescenta o Secretariado da «Inter» que, de cerca de 2 milhões e 100 mil trabalhadores sindicalizados, cerca de um milhão e 750 mil pertencem a sindicatos filiados nesta organização sindical, participando, ainda, nas suas actividades, sindicatos não filiados representativos de várias dezenas de milhares de trabalhadores.

Por esta razão, a paridade e o rotativismo na designação dos delegados à OIT «corresponderiam à imposição da vontade de uma minoria à da esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses».

A CGTP declara ainda que não pode «ser cúmplice na violação de normas internacionais vinculativas do Estado português» e «responsabiliza o Governo Mota Pinto por essa violação e pelo consequente desprestígio internacional que dela advirá para o Estado português», reservando-se o direito de, contra ela, desencadear as acções, a nível nacional e internacional, que venha a considerar adequadas.

CGTP-IN EM GENEBRA

Seguiu entretanto para Genebra a delegação da CGTP-IN que representará os trabalhadores portugueses na 65.ª sessão da Conferência da OIT, hoje iniciada. A delegação é chefiada por Álvaro Rana, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da «Inter».

Navio-escola alemão fundeado no Algarve

Encontra-se fundeado frente a Portimão o navio-escola da República Federal Alemã «Gorch Fock», cuja visita assinala o início das comemorações dos 150 anos de representação consular daquele país no Algarve.

O navio, que foi ontem visitado pela Imprensa será aberto ao público nas tardes de quinta e sexta-feira próximas. Entretanto, as comemorações do aniversário do consulado da Alemanha Federal no Algarve prosseguiram com a apresentação do filme «Ber Fangschuss», de Volker Schlondorf.

Integrado no âmbito das comemorações do aniversário realiza-se sexta-feira um concerto com obras de Mozart, Schubert e Ravel. As celebrações terminam no sábado, dia em que o navio-escola alemão deixará o Algarve.

Cinco mortos em acidentes de viação

Cinco pessoas morreram nos 49 acidentes verificados nas estradas de Portugal entre as 12 horas de segunda-feira e o meio-dia de ontem.

A GNR informou esta noite que dos 50 feridos ocorridos, 33 foram considerados em estado grave.

Interrompidas ligações marítimas entre a Madeira e Porto Santo

FUNCHAL, 6 – As ligações marítimas Madeira-Porto Santo continuam interrompidas em virtude de ainda não estar reparado o navio «Pirata Azul» adquirido pelo Governo Regional da Madeira para garantir e melhorar as ligações Madeira-Porto Santo.

O «Pirata Azul» está em reparação desde Fevereiro último e segundo informação do Gabinete de Comunicação Social do Governo Regional da Madeira, este barco só poderá voltar a navegar no fim do corrente mês.

Refira-se igualmente que o «Pirata Azul» é o único barco de ligação de passageiros Madeira-Porto Santo. Nota de curiosidade: o barco que temos vindo a referir, com capacidade para transportar 230 pessoas, foi o navio utilizado por Américo Tomás e Marcelo Caetano na sua ida da Madeira para o Porto Santo, ilha na qual tomaram o avião para o Brasil.

Por outro lado, e para complicar a situação, o avião da TAP regional, o pequeno «beech-craft» de cinco passageiros que assegurava as ligações aéreas entre a Madeira e o Funchal, encontra-se na metrópole para reparações. Com efeito, e conforme a seu tempo noticiámos, o «beech-craft» perdeu, há cerca de dois meses, uma porta durante um voo. Assim, as ligações aéreas entre aquelas ilhas estão a fazer-se com bastante irregularidade por intermédio dos «Boeings» da TAP no intervalo das ligações normais, por sinal bastante atrasadas em relação à tabela horária, que os mesmos assegurem entre Lisboa e a Madeira.

"Passadores" presos

A Polícia francesa prendeu em Hendaya dois súbditos espanhóis, Antonio Pradera e Martin Baudillo, naturais de Irun, que se dedicavam a passar ilegalmente para França portugueses e marroquinos, anunciou a Imprensa madrilena.

Os presos cobravam 500 francos por pessoa.

Cientistas apresentam nova teoria sobre mongolismo

A idade do pai e da mãe podem desempenhar um papel importante no nascimento de crianças mongholóides, consideram dois investigadores da universidade de Tulane, na Lituânia.

Segundo os doutores Joan Bennett e Kippy Abroms, dois genetistas, recentes estudos provam que a idade da mãe não é o único factor determinante nos casos de mongolismo, como os médicos pensavam até hoje.

Embora 50 por cento dos casos de crianças mongolóides resultem de nascimentos de mães com mais de 35 anos, os dois especialistas obtiveram a prova de que a idade do pai era igualmente importante.

Assim, em 30 casos de mongolismo em 115, foram encontrados vestígios de um cromossoma supranumerário no esperma do pai e não no óvulo da mãe.

ENSINO

JSD NÃO ACEITA DERROTA EM DIREITO

Possível ocupação das instalações "alegando" anulação do acto eleitoral

«Não cederemos a provocações e tudo faremos para que, aproximando-se os exames finais, os estudantes de Direito tenham um ambiente tranquilo. Ontem, elementos afectos à lista A concentraram-se frente à Associação de Estudantes, dando meia-hora para lhes serem dadas as chaves das instalações. Recuaram quando viram que dois estudantes estavam do nosso lado. É natural que voltem e tentem ocupar as instalações e disso alertamos todos os estudantes e a opinião pública. Apenas os Tribunais têm competência para anular as eleições. A JSD tem um mau perder» estas algumas das afirmações esta manhã proferidas numa conferência de Imprensa da actual direcção da AE da Faculdade de Direito de Lisboa (Lista V-unitária de esquerda).

De facto a vitória da lista V apanhou de surpresa os dirigentes sociais-democratas, lista A. «Mal começaram a saber os resultados, vieram cá à Associação e queimaram muitos documentos. Quando chegámos, estava o ex-Presidente da Associação com um balde de água. Mas os documentos já tinham ardido.» Nesse sentido, a actual direcção já apresentou uma queixa na Polícia Judiciária, com base em furto de material, fogo posto em documentos e furto de livros da biblioteca da Associação, no valor de 50 mil escudos.

Como foi noticiado, a lista V ganhou as eleições por uma margem de 93 votos. No entanto, irregularidades surgidas com dois votos e a questão dos votos por correspondência (diga-se que estes votos apenas beneficiaram a lista social-democrata) levaram a que os jovens da lista A apresentassem um pedido de impugnação e anulação do acto eleitoral.

«A impugnação qualquer pessoa pode pedir. Agora, a anulação só os tribunais são competentes e nunca a Comissão Eleitoral. À lista derrotada faz jeito confundir estes dois conceitos, mas na sua qualidade de estudantes de direito é inadmissível. Os dois votos e mesmo os de correspondência não são relevantes para a anulação das eleições, porque mesmo assim venceríamos as eleições. E enquanto os Tribunais não decidirem, cabe-nos a nós gerir a Associação.»

«Isto é uma questão política» disseram os elementos da Lista A na Comissão Eleitoral. «Isto é uma questão de respeito pela legalidade» – afirmaram ali os elementos da Lista V e actuais dirigentes da Associação. O problema será exposto aos estudantes na Assembleia Geral de Escola que amanhã à noite se realiza.

GESTÃO RUINOSA

A gestão da Associação considerada ruinosa por parte da actual direcção poderá ser um cerne da questão. Dívidas vencidas no valor de mais de 800 contos. Obras no valor de 510 contos sem documentos especificados e comprovativos. Duas viagens ao estrangeiro (38 e 40 contos respectivamente) sem um bilhete de avião ou despesa de hotel comprovativo, nem sequer justificação das deslocações, arquivos completamente vazios, são algumas das «irregularidades» apontadas pela direcção.

Excesso de funcionários (10 trabalhadores fixos e 8 eventuais) por clientela partidária. As duas dactilografas da Associação ganham 12 mil escudos líquidos, com 30 horas semanais. Isto em termos de contrato colectivo dos Escritórios fazendo as contas com os descontos, uma dactilografa ganha aqui perto de 19 mil escudos. «É um bom emprego. Muitos licenciados não ganham isso. No entanto, e apesar de não haver dinheiro em caixa, estamos dispostos a arranjar o dinheiro e a cumprir os direitos adquiridos dos trabalhadores.»

A lista V ainda sugeriu um Tribunal Arbitral composto por advogados da própria Faculdade, sugerindo nomes como Isabel Magalhães Colaço (recusou), Sousa Franco, Jorge Miranda ou o prof. Espinosa. Mas a lista A não aceitou. «Eles querem a Associação a qualquer preço. Mesmo recorrendo à violência, como já ontem demonstraram.»

FEIRA DO LIVRO
informação

«Falou-se do homem enquanto animal, máquina, complexo bioquímico, mas o mais difícil está por fazer: compreendê-lo em termos humanos.»
A PSIQUIATRIA EM QUESTÃO
Ronald D. Laing
COLECÇÃO CLIVAGENS
RONALD D. LAING
A PSIQUIATRIA EM QUESTÃO
PAVILHÃO 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A – 1000 LISBOA
TELEFONES 76 6912 - 76 3060 - 73 3088

PUB.
CABELEIREIRO
BRITO E BRITO
COIFFEUR • PERFUMARIA • ARTIGOS DE BELEZA
Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944

NAS MERCES
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCES

ponto a ponto

Leonel Brizzola, ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-deputado federal pelo antigo estado de Guanabara, que viu os seus direitos suspensos em Abril de 1964, quando um golpe de militares totalitários derrubou o regime presidido pelo seu cunhado João Goulart, poderá regressar ao Brasil e responder em liberdade no processo que contra ele corre no Tribunal Militar do Rio de Janeiro. A decisão foi tomada pelo juiz militar Helmo Sossekind ao aceitar o recurso interposto do advogado de Leonel Brizzola.

A Assembleia da República vota hoje as alterações propostas pelo Partido Socialista à Lei de Bases da Reforma Agrária, cuja aplicação atribiliária pelo Governo Mota Pinto e pela equipa que este professor de Coimbra colocou no MAP tem espalhado o terror, a violência e a fome nos campos do Alentejo, ocupados pena GNR com um aparato bélico que até o fascismo tinha pudor em utilizar.

Vasco Lourenço, um dos elementos do Conselho da Revolução que mais se tem batido não exclusivamente pela amnistia aos militares do 11 de Março e do 25 de Novembro, mas principalmente para que a justiça para com esses elementos se faça de uma forma digna e não comprometedora para a instituição militar, terá tido necessidade de explicar para os seus camaradas do CR, em termos de certa dureza e definitiva objectividade, tudo o que pensa sobre a matéria. E uma das coisas que terá salientado é o desgosto que lhe causaria ver julgar, e provavelmente condenar, homens do 25 de Abril, desde Sínola a Otelo Saraiva de Carvalho, enquanto que aos militares que foram suporte do regime fascista nada aconteceu.

Seiscentas crianças do distrito de Vila Real, escolhidas entre as que vivem em aldeias mais recônditas e em piores condições foram contempladas pela Comissão das Comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades com uma viagem de comboio a Lisboa. Estiveram no Jardim Zoológico, na Lisnave, jantaram ontem em S. Julião da Barra com o Presidente da República e foram recebidas pelo Primeiro-Ministro. Rompendo as malhas do paternalismo, a mensagem que essas crianças deixaram na capital foi uma acusação ao poder velho de 48 anos e ao poder novo de idêntica inspiração que se prepara para o substituir. Acusação das escolas que não têm, das miseráveis condições em que muitas vivem, dos pais que tiveram de emigrar, dos irmãos que morreram na guerra colonial, da alimentação e da assistência que não tiveram, do isolamento a que estão condenadas.

CRÓNICA AGRÍCOLA

ALEXANDRE RAMOS

Retiramos o seguinte quadro de circular de uma associação de comerciantes de vinho.

Variações nas vendas relativamente à campanha anterior

Período de Nov.78/Março 79

GRANEL ..... (–) 30%
GARRAFÃO ..... (–) 30%
GARRAFA(1l) ..... (–) 20%
» (0,25) ..... (–) 26%
GARRAFA-GARRAFEIRA(–)12%

A Junta Nacional dos Vinhos, o Governo, e os comerciantes julgavam que o povinho andava distraído e que lhe podiam carregar nos calos.

Vá de subir o vinho, vá de importar vinho.

Agora, o vinho já chega, porque as vendas diminuiram, os comerciantes, desde que, em Out.°/Nov.°, iniciaram a pressão altista, reduziram drasticamente as vendas, mas, no entanto, o que venderam, venderam por 3 a 4 vezes mais os preços de custo. Estava em armazém.

A Junta importou mais vinho barato para continuarem a exportar, segundo dizia.

A Junta forneceu-lhes vinho «Dão» estagiado, com 5 anos, a bom preço. A preço, do corrente, do ano, com dez graus.

Todo um encadeamento lógico, preciso e eficiente.

O ano vai bom. Óptima nascença. Dois cachos gordos em cada talo. Como o vinho dá dinheiro deixaram-se mais varas, e, mais olhos em cada vara.

Há, ainda, muito vinho nas adegas, e estamos numa perspectiva de boa colheita.

A Junta Nacional dos Vinhos diz que se houver vinho nas adegas que o tira todo.

Claro.

Paga o Tesouro Público?!

Tiram-se vinhos caros, porque se deixou subir o preço, que estancou as vendas.

Depois fornecem-se esses vinhos retirados caros, por preço baixo ao comerciante.

E importou-se cedo. Mandava o senso comum que se aguardasse a definição da uva colheita.

Mas, não havia pressa.

E esta pressa precisa de explicação.

Aguardemos que a Junta o faça.

O vinho importado é bom? Já provaram?

Consta que um conterrâneo nosso, que veio assistir, ao parto da mulher e é lavador de carruagens no Metro, em Paris, de regresso, ao apear-se na gare St. Lasare, com o garrafão foi preso. É que, em França, segundo consta, não podem entrar vinhos ao acaso importados.

OS SERVIÇOS DE AVISO DE VINHA

Graças à tenacidade, persistência e boa vontade de alguns técnicos agrícolas, vai começando a funcionar, com eficiência, o serviço de avisos no combate a pragas e moléstias que atacam os vinhedos e os pomares.

No Oeste-Ribatejo, na Beira Litoral, na Beira Alta, no Entre Douro e Minho, é expedido, regularmente, pelo correio, aos agricultores, essa circular-aviso na qual se adverte da oportunidade de tratar ou não tratar a vinha e os pomares, contra o míldio, o oideo, a botritis, o aranhiço vermelho, o pedrado, o bichado.

São serviços de uma extrema utilidade, e, quando cumprido rigorosamente economizam centenas de milhares de contos, por poupança de tratamento não necessários, ou por entrada oportuna de ataque à malina.

Na verdade, conhece-se muito, hoje, da biologia, quer dos fungos, quer dos insectos que devastam as culturas. Por observação sistemática e directa dos esporos e dos ovos, pela interferência e correlação, que as condições climáticas – humidade e temperatura – imprimem à evolução, pode deduzir-se com grande precisão, o início das infecções e infestações.

A economia de tais serviços é inegável, e, poderá até, dar-se disso uma imagem quantitativa.

Considerando por exemplo, os nossos 4 000 000 h$s. de vinhas, e consideramos, que um só tratamento custa hoje entre 400 a 500$00 para hª., a importante verba de 200 000 contos representa a poupança de um tratamento. Também a falta de oportuna intervenção custará, por prejuízo causado pela peste verba equivalente ou superior.

Todavia, as circulares são expedidas por correio, e, tem-se a sensação de que não é possível por esta via fazer chegar aos consumidores, neste caso, aos agricultores, de uma forma generalizada e rápida, as preciosas informações e conselhos.

Acrece ainda, que o sistema não é barato. Só os grandes meios da comunicação social, a imprensa diária, a Rádio e a TV, o jornal regional, poderão constituir os poderosos veículos de uma informação expedita.

A ela peste verba equivalente ou superior.

Todavia, as cdo informativo dos avisos-circulares das várias regiões.

Eram uns escassos segundos que não fariam nenhuma falta ao tempo dedicado à difusão e muitas pachochadas.

Muito mais interessante e mais gostoso de ouvir, muito mais económico e proveitoso e instrutivo, que as diatribes do Senhor Proença de Carvalho ou os comunicados do MAP, ou aquela frustrante, provinciana e

REFLECTINDO SOBRE UMA AMNISTIA, UM GOVERNO E UMA CRISE

Nesta matéria delicadissima de uma **amnistia** que a Assembleia da República aprovou e cuja compatibilidade com as disposições constitucionais em vigor, apoiado no parecer da Comissão Constitucional, o Conselho da Revolução reconheceu, quem a pretenda criticar ou contestar, para ter razão, terá que se guiar pela anteriana «Razão, irmã do Amor e da Justiça».

O respeito pela Constituição – e ao Presidente cabe além da obrigação de a respeitar o dever de a fazer cumprir –, implica que se respeite, igualmente, a superioridade do **poder soberano** de que o Presidente da República é **representante** e a Assembleia da República **titular**.

De sua natureza constitucional, o **poder soberano** tem uma extensão que abarca a universalidade dos actos de direito. É um **poder criador de direito**.

Em relação ao **poder soberano,** se constitucional pelo conteúdo, deverá ser entendido como universal (Art.° 12.° da Constituição), e, consequentemente, não se admitem, em rigor democrático, territórios reservados, espaços defesos, redutos institucionais, feudos.

Nem à anteriana «Razão, irmã do Amor e da Justiça» se poderão opor valores de tradição, de hierarquia, de disciplina corporativa, de espírito de corpo, de eficácia, de prestígio.

Ignorar a anteriana «Razão, irmã do Amor e de Justiça» para, em nome de um «código» particular, impor sanções disciplinares com ostensiva disparidade de critérios e manter a expectativa judiciária em relação a problemas que o tempo arrefeceu, que exigem soluções políticas ajustadas, é praticar um **erro político** e é praticar um **erro de justiça**.

Dissemos já, nestes comentários do quotidiano político, que ao contrário de congeminações e de pressões abusivamente tornadas públicas, o «veto político» do Presidente era legítimo à face da letra da Constituição. O que se lamenta, não é, não poderia ser, que o Presidente da República use de um direito que a Constituição lhe confere. Lamenta-se sim, a argumentação expendida. Apesar da cuidadosa redacção da «mensagem» enviada à Assembleia da República, será difícil afastar a impressão que da sua leitura resulta: esta «mensagem» reflecte o exercício da suprema chefia do Estado por um militar que exerce responsabilidades de comando.

Ninguém deseja que se eximam à justiça os prevaricadores e os criminosos. Mas não é fácil crer na justiça, cuja lentidão poderá ter uma explicação plausível, mas que tardiamente venha traçar sentenças sobre acidentes de percurso que, por mais graves que tenham sido, estão longe da realidade política. Esquecidos? Não o afirmamos. Pelo contrário: é o facto de não estarem esquecidos que faz avultar a disparidade de tratamento, a distinção facciosa entre **indisciplina** e **indisciplina**, entre **conspiração** e **conspiração**, entre o que se passou em 11 de Março e o que se não passou em 25 de Novembro.

A especulaçao política relativa a uma crise entre as instâncias do Poder tirará da «mensagem presidencial» novo alimento. E não cessará, com esta aparente cedência às pressões da hierarquia militar, – aliás na sua diligência e insistência desacompanhada – a especulação desestabilizadora visando como alvo privilegiado o Conselho da Revolução.

A deputada Helena Roseta escreve: «É sabido que o veto do general Eanes veio pôr em confronto a decisão da maioria PS/PC, coberta pela maioria do Conselho da Revolução, com o desejo das Forças Armadas, expresso pelos respectivos chefes hierárquicos. O confronto só pode ser evitado dissolvendo a Assembleia da República...» («O Dia», 5.6.79).

Não sabemos, nem a senhora deputada sabe, por meio de que consulta os «respectivos chefes hierárquicos» se informaram do autêntico desejo das Forças Armadas, mas sabemos que pretende defender «a única saída», a saber: a dissolução da Assembleia da República.

Na véspera, um vespertino, de que a senhora deputada foi directora, em editorial assinado pelo actual director, mandava: «Dissolva a Assembleia, sr. Presidente!». Era categórico o editorialista: «Não podendo permitir a farsa do V Governo, só resta ao Presidente dissolver a Assembleia, pondo assim termo a uma actividade parlamentar que a **maioria de esquerda** fez descambar em grotesca orgia de irresponsabilidade» («Jornal Novo», 4.6.79).

Fogos cruzados sobre a Assembleia da República, fogos cruzados sobre o Conselho da Revolução, nem «V Governo Constitucional», nem «Amnistia», nem preocupação pela institucionalização democrática, nem vontade de apaziguamento.

Da panóplia das insinuações, das injúrias e das calúnias retiram-se as velhas armas para as brandir nervosamente. Para Helena Roseta, se o Presidente da República decidir designar um V Governo Constitucional em vez de dissolver a Assembleia da República, «ficará irremediavelmente conotado como o **Costa Gomes do PS**» («O Dia», 5.6.79).

As forças político-sociais de «direita» travam uma batalha desesperada. Contra a «Lei de Amnistia» porque intentam tirar partido da aplicação mecânica dos dispositivos disciplinares e das prerrogativas da hierarquia, para eliminar homens de Abril. Contra a solução democrática que deverá seguir-se à censura parlamentar ao Governo Mota Pinto.

Só numa situação de inquietação ou de desorientação da opinião pública, ou com a traiçoeira ajuda de um Governo que a sirva, poderá a «direita» atingir uma posição parlamentar significativa. Essa consciência leva-a a esforçar-se por provocar, por todos os meios, da intriga política ao terrorismo bombista, a desestabilização político-militar.

Nos seus planos pretende sempre utilizar o general Ramalho Eanes, captar membros da hierarquia militar, dividir a «esquerda», separar os democratas civis dos militares democratas.

As cartas estão na mesa. A «Lei da Amnistia» insere-se numa política de apaziguamento, de responsabilidade democrática, de consolidação da Revolução de Abril. Um novo Governo deverá ser um Governo de apaziguamento, de responsabilidade democrática, constituído por democratas, por defensores da Revolução de Abril.

As opções que, no quadro dos seus deveres como cidadão e garante da Constituição, ao Presidente da República se oferecem não são compatíveis com os objectivos de uma «direita» que não se conforma com a regra democrática.

O Presidente da República tem que fazer frente à «direita», na sua qualidade de garante da Constituição, na sua missão de defensor da vitória democrática de 25 de Abril de 1974.

PODER LOCAL

Há povoações nos arredores do Porto onde os médicos se recusam a ir

— acusa Município de Baião

A 70 quilómetros do Porto existem povoações onde «os médicos se negam a ir, tendo os doentes de ser transportados das formas mais inconcebíveis até à estrada».

Esta situação verifica-se no concelho de Baião e a informação consta de um documento elaborado pelo presidente do município.

Com 20 grandes freguesias e uma população de cerca de 25 mil habitantes, Baião é um concelho onde «não existe nem mesmo na vila saneamento», embora «se tenham enviado projectos de grande necessidade aos serviços competentes».

No campo da energia eléctrica, a situação é resumida pelo presidente como «um caos». Cerca de cinquenta por cento do concelho – diz – encontra-se às escuras e a restante parte é abastecida «deficientemente por uma rede sobrecarregada».

Água ao domicílio existe apenas e em «fracas condições na freguesia da vila e, na maior parte da região do concelho, existem «fontes de chafurdo» e recentemente foram construídos ou reparados dezenas de fontanários».

Uma vistoria realizada às instalações da Escola Preparatória D. Duarte, pelo Centro de Saúde de Baião, concluiu existirem «condições de salubridade no edifício principal, que dado os riscos que podem constituir para a saúde dos professores, alunos, pessoal administrativo e auxiliar, exigem uma solução imediata».

Neste edifício chove na generalidade dos compartimentos e a instalação eléctrica, de acordo com um relatório do Gabinete de Apoio Técnico ao agrupamento de concelhos do Baixo Tâmega, encontra-se envelhecida e susceptível «de provocar curtos-circuitos, com consequências imprevisíveis».

A situação desta escola foi levantada recentemente na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PS, o qual, depois de considerar de «escandalosa» a situação, perguntava ao ministro da Educação que medidas estão previstas para lhe dar «a dignidade mínima a que os alunos e trabalhadores da mesma e população do município de Baião tem direito».

As repartições públicas existentes em Baião têm vagas para preencher, mas os funcionários nomeados para ocupar funções «não aceitam os lugares por falta de alojamento».

CRÓNICA AGRICOLA

Continuação da pág. 5

lamentável, exibição das misses.

E, estas comunicações, poderiam até ser imediatas à informação metereológica.

Quem avisa, amigo é. A guerra contra a peste exige aceleração de comunicação. Conhecendo-se, para mais, as deficiências dos correios no nosso país, não se tem dúvida, que, às vezes, quando o correio chega, já a bicharada e a maleza comem o fruto.

Era um bonito serviço, barato e mobilizador.

Claro, que, se o nosso país fosse agricolamente atrasado, se tivesse analfabetos, se estivesse em grau de pobreza, se tivesse necessidade de produzir pão e carne, um programa agrícola diário, na TV, já estaria no ar há muito tempo.

Mas, como o nosso país não precisa, e os agricultores muito menos, continuemos a ocupar os tempos de rádio e TV, que são baratos, com as muitas farfalhadas do costume.

Com esses poderosos meios, ao bom serviço o que se poderia, em pouco tempo, conseguir neste país?

Um bom serviço agrícola, diário, na TV, realizado por uma equipa de bons profissionais, prestaria ao país vultuosos e preciosos seviços.

Exactamente, a área agrícola, é aquela onde as pessoas carecem de maior informação, já pelo vasto sector de analfabetismo, como pela maior dificuldade de comunicação.

A máquina pesada do MAP, quase improdutiva e infrutífera, dominada por cliques burocráticas incapazes e incompetentes, poderia ser substituída por bons programas RÁDIO–TV.

Quem quer ter bons agricultores tem de os ensinar. Mas o MAP não está empenhado nisso. Está empenhado em manter e promover circuitos integrados que começam no rendeiro e acabam no absentista, ou começam no seareiro e acabam no latifundiário.

Questão de gosto e opção.

O DISCURSO DO SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO

E..., aos quesitos disse:

Confirma-se a discussão da política agrícola na Feira de Santarém.

O DISCURSO

– O gosto de se ouvir ou o eco que se deseja.

– Um discurso de chefe de empresa privada, num final de almoço oferecido pelo pessoal trabalhador, pago pela empresa, em homenagem ao chefe.

– Um discurso do pai da noiva, no dia do casamento da filha, a fazer o elogio das prendas roliças da filha.

Gostos.–

«Maquette» do grupo escultórico a implantar em Almada

"Os Perseguidos": monumento antifascista a inaugurar na cidade de Almada no próximo dia 24 do corrente

Foi no concelho de Almada que a repressão mais se fez sentir durante os longos anos do fascismo, pelo que a Câmara Municipal, em colaboração com a URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses), decidiu, em homenagem a todos aqueles que deram a liberdade e até a própria vida pela liberdade dos outros, tomar a iniciativa de erguer um monumento custeado por subscrição pública.

O monumento, que ficará instalado na principal artéria de Almada, a Praça do Movimento das Forças Armadas, será inaugurado no próximo dia 24 de Junho (Dia da Cidade de Almada).

Com 3,5 metros de altura (2 metros o bronze e 1,5 metro a base em mármore), a obra é da autoria do mestre Anjos Teixeira, professor de escultura na Escola de Belas-Artes da Madeira, que realizou até à data cerca de 800 trabalhos de escultura, alguns dos quais representados em praças públicas nacionais, e tendo outros ultrapassado as fronteiras do País e chegado, entre outros países, à União Soviética.

A parte mais significativa da sua obra é dedicada aos que trabalham e aos que sofrem, pelo que os temas esculpidos retratam quase sempre estas figuras.

Como cidadão, Anjos Teixeira é um exemplo de dignidade e coerência. Desde sempre lutou contra o fascismo, tendo em consequência da sua firme atitude sofrido as formas degradantes do regime que nos oprimiu: perseguição, fome, falta de trabalho...

Quando em 1969 se verificou a farsa eleitoral marcelista, Anjos Teixeira reagiu com as armas que possuía, a escultura, tendo realizado uma das suas melhores obras. Qual...? Um trabalho escultórico que intitulou «Os Perseguidos», no sentido de homenegear todos os homens e mulheres vítimas da perseguição fascista. É precisamente este trabalho que vai agora figurar em Almada.

Saliente-se o facto de se tratar de um trabalho sem o carácter de encomenda, mas sim com a força de quem vivia e sentia directamente as preocupações do povo português.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!
MOTOPEÇAS CAMPISMO
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTOS!
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

APRENDA INGLÊS DURANTE AS FÉRIAS
A Berlitz oferece-lhe este verão cursos especiais de inglês, no horário que mais lhe convier.
Aprendizagem intensiva, com professores da nacionalidade.
Começo em Julho. Inscrições limitadas.
Inscreva-se já.
BERLITZ®
Desde 1878
Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656 (ao Largo de S. Domingos - ROSSIO)
publinter B

MOÇAMBIQUE LIBERTA MAIS PORTUGUESES

Relações podem melhorar com a queda do IV Governo

Moçambique continua a libertar diversos presos portugueses que se encontravam em cadeias de Maputo. Trata-se de um gesto de boa vontade que contrasta com a forma como o moribundo IV Governo tratou da questão das relações com Moçambique. Em Maputo segue-se, aliás, com bastante interesse, o desenrolar dos acontecimentos em Portugal na esperança de que um novo Governo venha contribuir de forma decisiva para o desanuviamento das relações entre os dois Estados.

Presentemente apenas há conhecimento de 40 portugueses detidos, sendo que destes, 14 são presos de delito comum não beneficiando portanto de quaisquer atenuantes de natureza político-diplomática. Estão todos na Cadeia Civil de Maputo enquanto os outros 26 se encontram na penitenciária industrial da Machava sendo na sua maioria acusados de crimes de natureza económica.

As autoridades consulares portuguesas, em Maputo, têm estado em contacto com alguns destes cidadãos portugueses, esperando-se que em breve possa ser feito um levantamento pormenorizado da sua situação. Em Lisboa, entretanto, começam a ser organizados processos sobre esses portugueses, de modo a que as autoridades diplomáticas possam mais facilmente seguir os seus casos.

Entre os últimos libertados contam-se Maria Dolores Nunes, detida desde 5 de Abril último, João António Sousa Pinto Cardoso Nápoles, (15 de Março) e Heitor Joaquim Ascensão Marques (20 de Outubro de 1978). Todos eles são expulsos de Moçambique e repatriados para Portugal.

As autoridades portuguesas esperam que estas libertações, que se estão a processar a um ritmo satisfatório, prossigam, embora haja alguns casos mais complicados não apenas pela natureza dos crimes que envolvem mas também pelas suas implicações as quais obrigam as autoridades policiais moçambicanas a pormenorizadas e demoradas investigações.

As libertações até agora processadas dizem respeito a pessoas sob as quais não pendiam acusações graves e que na sua maioria haviam sido detidas enquanto se procedia a investigações. Há casos em que não chegou a ser formulada uma acusação fundamentada o que tem originado acusações de irregularidades dirigidas contra as autoridades moçambicanas.

Esta situação tem sido sobretudo aproveitada por alguns grupos mais ou menos organizados e com expressão em órgãos de informação de extrema-direita, que aproveitam ocorrências menos claras para denegrir o Estado moçambicano e prejudicar as relações Lisboa-Maputo.

Titular do MAP ainda faz planos

Apesar de ferido de morte, o MAP ainda estrebucha. É o que faz Vaz Portugal ao anunciar que está a estudar o impacto que as alterações propostas pelo PS à Lei Barreto irão ter no seu departamento.

Esta afirmação, já deslocada face à verdadeira situação do Governo, incluindo o ministro da Agricultura e Pescas, foi feita ao anunciar a próxima realização de um colóquio «Perspectivas para a política de desenvolvimento da agricultura» a decorrer nos dias 11, 12, 13 e 16 na Feira Agrícola de Santarém.

Vaz Portugal, alheio à realidade política que precipita o termo do Governo de que faz parte, diz, apesar disso, que está e continuará a elaborar um «livro branco» sobre a situação da agricultura em Portugal, desconhecendo para já quando estará concluído.

Dissidentes do PS formam novo partido

Dissidentes do Partido Socialista vão formar, no dia 24, uma nova organização política: o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS).

Entre os apoiantes contam-se os deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que, para não prejudicarem o seu estatuto de parlamentares independentes, não irão, no entanto, filiar-se imediatamene no novo partido.

A ele pertencerão alguns dos militantes socialistas que têm abandonado o partido de Mário Soares, nomeadamente a nível de secções de trabalho e de zonas geográficas como a Marinha Grande.

Na base do POUS encontram-se o recém-criado Movimento de Unidade Socialista (MUS) e a Organização Socialista dos Trabalhadores (OST).

A constituiçao sera discutida e decidida na conferência do MUS marcada para 23 de Junho, à tarde, em Lisboa, em local ainda não definido.

Comício do PCP no Palácio de Cristal

PORTO, 6 – A DORN do Partido Comunista Português promove, no próximo sábado, pelas 15,30, no Palácio de Cristal, um comício que servirá para apresentar aos trabalhadores e ao povo do Porto, as conclusões do IX Congresso e, também, os militantes comunistas do norte eleitos para o Comité Central.

Subordinado ao lema «O IX Congresso e as propostas do PCP para a saída da crise e a defesa da democracia», o comício contará com a presença de Jaime Serra e Dinis Miranda, membros da Comissão Política do CC e de Ângelo Veloso, suplente da Comissão Política.

A DORN do PCP em comunicado acentua: «Num momento particularmente complexo da vida política do nosso País, em que face à eventualidade da queda do Governo Mota Pinto se coloca na ordem do dia uma alternativa democrática a este governo e a esta política, o comício do PCP no próximo sábado, primeira grande iniciativa de massas promovidas pelo PCP no Norte após o IX Congresso, será por certo uma grande jornada de esclarecimento e de mobilização para a defesa dos interesses do povo e do País».

Ribeiro de Almeida vai substituir Menéres Pimentel na CPN do PSD

Ribeiro de Almeida encabeça a única lista concorrente à Comissão Política Nacional do PSD a ser eleita no próximo Congresso da organização, nos próximos dias 16 e 17. A mesma candidatura inclui, para o mesmo órgão directivo, Helena Roseta, Carlos Macedo, Francisco Pinto Balsemão, Amândio de Azevedo e Ângelo Correia, entre outros.

Francisco Sá Carneiro é, igualmente, o único candidato à presidência do partido, e António D'Orey Capucho ao cargo de secretário-geral.

Quanto ao Conselho Nacional, será composto por 30 membros efectivos entre os quais Loureiro Borges, Pedro, Roseta, Natália Correia e Pereira Crespo.

O Congresso de Jurisdição Nacional integrará nomes como os de António Sande Lemos, Ribeiro da Silva e Adelaide Paiva, enquanto a mesa do Congresso será presidida por Nuno Rodrigues dos Santos.

Meneres Pimentel, actual presidente da Comissão Política Nacional do PSD, não figura em nenhuma candidatura.

COMÉRCIO COM A FRANÇA

Défice negativo para Portugal

As exportações portuguesas para França atingiram, no primeiro trimestre deste ano, 387 626 mil francos (4376 milhões de escudos) – mais 46 por cento que no período homólogo de 1978

No primeiro trimestre de 1978 as exportações portuguesas para França tinham ascendido a 265 786 milhares de francos, com um contravalor em moeda portuguesa de 3000 milhares de escudos.

As exportações francesas para Portugal, no primeiro trimestre de 1979, elevaram-se a 573 420 milhares de francos (6473 milhares de escudos), aumentando quinze por cento relativamente a igual período de 1978 (500 017 milhares de francos ou seja 5645 milhares de escudos).

AC

Novo acordo luso-guineense

O comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato da Guiné-Bissau, Armando Ramos, ultimou em Lisboa negociação de um acordo de cooperação técnica entre a empresa portuguesa «Proindustria» e os estaleiros navais daquele país.

O acordo, que começou a ser negociado durante uma deslocação da administração daquela empresa a Bissau, em meados de Maio, deverá ser assinado até ao fim do mês.

RENAULT

Trabalhadores querem ser ouvidos

Os representantes dos trabalhadores da fábrica Renault enviaram uma carta ao ministro da Indústria e Tecnologia, na qual apontam soluções para a reconversão desta unidade fabril.

De entre as soluções preconizadas pelos trabalhadores destaca-se o fabrico de travões na fábrica da Guarda e o intercâmbio de produtos entre o entreposto de Setúbal e a Guarda.

Entretanto, acusam o Ministério da Indústria de «falta de informação» aos trabalhadores sobre o destino da fábrica Renault da Guarda e manifestam a sua apreensão face à reconversão anunciada no acordo entre o Governo português e a Reggie Renault.

CAP quer dissolução da Assembleia da República

A CAP continua a tentar uma aproximação ao Presidente da República. Depois das posições de José Manuel Casqueiro nesse sentido coube agora ao presidente daquela confederação, José Maria Queiroga, defender a «formação de um bloco político que tenha o apoio do Presidente da República em ordem à constituição de uma nova Assembleia da República». A afirmação foi feita ontem em Évora durante uma reunião de dirigentes «capistas».

Queiroga, que fez uma intervenção de fundo, na ausência de Casqueiro, renovou o apoio ao IV Governo embora não mostrasse ter quaisquer ilusões quanto ao seu futuro. Assim manifestou-se preocupado com o que se poderá seguir e, afirmando embora a independência da CAP em relação a qualquer partido, pediu, como o PSD, o CDS e o PPM, a dissolução da Assembleia da República. Queiroga revelou-se especialmente temeroso da maioria parlamentar PS-PCP ou mesmo de um acordo PS-«inadiáveis» que viesse a dar origem a um V Governo Constitucional. Para a CAP resta apenas dissolver o Parlamento e realizar eleições. na esperança de que uma maioria PSD-CDS venha a substituir a actual maioria de esquerda.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

OGE menos melhorado do que seria de esperar

Após uma longa maratona que começou às 9.30 da manhã de ontem e acabou às 5 da madrugada de hoje, ocupando cerca de 15 horas de tempo útil de trabalhos (descontados os intervalos), o plenário da Assembleia da República, exausto e suado – num desmentido eloquente a recentes insinuações de órgãos de (des)informação da direita, segundo os quais a regra no Parlamento seria a do «dolce far niente» –, concluiu a discussão e votação na especialidade do Orçamento Geral do Estado. Todas as contas feitas, e exceptuando as importantes áreas das Finanças Locais e do imposto extraordinário, não se pode dizer que a proposta de lei governamental tenha sofrido alterações tão profundas como chegou a aventar-se.

O artigo oitavo da lei do OGE, referente às Finanças Locais, foi aprovado com alterações, depois de mais de três horas de debate. Em lugar dos 12,5 milhões de contos propostos pelo Governo, o Parlamento estipulou que a verba de equilíbrio financeiro atribuído aos municípios seja de 14 milhões de contos, decidindo ainda que sejam atribuídos aos municípios mais 14 milhões de contos provenientes de diversas origens, o que juntamente com 2,2 milhões de contos de receitas próprias não fiscais dos municípios acaba por somar 30,2 milhões de contos atribuídos às câmaras. Quantia que, diga-se de passagem, fica muito longe dos 42 milhões de contos a que as câmaras municipais teriam direito se a Lei das Finanças Locais fosse integralmente aplicada.

AUTARQUIAS DEFRAUDADAS

Bem se pode dizer que as soluções impostas pelo PS, com o apoio do PSD e do CDS, defrauderam as autarquias em mais de metade das receitas para investimentos face à Lei das Finanças Locais: ao invés de 29,2 milhões de contos a que a lei obrigava, a nova versão do artigo oitavo do OGE (no fundo a mesma da proposta governamental ligeiramente alterada) prevê apenas 14 milhões, já que a proposta do PCP que estabelecia o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais viria a ser rejeitada pelos socialistas com o apoio da ala direita do hemiciclo.

No decurso da discussão, PS, PSD e CDS viriam a acusar os comunistas de demagogia. A isto respondeu Veiga de Oliveira, porta-voz do PCP, lembrando aos acusadores que no fundo estavam a chamar demagogos aos militantes dos seus próprios partidos que, como presidentes das câmaras, têm reclamado a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

REJEITADO O IMPOSTO SOBRE 13.º MÊS

A Assembleia da República rejeitou o imposto extraordinário sobre o 13.º mês inserido na proposta do Governo e que se referia aos rendimentos sobre o trabalho. Quanto à eliminação do imposto extraordinário sobre rendimentos de capital, pretendida pelos independentes ex-PSD e pelo CDS, seria rejeitada pela maioria da câmara, mantendo-se a proposta de lei governamental.

O défice previsto na proposta do Governo (6,7 milhões de contos) passou agora a ser de 15,2 milhões de contos (mais 8,5 milhões), depois das modificações operadas pelo Parlamento nos capítulos da proposta referentes às Finanças Locais e ao imposto extraordinário.

Contudo, para «compensar» os trabalhadores da retirada do gravoso imposto sobre o 13.º mês, o texto que recolheu a aprovação da maioria da câmara (na maior parte dos artigos e alíneas com a abstenção ou os votos contrários dos comunistas) alarga o âmbito de incidência do imposto de transacções e autoriza o Governo a elevar até 50 por cento os impostos sobre o tabaco e os fósforos.

O Governo ficou também autorizado a descontar 0,5 por cento dos vencimentos dos funcionários e agentes da Administração Pública para a segurança social dos servidores do Estado (uma proposta pelo PCP no sentido da eliminação desse artigo, seria rejeitada pela mesma maioria que derrotou os comunistas na votação das suas propostas de alteração ao artigo referente à aplicação da Lei das Finanças Locais).

Entretanto, o Governo foi também autorizado a estabelecer taxas do Imposto de Turismo aos níveis que vigoravam em 1978.

A proposta aprovada alarga o âmbito de incidência do imposto de transacções (taxa de 10 por cento) aos tratamentos de beleza e estéticos e aos serviços de cabeleireiro prestados por estabelecimentos de 1.ª categoria. A mesma taxa passará a pesar sobre fornecimentos de alojamentos em hotéis, restaurantes, bares, «boites» e «dancings», serviços de decoração e serviços fotográficos. Os hotéis e os bares de luxo passarão a ser tributados a uma taxa de 15 por cento.

Outras propostas de alteração

E.S.

PCP acusa PS, PSD e CDS de "defraudarem as autarquias"

O PCP acusa o PS de, juntamente com o PSD e o CDS e «na esteira das posições do Governo Mota Pinto», ter feito aprovar disposições no Orçamento Geral do Estado para 1979 que «defraudam as autarquias em mais de metade das receitas para investimentos a que têm direito». Concretamente, denuncia o PCP em nota da Secção de Informação e Propaganda, em vez dos 29,2 milhões de contos a que as autarquias tinham direito ao abrigo da Lei n.º 1/79 «a Lei do OGE de Mota Pinto/PS/PSD/CDS prevê apenas 14 milhões de contos».

O PCP rebate ainda as justificações apresentadas para a aprovação da Lei do OGE relativa às autarquias acrescentando:

«O argumento utilizado por esses partidos segundo o qual as autarquias locais apenas teriam metade do ano para investir os recursos a que têm direito, é completamente destituído de fundamento por várias razões.

«Por um lado, as autarquias locais, para darem uma resposta mínima a carências mais importantes das populações, contraíram dívidas junto de empreiteiros, fornecedores e outras entidades, na expectativa da integral aplicação da Lei de Finanças Locais. Por outro lado, os recursos para investimentos previstos como mínimo na Lei de Finanças Locais são «de direito» das autarquias competindo a estas a sua administração, incluindo a decisão da sua utilização em anos futuros. A decisão de não transferir a totalidade dos recursos a que as autarquias têm direito, constitui um precedente lamentável em relação a anos futuros em que se verifique a aprovação do OGE fora dos prazos normais.

«Certa de interpretar os sentimentos das populações e dos membros dos órgãos de poder local e coma autoridade de quem sempre se pronunciou claramente pelo respeito integral pela Lei de Finanças Locais, a SIP do PCP protesta vivamente contra tal decisão e lamenta que as forças políticas que estão na sua base (PS, PPD e CDS) tenham desrespeitado as suas promessas e declarações anteriores e as expectativas dos eleitos nas suas próprias listas, votando agora contra a aplicação integral da Lei de Finanças Locais».

Vai ser extinto o Crédito Agrícola de Emergência

A partir de Setembro próximo será extinto o Crédito Agrícola de Emergência, promovendo-se a sua inserção transitória nas linhas de crédito de campanha do Banco de Portugal. Futuramente, o crédito Agrícola de Emergência será integrado nas linhas de crédito do IFADAP.

Entretanto, foi elevado para 13 milhões de contos o montante dos avales a conceder pelo Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária ao Crédito Agrícola de Emergência. Estas disposições vêm insertas num diploma conjunto dos Ministérios das Finanças e Plano e da Agricultura e Pescas hoje publicado no «Diário da República».

AINDA O FILME SOBRE O ABORTO

O capitão Geraldes em Tribunal Militar

Afinal num só António Palla foi incriminada pela sua participação no filme «Aborto não é crime» da série «Nome: Mulher», de que ontem prosseguiu a audiência com os depoimentos de Cáceres Monteiro e Isabel Barreno.

Também o capitão Geraldes, um dos responsáveis da RTP na altura (1976), foi incriminado pelo Ministério Público, sendo julgado no tribunal competente: o Tribunal Militar. A somar a isto, deverá começar em breve no Tribunal da Boa-Hora o julgamento de uma jovem que fez um aborto.

Porto, esta campanha «legalista» contra o aborto levará, certamente, à discussão do problema. A pressão é impossível: Prender todas as mulheres que têm feito ou farão abortos? Mais de 180 mil por ano? Impossível. Prender também as parteiras ou as «curiosas» que enriquecem à custa da «clandestinidade» do aborto? Esta é uma das «indústrias» que mais dinheiro movimenta entre nós e sem encargos finais. Se multiplicarmos 180 mil abortos por cinco mil escudos (preço médio) teremos que, num ano, se gasta neste País cerca de 900 mil contos. Perto de um milhão de contos.

Na sessão de ontem, um pouco «frouxa», quer Cáceres Monteiro – Presidente do Sindicato de Jornalistas, quer a escritora Isabel Barreno, se referiram a um dos crimes de que António Palla foi acusada: atentado ao pudor.

A comparação entre o processo «das Três Marias» de que Isabel Barreno foi ré juntamente com Maria Velho da Costa e Teresa Horta, e o de Antónia Palla foi ali evidentemente. Aliás, a nota de culpa não era de teor muito diferete: atentado ao pudor ou à moral pública.

A amplitude e a variação do conceito de pudor também foi referida por Isabel Barreno. Conceito variável no tempo e na mesma sociedade. O papel do jornalista – na sua obrigação de informar e consciencializar a opinião pública sobre a realidade social – foi mais uma vez reforçado.

O julgamento prossegue na próxima quinta-feira à tarde com o depoimento dos dois deputados socialistas, Aarons de Carvalho e João Gomes.

F.M.

Governo da Madeira quer maior controlo sobre o Banco de Portugal

FUNCHAL, 6 – O Governo Regional da Madeira não se fez representar ontem na cerimónia relativa à tomada de posse do novo delegado do Banco de Portugal na Madeira, por considerar que a remodelação processada por aquele Banco na sua agência do Funchal, «ainda não é satisfatória».

Embora reconhecendo ter havido «um ligeiro avanço na descentralização das competências» o Governo Regional considerou que a remodelação «não corresponde nem ao projecto político adoptado nem à concretização daquilo que a Constituição dispõe, nomeadamente, no artigo 229.º, n.º 1 alíneas d) e j), onde é atribuído ao Governo Regional direito de participar na defição e execução das políticas monetária, financeira e cambial, de modo a assegurar o controlo regional dos meios de pagamento em circulação e o financiamento dos investimentos necessários ao desenvolvimento económico e social».

RENDIMENTO ANUAL "PER CAPITA"

Portugal muito longe da Grécia e da Espanha

A situação económica de Portugal, Espanha e Grécia relativamente à Comunidade Económica Europeia (CEE) dos doze foi estudada pelo semanário económico «Wirtschafswoche».

Enquanto o rendimento anual «per capita» em Portugal é 1820 dólares, na Grécia é de 3390 e em Espanha de 3840, face a 3760 na Irlanda – membro comunitário. A Dinamarca é a primeira desta lista com 10 690 dólares.

Relativamente à percentagem de mão-de-obra empregue na agricultura e pescas, Portugal surge em primeiro lugar (32,5), seguido pela Grécia (28,4), e pela Espanha (20,7). Na Irlanda esta percentagem (a maior da CEE) é de 23,1. A Grã-Bretanha é o país que menos mão-de-obra dedica a este sector (2,7 por cento).

Quanto à população por quilómetro quadrado, a Espanha (73 habitantes) e a Grécia (70) superam a Irlanda (45). Portugal (106) supera a França (97), sendo a Holanda o país mais densamente povoado.

O país com maior taxa de natalidade é a Irlanda (21,4 por mil) seguido de Portugal (18,6), Espanha (dezóito) e Grécia (15,5). A República Federal da Alemanha é o último da lista (9,5).

O maior índice de paralisação laboral verifica-se na Irlanda (8,9 por cento da população activa), seguida pela Bélgica (8,4), Portugal (7,8) e pela Espanha (7,5). A Grécia ocupa o décimo primeiro lugar (1,3), sendo o Luxemburgo o último (0,8).

Quanto ao consumo energético expresso em toneladas de petróleo bruto anuais por habitante a Espanha ocupa o décimo lugar (1,9 toneladas) seguida pela Grécia (1,5) e por Portugal (0,9). À cabeça desta lista está o Luxemburgo com 10,6 toneladas.

Importância da FIL no intercâmbio com as ex-colónias

Numa recente visita à XX FIL o responsável pela missão caboverdiana salientou a importância do certame para o incremento das relações entre os dois países.

Na tarde de ontem o comissário de Estado do Comércio Indústria e Artesanato da República Popular da Guiné-Bissau foi igualmente recebido por responsáveis da Associação Industrial Portuguesa numa promoção conjunta com a Expofair.

No âmbito da realização da XX FIL uma missão de treze empresários luso-americanos, presidida pelo presidente do Chase Manahattan Bank e pertencentes à direcção da câmara de Comércio de Portugal em Nova Iorque, e, ainda duas directoras da Feira de Lyublyana, na Jugoslávia, foram recebidas entretanto, pela Associação Industrial Portuguesa, representada pelo seu secretário-geral dr. Luís Morales.

CN do PSD examina situação política

Questões relacionadas com a moção de censura ao Governo Mota Pinto, a sua provável demissão, a aprovação do OGE, alterado pelo Parlamento, e a concretização de um acorco com o CDS, tendo em vista próximas eleições, estão a ser debatidas hoje pela Comissão Política Nacional do PSD que reuniu a meio da manhã na sede nacional na Rua de Buenos Aires. Aguarda-se que no final dos trabalhos seja publicado um comunicado.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ANTÓNIO PIRES, Juiz do 3.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª secção, correm éditos de trinta dias, citando a firma SOCIEDADE DE LIMPEZAS ALFACINHA, LIMITADA, que teve a sua última sede conhecida na Rua Artilharia Um, n.º 39 r/c D, em Lisboa, e, actualmente em parte incerta, para, no prazo de DEZ DIAS, findos que sejam os dos éditos, querendo contestar a acção emergente de contrato individual, de trabalho, com processo ordinário, que lhes move Ilda Guerreiro Magalhães Cruz e outras bem como o pedido de assistência judiciária, sob pena de serem considerados confessados os factos articulados pelas autoras.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na secção onde poderá ser levantado.

Lisboa, 7 de Maio de 1979

O JUIZ
a) — **António Pires**
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) — **Carlos do Nascimento Frazão**

A PROPÓSITO DO 10 DE JUNHO

JOAQUIM ALMADA

As comunidades portuguesas e a sua Imprensa (1)

O Agostinho é emigrante e sabe umas quantas coisas de jornais de e para emigrantes, sobretudo no que respeita à França. Perguntei-lhe como nasciam, quem os fazia e com que apoios. Respondeu-me com um mar sem fim de explicações, dados e peripécias. Por fim, acrescentou:
– Se lhe contasse mais alguma coisa, você ficava a saber tanto como eu, isto é, quase nada!
O Agostinho deveria exagerar. Admitamos que sim, na medida em que já lá vão dois anos desta conversa. Contudo, se nos fiarmos em dados revelados pela Imprensa de há dois anos, sabemos que os emigrantes constituiam, **nessa altura,** cerca de vinte por cento da população portuguesa **(quantos serão agora?), o que equivale a dizer que um em cada cinco portugueses emigrava. Mais recentemente, um semanário afirmava que através de correspondência vária, recebida de diversas comunidades.**

Calculava-se a existência de mais de 450 associações portuguesas espalhadas pelos cinco continentes, com especial predominância nos países da Europa, situando, porém, as mais numerosas nos EUA (cerca de 130), na RFA (80), no Brasil (80) e na França (60).

É um mundo, na realidade, muito específico e particularmente sensível à sua terra de origem, a qual lhes é filtrada por intermédio dos jornais portugueses que alguns (poucos) compram e lêem, se acaso tais periódicos estão à venda em locais próximos da sua zona de residência ou trajecto diário para o trabalho.

Todavia, como é um mundo muito específico, com problemas que mudam de país para país de residência; com emigrantes originários de tal ou tal região em mais este país do que naquele outro, nesta região mais do que numa outra. os jornais portugueses, remetidos de Portugal, não abarcam a sua dinâmica, a sua luta pela afirmação económica e (ou) cultural, assim como todos os intrincados problemas dos acordos (e desacordos) de emigração que pontualmente vão sendo realizados, ao mesmo tempo que, por razões óbvias, não podem tratar com especial destaque um noticiário que dê privilégios aos acontecimentos de uma dada região, em detrimento das outras, só porque a comunidade residente em tal país é, na sua esmagadora maioria, originária desta mesma região portuguesa. Disto tudo, e de muito mais, resulta a necessidade da Imprensa da própria comunidade. Enfim, os jornais, revistas, boletins, redigidos e impressos à custa da imaginação dos emigrantes, dos seus dinheiros, da sua necessidade de se sentirem ligados, ainda que por ténue cordão umbilical, a alguma coisa que seja a língua materna, a Pátria donde vieram, o que quer dizer na maioria das vezes, a província donde emigraram.

E a sim, na generalidade, nasceram e continuam a proliferar (e a desaparecer) os jornais feitos por e para emigrantes.

Tratar sinteticamente este assunto, convenhamos, é matéria melindrosa, não só pela vastidão de números que engloba, mas sobretudo pelos problemas que suscita, nomeadamente no âmbito informativo, cultural e, evidentemente, de formação política; formação política originária de todos os quadrantes, facto que em si se nos assemelha perfeitamente natural numa sociedade que se quer democrática. Contudo, arriscamos alguns pareceres, passando em revista a Imprensa das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, **tema quase inédito** em tudo o que até aqui foi realizado pelos estudiosos oficiais e não oficiais do fenómeno emigratório.

Ao folhearmos inúmeros jornais de emigrantes, de todos os formatos e redigidos em todo o tipo de «português», já prostituído pelas influências linguísticas locais! depara-se-nos de tudo. Desde o jornal concebido e paginado à base de noticiário fotomontado (quando há o off-set) a partir de «A Capital» e de «O Dia», até ao semanário que nos destila uma prosa mesclada de português-castelhano (nomeadamente na Venezuela), sendo difícil dizer onde acaba a recordação da língua materna do redactor, para nascer a língua de adopção; passando pelos que fazem do País um caos apcalíptico, onde todos os que cá vivem (sem excepção) parecem apostados em bater todos os recordes do bom senso; continuando pelos que se limitam a dar relevo aos acontecimentos do separatismo madeirense ou açoriano, ou aqueles que insistem em promover um passado de todo em todo arredado do caminho democrático, como é o caso de alguns semanários, sobretudo na África do Sul, Brasil e Venezuela.

No fundo torna-se fácil, sob o prisma deontológico, acusar todos os responsáveis pela Imprensa das comunidades de isto ou daquilo, quando afinal de contas eles serão de todos nós os menos responsáveis. Primeiro, porque de início nenhum deles (com raras excepções) tem culpa de se ver obrigado a suprir as necessidades de informação, tomando mãos de uma tarefa para que a princípio não fora talhado; segundo, porque na maioria das vezes, a sua formação cultural é de data remota e inelutavelmente limitada pelo tempo dos derradeiros 48 anos de «apagada e vil tristeza», assim como o acompanhamento das novas transformações está (tem estado) sujeito às distorções causadas pela distância geográfica, pelo abandono cultural a que as comunidades estão geralmente votadas; terceiro, porque cada um dá o que pode, isto é, não pode devolver mais ao seu compatriota do que aquilo que a sociedade do seu tempo lhe forneceu.

Existem, evidentemente, raras e eloquentes excepções. Numas tem predominância o factor económico, noutras uma experiência favoreida pela vivência democrática anteriormente conquistada ou vivida.

«10 DE JUNHO», DIA DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS?

O «10 de Junho», dizem, é o «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas». Será? Duvidamos...

Estamos seguros das boas intenções dos seus promotores, apostados em que assim seja. Porém, até à presente data, este mesmo dia especialmente escolhido para a classe dirigente (por intermédio de um despoletar de

Continua na pág. 10

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER
UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS

E GANHE VIAGENS DE UMA SEMANA A QUATRO CIDADES FABULOSAS

CADA CONJUNTO BLACK & DECKER É UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE COMPRAR MAIS BARATO E HABILITA A UMA VIAGEM DIFERENTE

CONJUNTO MADRID

- Berbequim 8 mm 1 Velocidade
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

**TUDO SÓ 1999$** POUPE 855$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM MADRID
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS

- Berbequim 10 mm 2 Velocidades
- Dispositivo Serra de Recortes
- Extensão de Cabo (10 m com enrolador)
- Jogo de Acessórios Super
- Livro "Faça Você Mesmo"

**TUDO SÓ 3299$** POUPE 940$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM PARIS
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA

- Berbequim 13 mm 4 Velocidades com Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 4499$
POUPE 1285$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM ROMA
PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE

- Berbequim 13 mm Electrónico 14 Velocidades c/ Percussão e Mala Plástica
- Dispositivo Serra Circular Super
- Dispositivo Lixadora Vibratória
- Dispositivo Suporte Horizontal
- Dispositivo de Esmerilar
- Livro "Faça Você Mesmo"

TUDO SÓ 5499$
POUPE 2540$
E A POSSIBILIDADE DE GANHAR
1 SEMANA EM NOVA IORQUE
PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker o seu Braço Direito

A PROPÓSITO DO 10 DE JUNHO

Continuação da pág. 9

que Freud deve ter a chave) ostentar publicamente o seu rebate de consciência, batendo com a mão no peito beatificamente e exclamando à uma – «mea culpa», assemelha-se-nos controverso, pela simples razão de que nenhuma outra matéria é tão elástica como a consciência humana.

O «10 de Junho» tem sido motivo «justificado» para organizar anualmente uma espécie de certame nacional, no qual se expõe à admiração pública uns quantos casais de emigrantes beneficiados através de um sorteio realizado em cada consulado ou embaixada portuguesa que, por este mesmo motivo, terão deslocação e estadia em Portugal pagas pela comissão organizadora das comemorações. Dia em que se exibem grupos folclóricos e discursos governamentais enaltecendo, cada um à sua maneira, as «virtudes» de uma «Pátria que tais filhos tem». Pretexto para editar e distribuir, deficientemente, algumas obras de consagrados nomes das artes e letras portuguesas. Paradoxalmente os discursos enaltecem a «diáspora» com os olhos no século de quinhentos, mas dirigindo-se aos emigrantes que, ao contrário dos nossos coevos antepassados, não partem de caravela, com a espada numa mão e a cruz noutra, mas pelo contrário, tão só à cata do pão, **dispostos a serem tudo o que for preciso ser, proletariamente falando** e, portanto, nada têm a ver económica e socialmente com os acólitos dos reis de antanho!. Esta transplantação serôdia da «diáspora», para além do mais, implica, na cabeça dos inventores da fórmula que, os emigrantes se assemelham a uma coisa vaga e algo parecida com o «judeu errante»! O «10 de Junho» é uma mala de viagem cheia de cartazes, folhetos, discursos... e paternalismo.

O «10 de Junho» pode ser o «Dia de Portugal», por causa do Luís Vaz, dito Camões e da língua em que se exprimiu. Contudo, duvidamos que tal razão seja pretexto válido para unificar folcloricamente, comemorativamente e anualmente, aqueles que no decurso dos restantes 364 dias os dirigentes do País esquecem! O «10 de Junho» é um equívoco! Ostentamos a nossa incapacidade de resolver problemas económicos, comemorando a efeméride, centenária, que esses mesmos problemas representam – a emigração, as comunidades portuguesas!

Durante o ano esquecemo-nos de quase tudo isso. Apenas um subsídio pontual (e sem exemplo!) é atirado como esmola, àquele que nos fez a esmola, a nós, de não se somar às intermináveis listas de espera dos desempregados nacionais.

O «10 de Junho» é um equívoco, porque não se pode comemorar a incapacidade, falta de compreensão, distanciação constante e abandono, remetendo tudo isso para um hipotético dia de «unidade nacional»; «unidade» que leva os restantes dias do calendário a ignorar, paulatinamente, os EUA, França, Alemanha Federal, Bélgica, Venezuela, Brasil, Argentina, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Inglaterra, Austrália, África do Sul, Suécia, Noruega, Canadá, etc.; dias em que só os jornais das comunidades avivam uma chama, recordam uma língua (como podem e sabem), transcrevem notícias, dão informações úteis e legislação específica que lhes concerne. Escusamos de falar na publicação «25 de Abril/ Comunidades Portuguesas», editada sob a responsabilidade da **Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração,** cujos magros 15 mil exemplares mensais e aspecto gráfico de revista de prestígio (mais interessada em manter uma vocação informativa e formativa ainda por encontrar, do que em descobri-la de facto) representam apenas um esforço reduzido para que os detractores da política de emigração, dos sucessivos Governos Constitucionais, não beneficiam inteiramente de razão.

Falar de jornais de emigrantes no «10 de Junho» que se aproxima? Exactamente por isso! Porque gostaríamos que os promotores das comemorações nos lessem. Gostaríamos que tomassem nota de algumas sugestões que, de resto, não são nossas, mas de muitos dos portugueses que residem e trabalham nas cinco partidas, responsáveis por jornais escritos para as comunidades.

Porque não organizar um encontro de Imprensa das comunidades portuguesas?

Porque não apoiar cursos de jornalismo e reciclagem, a efectuar em Portugal, nas redacções de jornais previamente escolhidos pelos representantes da Imprensa de língua portuguesa no estrangeiro?

Porque não estabelecer e patrocinar a deslocação de jornalistas que estagiassem nesses mesmos órgãos de Imprensa no estrangeiro, de modo a enriquecer, com a sua estadia, conteúdo e forma de periódico?

Saberão os promotores das comemorações realmente o que leva ao nascimento de um jornal de e para emigrantes? Saberão eles o que representa a língua mãe para esses portugueses?

Da mesma maneira que não somos capazes de nos desfazer de um amor de infância, da cor de um olhar, também, assim acontece com uma língua que se apreendeu nos anos onde não se sabe ainda o que é uma linguagem, onde a gramática, e por causa dela mesma, assim como o vocabulário, se inscrevem naturalmente na nossa memória, como um reflexo nascido no seio duma mãe que, apesar de desconhecida então, nos é já querida.

E a língua que transportamos por esse mundo, sujeita às intempéries e desmembramentos naturais em contacto com outras línguas locais, esbate-se cada vez mais. Com ela, evidentemente, após alguns anos, a comunicação vital de um mundo que outrora possuia identidade específica e, claro, a partir de certa altura, a própria cultura que essa mesma língua exprime.

Os vários e contraditórios jornais das comunidades portuguesas são um testemunho eloquente do que acabamos de afirmar. Quem os tiver à mão e pretenda isto analisar, verá como, de uns para outros, as recordações culturais, a memória da escrita, a exposição de ideias, na língua desse Camões que dizem comemorar a «10 de Junho», involuntariamente se afasta desse mesmo épico, para nascer, inelutavelmente distorcida, numa gíria mesclada de ideias linguísticas que já não são a língua materna, mas que também não são a língua local. Não se pode desdramatizar a situação, pelo simples motivo de que, por acréscimo, a situação é dramática, na medida em que o afastamento involuntário da língua, traz no seu seio o afastamento involuntário do País de origem. Quem duvidar disto procure as estatísticas das naturalizações de portugueses nos EUA, na Austrália e, por último surpreendentemente, em França, há cerca de um ano!

Gostaríamos, mas isto é apenas um desejo fátuo, porque não se cumpriu até hoje e, pese a tudo o nosso optimismo, não acreditamos que se venha a cumprir nos tempos mais próximos, seja qual for a opção ideológica dos «donos» da política.

Centenas e centenas de milhares de portugueses perdem-se para a Pátria, não só no trabalho produtivo que a Pátria aberrantemente não tem para lhes dar, mas também culturalmente. Centenas de milhares de crianças não sabem a língua mãe, pela simples razão, num como noutro caso, de que os que poderiam fornecer a matéria-prima de que carecem, passam-lhes ao lado com todo o tipo de pretextos e justificações pontuais. Há um Portugal que se estiola em Portugal. Um Portugal que esquece outro Portugal – e não nos venham dizer que estamos a empregar chavões estafados.

Não são as nossas frases feitas que estafam, é pelo contrário a sua repetição sem eco. Porque sem eco tem persistido o fenómeno emigratório, com todo o sudário de desastres e incapacidades reais a que ele inevitavelmente conduz. O mal da emigração, diga-se, está na própria emigração. Verdade universal – um país que tem emigrantes «económicos» está condenado, queira-se ou não, a pertencer à «sociedade» dos subdesenvolvidos. Porém, quanto a mal já nos bastava este, para ir-mos agora agravá-lo ignorando (para lá das «divisas») todas as iniciativas de correcção, apoio e manutenção cultural de que temos o dever e os emigrantes o direito. Um grupo de teatro vai a um país no ano tal, depois é um rancho folclórico que canta e dança para a comunidade doutro país; mais tarde, ou noutro ano, é uma exposição qualquer que se patenteia à comunidade tal ou tal; um escritor que se desloca, ou dois jornalistas que «visitam» a região e a comunidade de tal ou tal país, motivo para uma série de artigos desinteressantes e enfadonhos na Imprensa do País, a «pagarem» a sua estadia, sobre as «virtudes natas» dos emigrantes portugueses, os «melhores do mundo», já se sabe! Tudo é sempre o «melhor do mundo» neste país do «lápis de pedra»! Sobre tudo isto, medeiam dois e mais anos entre uma e outra auspiciosa visita, entretanto o silêncio, o esquecimento – por contrapartida entram as divisas dos emigrantes... e os seus protestos! Mas os protestos... Ora, os protestos são o «pão nosso de cada dia» a que se habituou uma classe política energúmena e superficial; são os ossos do seu ofício, os espinhos das rosas do Poder, portanto, fenómeno tradicional... e sem importância de maior!

Embora assim não deva ser: que assim seja! Adiante. Debrucemo-nos agora sobre a Imprensa das comunidades portuguesas, factor de vitalidade e, por conseguinte, contraditório, mas onde não são vistos nem achados, para bem ou para mal (mais para mal...) os membros da classe dirigente de Portugal, «tant pis pour eux», diria o meu amigo Agostinho...

AMANHÃ:
A EUROPA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

«Por este Tribunal, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Executada — MARIA MANUELA RODRIGUES DA SILVA PINTO ESTEVES, ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua do Pinhal, n.º 1, na Malveira, Mafra, para, no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, e nos autos de Execução Sumária, em que é Exequente — Morais e Carvalho, Limitada, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 8-B, em Lisboa, pagar a esta a quantia de 33.782$00, acrescida de juros de mora à taxa de 6% até efectivo pagamento, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido à exequente.»

Lisboa, 14 de Maio de 1979

O Juiz de Direito, **(Rogério Correia de Sousa)**

O Escrivão Adjunto, **(António Mendes Barata)**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR MANUEL NUNES FERREIRA, JUIZ DO DÉCIMO PRIMEIRO JUÍZO DO TRIBUNAL DE TRABALHO DE LISBOA

Faz saber que pelo Décimo Primeiro Juízo, Primeira Secção do Tribunal de Trabalho de Lisboa, sito Av.ª Almirante Reis, n.º 49 3.º, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com acção sumária registados sob o n.º 22/78 cujo valor é de «NOVENTA E NOVE MIL QUATROCENTOS E TRINTA E QUATRO ESCUDOS E NOVENTA E NOVE CENTAVOS» importância correspondente a férias, trabalho prestado, diferenças de remunerações devidas e não pagas, indmnização por cessão de contrato de trabalho, subsídios de férias e férias não gozadas, que VICTÓRIA DA CONCEIÇÃO GASPAR move a MARIA HENRIQUETA DOS SANTOS CASTRO e NUNO ALVARES PEREIRA DE CASTRO, cuja última morada conhecida foi na Rua Cidade da Beira, Lote 4-6.º-B em Olivais Sul, citando aqueles réus para no prazo de oito dias, e findo que sejam os éditos de TRINTA DIAS, querendo contestar a acção sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido formulado pela autora na petição inicial cujo duplicado se encontra na referida secção à disposição dos réus.

E, para constar se passou o presente edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Lisboa, 3 de Maio de 1979

O JUIZ
Manuel Nunes Ferreira

O ESCRIVÃO
Alberto Jorge Ferreira

Caminhos de Ferro Portugueses INFORMA:

LEILÃO

Em 18 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se, nomeadamente, as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG. (T 8/108)

N.ºs 19687, 2472, 9712, 53545, 53546, 53547, 10046, 83093, 36146, 12935, 814, 14871, 10904, 68367, 27242, 21571, 20578, 53656, 17322, 16628, 26871, 65541, 49811, 73067, 74270, 56887, 56888, 69072, 33845, 33846.

TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)

N.ºs 12037, 1541, 1822, 94020, 4301, 3458, 13126, 35778, 66868, 17879, 4914, 4247, 249, 13803, 3052, 18143, 9396, 15852, 74025, 12271, 4022, 35927, 1820, 6078, 2556.

TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)

N.ºs 5960, 1318, 1470, 9677, 19235, 44071, 74396, 61506, 19856, 699, 17017, 6615, 63907, 62056, 363, 26970, 7269, 86213, 4082, 15235, 6420, 46645, 42651, 46741, 14747, 30074, 9705, 56118, 7310, 64572.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao dia 15 de Junho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados avisos correspondentes ao referido leilão.

COVILHÃ: O REGRESSO DOS "LOBOS" 1

A estratégia da aranha de Unhais a Tortosendo

Manuel Geraldo (texto) Rui Pacheco (fotos)

«Os primeiros teares criaram-se, em já difusos e incontáveis dias, para a lã que produziam os rebanhos dos Hermínios. O Homem trabalhava, então no seu tugúrio, erguido nas faldas ou no meio da serra. No Inverno, quando os zagais se retiravam das soledades alpestres, os lobos desciam também e vinham rondar, famintos, a porta fechada do homem. A solidão enchia-se dos seu uivos e a neve reflectia a sua temerosa sombra (...) a indústria sofria, porém, constantes oscilações. Ora fabricava sem descanso, ora por escassez de matéria-prima ou parco consumo, diminuia os dias do seu trabalho. Então, homens e mulheres, que à lã haviam entregue a sua vida, defrontavam-se com uma miséria mais descarnada ainda do que a normal. Com seu fabrico reduzido, a Covilhã, em vez de exportar panos, passava a exportar raparigas para o meretrício de Lisboa. A sujeição do destino comum criara, todavia, alguns vínculos entre os descendentes dos primeiros tecelões. No século vinte, mais do que sons de flautas pastoris descendo do alto da serra, queixumes, protestos, rumores dos homens que, às vezes, se uniam e reivindicavam um pouco mais de pão».

Luís Sardinha, curso industrial: apanhado no meio da crise, com os industriais a fecharem as portas das fábricas aos jovens, «ainda teve a sorte» de se «encaixar como almeida»

Assim escrevia Ferreira de Castro no ano de 1945, em «A Lã e a Neve». E hoje, Junho de 1979, em que não há lobos a descerem os povoados até às portas dos homens, os homens (operários) desde a Covilhã até Tortosendo, passando por Cebolais de Cima, vivem sob a ameaça de outros homens, travestidos de lobos maus, descidos não de povoados, mas regressados do Brasil, da Espanha, da Argentina, da Venezuela, teleguiados da Noruega, Suécia, Austrália, Inglaterra, Nova Zelândia. Iremos tentar ser mais precisos: hoje na região serrana, os operários laneiros atravessam uma profunda crise de desemprego. Almeida Garrett, o Rockfeller de Unhais da Serra comanda o ataque às conquistas de Abril, estabelece a estratégia para vergar ao antigamente os cerca de quinze mil trabalhadores das fábricas do concelho da Covilhã. O comando das operações situa-se no seu sumptuoso palacete, em Unhais, ou no gabinete-forte da «Penteadora», a segunda maior fábrica de lanifícios da região, que o Governo Nobre da Costa, pela mão do CDS Nuno Abecassis, lhe devolveu, como passaporte para o seu regresso do país de Geisel, onde Garrett, ex-deputado da ANP, se instalara após a queda de Tomás e Caetano.

A nossa reportagem percorreu a região, durante alguns dias, e pôde constatar a «avalanche» retaliadora do patronato que ameaça a indústria da Covilhã e seus apêndices. «Se não se tomarem soluções imediatas, a breve prazo, a Covilhã bem se poderá transformar numa cidade-fantasma», dir-nos-ia Armando Trindade, 55 anos, pai de nove filhos, operário laneiro desde os onze anos. Desempregado há quase um ano por encerramento da empresa (Os «Pimentéis»), onde trabalhava.

«Uma cidade-fantasma?», indagámos. Armando Trindade explica-nos: «Exacto! Uma cidade-fantasma, como aquelas que se vêem nos filmes americanos, nascidas no período da corrida ao ouro. O filão esgotava-se e as cidades, sem outra alternativa, morriam, desmembravam-se. Ora a Covilhã apenas tem um filão: a sua indústria laneira. Se a crise prosseguir , se as empresas continuarem a fechar a este ritmo, toda a vida económica paralisará, já que dela se encontram dependentes o comércio e restantes actividades. E a cidade terá, em última instância, o destino das cidades-fantasmas do «far-west», limitando-se a consumir o turismo, no alto da serra, em três ou quatro meses de neve e «ski», com lucros mais do que insuficientes para os seus trinta mil habitantes».

Do seu palácio em Unhais, Almeida Garrett, ex-deputado da ANP regressado do Brasil por graça de Nobre da Costa, tece a teia retaliadora do patronato laneiro: a estratégia é o desemprego progressivo e a criação de contratos a prazo

Por analogia às palavras de Armando Trindade (velho lutador sindical), e porque as ideias, tais como as palavras, são como as cerejas, veio-nos à memória outra imagem, da nossa viagem de carro até à Covilhã, em que certas formas de ameaças (fantasmas) se encontram latentes, ou melhor em que uma certa forma de alienação poderá levar ao despovoamento (e neste particular os Garrett também jogam a sua cartada): num café de Castelo Branco, às quatro horas da tarde, a televisão espanhola (a cores) transmite uma tourada. Ou antes uma sucessão de imagens de várias «corridas» em que a colhida violenta do «matador», de vários «matadores», era o prato forte. Sangue e mais sangue em catadupas. Num vermelho vivo. Intercionalmente vivo. E o recurso à enfermaria. E o repórter que entrevista a mulher, o filho, o pai lacrimejante do «diestro», dos «diestros» colhidos. Um repórter de verde vestido, com um enorme dístico a vermelho) da «Texaco», que as câmaras se esmeram em fixar. A apologia da morte como moeda de troca para a multinacional norte-americana. O «matador» como mito sofrido. O alvo: aquelas dezenas (só naquele «café») de espectadores passivos: quase todos desempregados, segundo pudemos constatar. Dois deles operários têxteis, agora à procura de uma, quase impossível, colocação nas «obras» ou nas minas.

O FATO «INGLÊS» DE LOPES PODÃO

«As enormes rodas que giravam nas ribeiras detiveram-se: o poder da água fora substituído pelo da electricidade. E fábricas existam onde só laboravam pais, filhos e netos. Os centos de tecelões que, outrora, viviam nos lugarejos da serra, tinham-se multiplicado e constituíam, agora, milhares. Ladinas personagens, que, de magros dinheiros dispondo, compravam o fio a uns, mandavam-nos tecer a outros e a terceiros vendiam os panos, acabaram desaparecendo também, devoradas pelos industriais poderosos. E só ficavam as grandes fábricas, com seus milhares de operários».

De novo Ferreira de Castro e «A Lã e a Neve». E a referência a um dado evolutivo que ameaça extinguir-se: os filhos que substituíam os pais na arte de tecer. Hoje as fábricas (sobrevivendo em crise) fecham as portas às novas gerações. Pois se elas até «esquecem» os operários já famados. Um exemplo: José Esteves Barata, 44 anos, aprendiz de tecelão aos onze anos, tal como já acontecera com Armando Trindade Emigrante em 1957 (França, operário numa draga). Regresso em 1977. Tentativa (infrutífera) de voltar à fábrica.

Continua na pág. 12

Pub

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Em cumprimento do artigo 49.º dos Estatutos, convocam-se **TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS,** para uma ASSEMBLEIA a realizar no próximo **dia 9 de Junho de 1979, pelas 15 horas,** na Sede do Sindicato, sita na Praça do Bocage, 111, 1.º, em Setúbal, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Análise e discussão do Projecto-Lei 230/1-Organizações Sindicais.
2.º — Informações.

Setúbal, 29 de Maio de 1979.

A DIRECÇÃO
Fernando Cabrita Neves

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Cerca de 300 Reuniões em todos os locais de Trabalho, de

4 A 17 JUNHO/79

PELA DESCENTRALIZAÇÃO SINDICAL!
PELO REFORÇO DO SINDICATO!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TFP

PARTICIPA! DISCUTE! VOTA!

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE CARNES DOS DISTRITOS DE SETUBAL E SANTAREM

MOÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes do Distrito de Setúbal e Santarém, em reunião, decidiu repudiar o Projecto-Lei 230/1 do PS, por se tratar de um verdadeiro atentado à Liberdade Sindical, por desrespeitar a Constituição e por se tratar de um Projecto de uma minoria que visa eliminar a participação dos trabalhadores nas suas organizações de classe, e amarrar o Movimento Sindical ao controlo do Poder Político e Económico e à ingerência do patronato e do Estado nas organizações de classe dos trabalhadores.

Não é mais do que continuar o ataque ao Movimento Sindical Unitário, preconizado pelo sr. Gonelha, tentando cindir os Sind catos aos fantoches dos sindicatos amarelos e à UGT.

Perguntamos aos responsáveis do PS, autores deste projecto, se será com projectos desta natureza que pensam defender a Democracia que tanto apregoaram em defesa dos trabalhadores?

Alertamos os deputados do PS, se é que alguns ainda estão com os trabalhadores que neles votaram e desejam defender Abril, para votarem contra este Projecto pois só contra ele defenderemos a LIBERDADE SINDICAL, A CONSTITUIÇÃO, AS CONQUISTAS DE ABRIL.

Estamos certos que não será ainda com projectos desta natureza que o senhor Gonelha partirá a espinha à Intersindical.

Montijo, 25 de Maio de 1979
PELA DIRECÇÃO

Avalanche (de desemprego) envolve a região da Covilhã

Continuação da pág. 11

Depois o recurso a uma colocação nos serviços municipalizados, como varredor. «É triste um homem não poder trabalhar na profissão de que sempre gostou, para a qual foi criado-diz-nos José Barata. Para mim foi duro emigrar, mas não tive outra alternativa. E agora que regressei, esperançado de poder voltar à fábrica, venho encontrar a crise com, os patrões de novo a tentarem voltar ao tempo da grande exploração».

Junto a Barata, a outra face da situação; um jovem de 18 anos, filho de tecelões, Luís António Sardinha, curso industrial: «Procurei a fábrica, mas nada. Tive de vir para o lixo. E olhe que isto é duro. Embora neste momento já o seja menos. Mas, até há bem pouco tempo, todo este trabalho era feito de noite, pela madrugada, com a neve a enregelar-nos, e sem termos sequer um impermeável para colocarmos sobre o corpo».

Segundo Armando Trindade, não é de agora que os jovens são marginalizados pelos industriais da Covilhã «(veja-se que até os cursos de especialização têxtil que funcionavam na Escola Industrial da cidade foram extintos»). Primeiro foi a guerra colonial («e os tipos não arriscavam»), lançando mãos das raparigas, a quem pagavam ordenados muito inferiores aos dos rapazes. Mas com a conquista, após o 25 de Abril, pelo movimento sindical, de uma alínea há muito reivindicada: «salário igual para trabalho igual, sem distinção de sexo», também estas começaram a ser escorraçadas. «O industrial de lanifícios, por regra-conta-nos Armando Trindade — sempre se pautou por vistas curtas e sofreguidão nos lucros, vivendo quase sempre longe das fábricas, delegando os seus poderes em homens-de-mão, não se preocupando em acompanhar a evolução técnica e em renovar a maquinaria. E como a mão-de-obra era baratíssima, apesar de uma gestão mais do que deficiente, os lucros obtidos sempre chegaram para as suas extravagâncias. E quando os lucros não chegavam, chegavam os compadrios dos órgãos do poder, os quais facilmente lhe concediam subsídios, ou empréstimos, que eles em vez de aplicarem na renovação das empresas desbaratavam em luxos supérfluos e afrontosos para a miséria em que vegetavam os seus operários. Assim quando chegou o 25 de Abril, quase todos fugiram, não se eximindo, agora que vão regressando, de responsabilizar os trabalhadores pela crise que mais não é do que o reflexo da sua mais que caduca administração ao longo de décadas».

Armando Trindade (na «foto» à esquerda), 55 anos, pioneiro sindical agora no desemprego: como recurso a tertúlia de amigos, numa situação e numa imagem cada dia mais correntes na cidade e vilas do concelho

Em suma: seja na Covilhã, na indústria dos lanifícios, ou no Alentejo agrícola, o mesmo comportamento das classes possidentes. Na Covilhã, os industriais consumiam os grossos subsídios com que o fascismo os presenteava, da mesma forma que o faziam os agrários absentistas, uns e outros sem se preocuparem em actualizar as suas fábricas ou o processo de exploração das suas herdades. E isso não admira: com salários de fome todas as extravagâncias eram, e são, permitidas (e rendosas) para empreendedores de todas as épocas.

Para ilustrar o afastamento dos industriais em relação às suas fábricas, Armando Trindade contou-nos a história (real) de um dos proprietários já falecido, da empresa «Lopes e Podão», que deslocando-se a Lisboa adquiriu um fato «made in England». Chegado à Covilhã, de fato aperaltado, deslocar-se-ia à empresa, onde raramente aparecia, para enaltecer a qualidade do tecido e a originalidade do padrão, perante alguns dos seus operários. Resposta de um deles. «Mas, senhor, esse tecido foi confeccionado aqui na fábrica».

VENS PARA CÁ MAS JÁ SABES...

«Os homens passavam os dias e as noites dentro das fábricas só saindo aos domingos, para esquecer o cárcere. Já não viam as ovelhas, nem ouviam o melancólico tanger dos seus chocalhos nos pendores da serra, ao crepúsculo; viam apenas a sua lã, lá que eles desenrugavam, que eles lavavam, cardavam, penteavam, fiavam e teciam, lã por toda a parte. A indústria ia crescendo sempre. Agora não eram grandes apenas a casa do deus dos homens e as casas das fábricas: ao lado destas, outras casas grandes tinham surgido-as residências dos industriais. E todo o país falava da prosperidade da Covilhã».

Ainda Ferreira de Castro. Só que agora os tempos mudaram: lanifícios em crise. E por reflexo o comerciante não vende. Os «cafés», os restaurantes, os cinemas, estão às moscas. Na «praça» nem o chicharro, dito «carapau do alto», se consome. Situação que é semelhante, tanto na Covilhã como em Tortosendo, Unhais da Serra ou Cebolais de Cima. Porque, para além do desemprego real, que já é significativo, existe toda uma legião de jovens sem alternativas. E desemprego é, de acordo com dois dirigentes sindicais com quem contactámos, Luís Guerra e Joaquim Ramos, a hipótese de receber uma pensão do Fundo de Desemprego durante o prazo máximo de ano e meio. Findo esse período, se o operário, entretanto, não conseguir colocação, ficará reduzido à miséria, só voltando a poder recorrer ao Fundo, no caso de se colocar de novo, e de ter permanecido em actividade pelo menos três meses. Ora neste momento — esclarece-nos Joaquim Ramos — esse objectivo torna-se quase impossível de alcançar, já que os industriais, com o Garrett à cabeça, só estão a admitir operários a prazo, e quando vêem que eles estão a atingir os três meses de serviço põem-nos na rua. Só o Garrett, na «Penteadora», em seiscentos operários já tem oitenta a prazo, e, a este ritmo, qualquer dia a maioria estará nessa condição».

Ainda, de acordo com Joaquim Ramos, o Sindicato está a tentar fazer a análise global da situação, tanto no que se refere ao número de desempregados como à percentagem de operários a prazo. Mas uma coisa já está a ser seguida: sindicalizar os operários a prazo, estratégia que está a encontrar uma certa barreira já que os patrões (e aqui Garrett continua a ser o «cérebro») quando admitem um novo trabalhador põem logo como primeira condição: «Vens para a empresa, mas já sabes que não te podes sindicalizar!».

Alternativa para a crise? A perspectiva de Luís Guerra: primeiro que tudo viabilizar as empresas, dimensioná-las, modernizá-las, impedir o regresso de industriais sabotadores, e, sobretudo, diversificar os mercados já que como o pós-25 de Abril o demonstrou o facto de países como a Inglaterra, Holanda, Noruega, Alemanha, terem quase o «exclusivo» dos lanifícios (e quem diz lanifícios diz têxteis) portugueses, conduziu ao boicote e à destruição de muitas empresas, iniciando uma tarefa que Nobre da Costa e Mota Pinto agora se esmeram em completar. E no que se refere, à diversificação de mercados essa terá de passar infalivelmente pelos países do Terceiro Mundo, com especial relevo para Angola e Moçambique (há a prova de 1976/77) em que várias empresas da Covilhã, e não só, sobreviveram à base desses mercados.

Fábricas fechadas: a aposta do patronato no mito da «cidade fantasma»...

RENAULT 5 O MELHOR DA CLASSE

RENAULT 5. O carro moderno para gente moderna. Com nervo na cidade e seguríssimo na estrada, mais de 135 km/h, tracção à frente e óptima suspensão. O RENAULT 5 surpreende não só pelo seu conforto e espaço interior mas também pela sua economia de consumo e manutenção. Por tudo isto, e por possuir um "estilo" e uma personalidade diferente, o RENAULT 5 é internacionalmente aceite como o **Melhor da Classe!**

Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 956 cm³ — 44 cv DIN.

ALÉM DO MAIS É UM CARRO INTELIGENTE!

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

Dia Mundial do Ambiente na Avenida da Liberdade

Uma corrida de carros de pedais para crianças e várias provas de ciclismo assinalaram ontem, em Lisboa, o «Dia Mundial do Ambiente».

As provas desportivas decorreram ao fim da tarde na Avenida da Liberdade, fechada ao trânsito para o efeito, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, e reuniram dezenas de jovens, escalonados entre os 6 e 17 anos.

A iniciativa pertenceu ao grupo de amigos de Lisboa e teve a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente, Câmara Municipal de Lisboa, Prevenção Rodoviária Portuguesa, Automóvel Clube de Portugal, Cruz Vermelha Portuguesa e Companhia de Seguros Pátria.

Segundo os organizadores, as competições desportivas pretenderam ser uma manifestação contra a poluição atmosférica e sonora motivada pelo tráfego automobilístico.

Registe-se que a comemoração, apesar da hora tardia em que se efectuou, originou um forte congestionamento do trânsito.

O «Dia Mundial do Ambiente», assinalado internacionalmente, foi instituído pela Organização das Nações Unidas.

A poluição sonora constitui um dos seus quatro temas.

Os outros três são o turismo, a resistência aos pesticidas e a esquisitomiase, doença de origem hídrica.

Na cidade do Porto, o dia foi comemorado com uma mostra na Casa Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia. Cerca de meia centena de fotografias documentam aspectos da poluição visual e de degradação do ambiente.

Esta exposição foi organizada pela conservadora do museu, Teresa Lapa, estando patentes igualmente trabalhos realizados por alunos da escola preparatória de Teixeira Lopes e Soares dos Reis. A mostra estará patente ao público até ao próximo dia 16.

Por outro lado, no Parque Nacional da Arrábida, distrito de Setúbal, centenas de crianças fizeram, na parte da manhã, um passeio a pé ao Castelo de São Filipe, e à tarde, houve uma concentração na praça do Bocage. A praça esteve encerrada ao trânsito durante todo o dia.

Para as crianças foram postos à disposição tinta e papel. Um cartaz com dizeres relativos à criança e à protecção da natureza esteve suspenso por balões de hidrogénio na varanda da Câmara Municipal.

Em Bragança, por sua vez, na delegação local do FAOJ, houve uma exposição de desenhos alusivos à data, teatro de fantoches e projecção de filmes sobre o meio ambiente.

No arquipélago dos Açores, as comemorações foram realizadas em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, nas escolas do magistério primário. Várias exposições e filmes foram cedidos pela Comissão Nacional do Ambiente.

Necessidade de regulamentar vendas de veículos usados

A necessidade de regulamentação legal da garantia das vendas de veículos usados constitui uma das principais conclusões do recente Encontro Ibérico de Associações do Sector Automóvel, realizado em Madrid, com participação, do lado português, das associações do Comércio Automóvel de Portugal e dos Reparadores de Automóveis do Sul.

Outra das conclusões refere-se às garantias das reparações e da obrigatoriedade de inspecções técnicas periódicas para veículos em certas condições, a cargo de oficinas privadas colaboradoras do Estado para esse efeito.

Entre as questões debatidas contam-se: venda de veículos novos (relações entre fabricantes e concessionários); legislação do automóvel (financiamento e registo de propriedade); relações laborais no comércio e reparação automóvel; problemas em face da integração na CEE.

Tratamento de lixos em simpósio na FIL

Está a decorrer na FIL um simpósio sobre tratamento de lixos, coordenado pelo suíço W. Ryser, considerado pela entidade organizadora como um dos maiores técnicos mundiais na matéria.

Dos temas em debate, constam, nomeadamente: perigos na escolha de lixeiras ao acaso (geologia, águas, acessos, vizinhança); preparação de trabalhos, projecto-base, drenagem de águas e tratamento, protecção do meio-ambiente; controlo de operação na lixeira com vista à transformação, compactação e tratamento de lixo; organização de sistemas de recolha de lixos e considerações sobre recolha e transporte a grande distâncias, usando estações de transferência.

Arte Pré-Histórica na Península

Começou hoje, na Universidade de Évora, um seminário subordinado ao tema «Arte Pré-Histórica da Península Ibérica».

Este seminário, orientado pelo docente da Divisão de Línguas e História, dr. Pinho Monteiro, funcionará como um curso de iniciação aos vários grupos de arte pré-histórica na península e tem em conta o valioso espólio arqueológico e artístico da região alentejana.

Associação Portuguesa de Ostomizados

A fim de concretizar, a curto prazo, a legalização e o funcionamento da Associação Portuguesa de Ostomizados (de pessoas que, após operação cirúrgica, vivem com colostomias, eleostomias e situações semelhantes) realiza-se no dia 9, às 15 horas, no Largo da Biblioteca Pública, 10, em Lisboa, uma reunião para apreciar e aprovar os estatutos, na qual se pretende o maior número possível de interessados.

Está prevista a organização de delegações no Porto, Coimbra e Faro e noutras cidades onde se justifique. Neste sentido, os promotores da reunião apelam ao lançamento de iniciativas locais de congregação e inscrição dos interessados, os quais deverão comunicar o resultado das inscrições para a sede provisória do grupo empenhado na criação da Associação Portuguesa de Ostomizados (Rua Irene Lisboa, 20 – Bairro de Santa Cruz, 1500, Lisboa).

Colóquio na Covilhã sobre Finanças Locais

«A Lei das Finanças Locais e as suas implicações na vida das populações», tal o tema de um colóquio a realizar amanhã no Cine-Centro da Covilhã, por inicitiva do Conselho Municipal desta cidade.

Dirigirá o colóquio o director da revista «Poder Local», Luis Sá, estando prevista a participação do Governador Civil e dos membros da Assembleia Municipal e das Juntas da Freguesia.

Registe-se que a iniciativa do Conselho Municipal insere-se num plano de actividades destinado a dinamizar a vida municipal.

Comissão mista luso-checoslovaca

Iniciou-se ontem no Ministério do Comércio e Turismo a quarta reunião da Comissão mista luso-checoslovaca, reunião que se prolongará pelos dias de hoje e amanhã.

Dos trabalhos da reunião constam a análise da evolução das trocas comerciais entre os dois países, a definição das medidas necessárias ao seu incremento e o exame das possibilidades de desenvolvimento da cooperação industrial entre empresas portuguesas e checoslovacas.

Blasco Hugo Fernandes a caminho da reintegração no Ministério do Trabalho

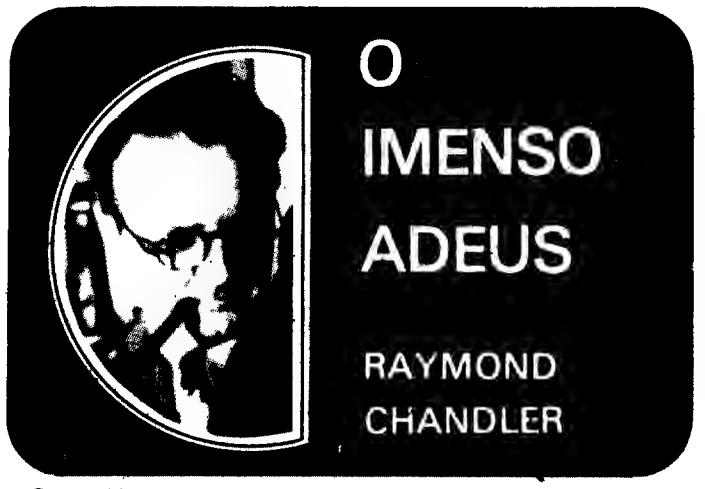
Blasco Hugo Fernandes, exonerado por despacho do secretário de Estado do Trabalho de 8 de Agosto de 1977 do lugar de técnico principal que vinha exercendo no MT desde Maio de 1974, interpôs recurso, em tempo oportuno, para o Supremo Tribunal Administrativo.

Em 11 de Maio do ano corrente, o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso, provando-se assim ter sido ilegal e arbitrário o despacho do secretário de Estado do Trabalho que levara à sua exoneração.

Aguarda-se presentemente que o Ministério do Trabalho reintegre Blasco Hugo Fernandes no cargo a que se provou ter direito, cumprindo desse modo a decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

Tendo desempenhado funções nos Gabinetes do ministro e do secretário de Estado do Trabalho do I ao V Governos provisórios, como responsável pelo sector das Relações de Trabalho Rural, Blasco Hugo Fernandes (autor de vários livros e numerosos artigos e estudos sobre economia agrícola) integrou as delegações governamentais à 59.ª e 60.ª Conferências da OIT, tendo participado, como especialista dos problemas rurais, na secção «As organizações de trabalhadores rurais e o seu papel no desenvolvimento económico e social».

Além disso, Blasco Hugo Fernandes tem diversos trabalhos técnicos destinados a cooperativas agrícolas e unidades colectivas de produção.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Eu entrei com o carro, subi uma colina suave e depois desci novamente até um vale sombrio, mas muito mais quente do que na estrada principal por onde eu viera. À minha esquerda havia uma piscina sem água e não há nada que pareça mais vazio do que uma piscina vazia. Em volta de três dos seus lados havia restos do que antigamente tinha sido um relvado, e viam-se algumas cadeiras com os panos já muito debotados. Os panos em tempos tinham sido das mais variadas cores: azuis, verdes, amarelos, cor de laranja e de ferrugem. Do lado em que não havia relva estava um campo de ténis. Fui indo até ao fim da estrada e parei em frente de uma casa de madeira com um telhado em demolição e uma varanda de entrada muito larga. Semeadas por entre a mata de carvalhos viam-se pequenas vivendas rústicas, algumas quase completamente escondidas pela vegetação. Mesmo de longe tinham um ar de abandono: não havia uma porta ou uma janela que estivesse aberta. Desliguei o motor e fiquei quieto, as mãos no volante, à escuta de qualquer som. Mas estava tudo calado. Tinha-se a sensação de se estar num túmulo embora as portas que davam para a varanda estivessem abertas e eu tivesse visto um não sei quê mexer-se no lusco-fusco da casa. Logo em seguida ouvi um assobio muito suave e um homem saiu da casa e desceu as escadas. Era um espectáculo.

Trazia um chapéu de gaúcho com uma fita que lhe passava por debaixo do queixo. Vestia uma camisa de seda branca imaculada, aberta no pescoço, com punhos justos e larga nos braços. Em volta do pescoço tinha um lenço preto com franjas cujo nó fora feito por forma a que uma das pontas ficasse mais comprida do que a outra. Trazia calças pretas e uma faixa também preta e muito larga. As calças estavam coladas às ancas e eram cozidas com linha doirada. Dos lados, para apertar as calças, havia uma série de botões dourados. E calçava sapatos pretos decotados.

Parou ao fundo da escada e olhou para mim sem parar

107

FÉRIAS de VERÃO
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA
faça férias
Capristanos
Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA T 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47 8500 PORTIMÃO · T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 · 4000 PORTO T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 ; 1200 LISBOA T 368164/368131/371695

PINTOR DE AUTOMÓVEIS
Precisa-se oficial 1.ª muito competente - 2 meses - vencimento mensal 14.000$00. Tel 844725 - 835791.

MÓVEIS
· POR MEDIDA
– Diferentes, elegantes, para todos os fins.
– Faça um esboço e traga-o ou peça n/ visita.
– MINI Exposição em Lisboa: Rodrigues Sampaio 91 - Tel. 576243/68
(Esq. c/ Alexandre Herculano)

DÃO-SE ALVÍSSARAS
Quem encontrou pasta preta marca SAMSONITE roubada de uma carrinha Renault 12 que se encontrava estacionada na Av. 5 de Outubro Zona do Campo Pequeno dia 4 pelas 20 horas. Documentos importantíssimos para o proprietário que é estrangeiro e tem necessidade de deixar o País com urgência. A quem souber do seu paradeiro pede-se o favor contactar para os telefones: 680499, 685086 779903.

© – Livros do Brasil/College Trustees

de assobiar. Era esguio como uma viga. Tinha olhos cor de fumo com pestanas enormes e sedosas. Mas eram completamente vazios, sem a mínima expressão. As feições eram delicadas e perfeitas sem darem impressão de fraqueza. O nariz direito e quase demasiado fino, a boca bem desenhada. Tinha uma covinha no queixo e as orelhas eram pequenas e bem encostadas ao crânio. A pele tinha aquela palidez profunda à qual o Sol nunca consegue chegar. Tomou um ar de pose, a mão esquerda na anca enquanto a direita fazia uma curva pelo ar.

—Saudações—disse-me.—Está um dia lindo, não está?

—Para mim faz calor de mais.

—Eu gosto do calor.—Fez esta afirmação com um ar de finalidade, de quem acaba com uma discussão. Sentou-se num dos degraus, apareceu de repente com uma lima nas mãos e começou a limar as unhas.—Você vem da parte do banco? —perguntou sem levantar os olhos.

—Não. Queria falar com o dr. Verringer.

Parou de limar as unhas e ficou a olhar para muito longe.

—Quem é?—perguntou sem mostrar o mínimo interesse.

—É o proprietário desta herdade. Como se você não soubesse.

Ele continuou a limar as unhas.

—Informaram-no mal. Isto é propriedade do banco.

Eu saí do Olds e encostei-me à porta quente, mas desloquei-me imediatamente com a esperança de encontrar mais frescura.

—De que banco se trata?

—Você não é cá do sítio, não sabe que banco é. E se não vem do banco também não tem aqui nada que fazer. Cave, e depressa.

—Tenho que encontrar o dr. Verringer.

—Isto não está a funcionar. E como se diz à entrada, esta estrada é particular. Houve algum parvo que se esqueceu de fechar as cancelas.

108

Greve com ocupação prossegue nas Minas da Panasqueira

Cerca de 1.700 trabalhadores das Minas da Panasqueira continuavam hoje em greve, com ocupação do fundo da mina, lutando pela manutenção do actual horário de trabalho e por uma actualização salarial justa.

Ontem, já todo o complexo mineiro se encontrava paralisado a cem por cento (com escepção de um ou outro serviço essencial), com cerca de 800 mineiros ocupando as galerias Muitas dezenas de metros acima, à superfície, o pessoal do exterior e os familiares dos trabalhadores, com destaque para as mulheres, conduziram uma acção de protesto contra a administração da Beralt, a empresa concessionária das minas que é controlada por uma multinacional do volfrâmio de capital anglo-americano.

Os manifestantes exigiram a demissão do eng.º Cláudio Reis, director-técnico da empresa, anteriormente saneado, e que beneficia da confiança da administração. Representantes dos trabalhadores e das mulheres tentaram levar a administração a rever a posição que assumira quanto ao horário de trabalho e ao descanso aos sábados.

Pela parte patronal, a questão foi remetida para o Ministério do Trabalho, havendo motivos para supor que a administração acatará o parecer que este venha a elaborar. Por essa razão, os dirigentes sindicais encetaram contactos com o Ministério, em Lisboa.

Durante a tarde compareceram elementos da GNR de Fundão a pedido do director-téncico, que se considerou «sequestrado». A força policial acabou por retirar, uma vez sanado o problema.

Entretanto, no fundo da mina, centenas de mineiros, novos e velhos, continuam dispostos a permanecer aí até às 8 horas de amanhã, momento previsto para o termo de greve. Equipados com lanternas e fartas merendas, muitos deles estão aptos a prolongar a ocupação enquanto for fisicamente possível, tudo dependendo das decisões que globalmente venham a ser tomadas, em função da evolução registada.

O movimento de solidariedade nacional e internacional para com os trabalhadores das Minas da Panasqueira cresce todos os dias. A União dos Sindicatos do Porto, por exemplo, acaba de manifestar «a sua solidariedade militante», apoiando as reivindicações que estão na origem do conflito: actualização dos salários, manutenção e melhoria das regalias sociais adquiridas no campo da saúde e habitação, e manutenção da semana de 40 horas com descanso aos sábados.

Por seu turno, o Sindicato do Vestuário do Distrito do Porto declara : «os 24 mil trabalhadores do vestuário e o seu sindicato estão presentes, comungando daquela certeza que dá ânimo à nossa luta e unidade: uma sociedade mais justa e mais fraterna onde a exploração não terá lugar, onde o trabalhador será respeitado e protegido». De inteiro apoio é tmbém a mensagem enviada pelo Sindicato da Indústria Hoteleiria do Norte.

STCP: 4 HORAS

Cumprindo uma decisão colectiva tomada na semama passada, os trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) vão entrar em greve na próxima sexta-feira por um período de quatro horas (entre as 14 e as 18). A paralisação deriva da recusa do conselho de gerência em negociar questões do interesse dos trabalhadores, designadamente salários.

CERVEJAS: UM DIA

O sector cervejeiro paralisará no próximo dia 11, durante 24 horas, no intuito de desbloquear o início das negociações do seu ACT. Durante a semana o pessoal não fará horas extraordinárias.

Indústria e comércio farmacêuticos ameaçam lutar por novos salários

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos poderão entrar em luta, a curto prazo, na sequência da recusa manifestada pelo patronato de negociar novo clausulado do CCTV, particularmente o que tem incidência salarial.

As formas de luta a encetar deverão ser decididas em plenários de empresa que ontem mesmo começaram aser realizados. Segundo foi afirmado ontem, em conferência de Imprensa, os trabalhadores não deixarão de tomar as atitudes necesárias, responsabilizando desde já o patronato pelas consequências que daí advirão. Mais «Certamente que os trabalhadores não vão aceitar pacificamente que o patronato brinque com os seus interesses».

A proposta de revisão das tabelas salariais e cláusulas com

Por isso, o ministério do trabalho foi oficiado sendo exigidas as sanções legalmente previstas e que se procedesse a uma tentativa de conciliação, «num esforço manifesto de permitir uma solução negociada pela via do diálogo entre as partes».

Mas, uma reunião convocada pelo MT não mereceu melhor sorte por parte do patronato. Nova recusa, portanto, considerada pelos representantes dos trabalhadores como «desestabilizadora e totalmente inadeincidência pecuniária foi apresentada aos representantes patronais em 23 de março que responderam sete dias depois 1recusando terminantemente a negociaçãо7.

quada à actual situação política económica que o País atravessa».

Na reunião com os jornalistas ontem efectuada, os representantes dos trabalhadores destruíram, ainda, os argumentos apresentados pelo patronato, de falta de rentabiidade económica.

Pelo contrário, dizem, o sector teve um aumento de vendas de 35 por cento sem haver aumentos salariais significativos e sendo que os restantes factores deprodução acompanharam o ritmo de desvalorização do escudo. Aliás, foi afirmado, o lançamento de um imposto de 5 por cento sobre as epecialidades farmacêuticas trouxe vantagem ao patronato do sector, por ter sido abolido o desconto de 7,5 por cento para a Previdência.

Por detrás de tudo isto estaria uma tentativa «de liberalização do comércio de especialidades farmacêuticas com as consequências negativas sobre o público em geral».

Locação financeira

O «Diário da República» de hoje publica, na sua primeira série, o Decreto-Lei 171/79, que regulamenta o contrato de locação financeira, instrumento que irá permitir o funcionamento das chamadas sociedades de «Leasing». O articulado do diploma nada indica, entretanto, quanto às formas de financiamento de tais entidades, sendo de temer que seja através de recursos da própria Banca nacionalizada que essas sociedades privadas possam vir a controlar, de modo indirecto, serviços ou empresas do próprio sector pública. No preâmbulo do decreto justifica-se a criação daquele tipo de sociedades pelo facto – diz-se – de ter «conhecido um vivo sucesso nos diversos países europeus, pelas possibilidades de financiamento rápido que faculta, em função das garantias que oferece aos seus intervenientes».

O mesmo preâmbulo considera que o âmbito da locação financeira deverá ser circunscrito «ao apoio às actividades produtivas e às profissões liberais, pelo que terá como objecto exclusivo bens de equipamento (no caso de locação financeira mobiliária) ou imóveis afectados ou a afectar à exploração industrial, comercial ou agrícola ou, ainda, a certos sectores de serviços de reconhecido interesse económico e social (no caso de locação financeira imobiliária).»

No n.º 2 do artigo quarto do diploma estabelece-se que os modelos de contratos-tipo de locação financeira mobiliária ou imobiliária são submetidos à aprovação prévia do Banco de Portugal», e no artigo seis admite-se, com autorização do Ministro das Finanças, ouvido o banco central, que o locador seja uma **sociedade estrangeira.**

TUDO PARA CAMPISMO
PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 15 DE JUNHO
ATRELADOS—TENDA «MIRA - 2000» «TROIA - 2001»
ENTREGAS IMEDIATAS Aberto aos SÁBADOS
HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398 - A/B — Lisboa 1500

PROGRAMAS ESPECIAIS
FÉRIAS 79
• VISITE A BÉLGICA (Bélgica Tours) — *Estadias só em Bruxelas ou também em Amsterdão, Geneve, Londres, Paris*
• LONDRES, INGLATERRA ESCOCIA — *Estadias em Londres de fim de semana e semana e circuitos Inglaterra e Escócia Partidas semanais*
• DESCUBRA A HOLANDA *Estadias em Amsterdão e visitas A forma mais económica de visitar a Holanda.*
• MARROCOS — *Estadias em* **Tanger e Casablanca** *e circuitos «Cidades Imperiais» e «Casablanca/Marrakech» Partidas semanais*
INFORMACÕES E RESERVAS
VISA
LISBOA R Rodrigues Sampaio 43 T 58874/5
ESTORIL Edifício Hotel Cibra T 2681811
FARO R. Conselheiro B var. 58 T 22908
LOULE Pr da Republica 24 T 62375
PORTO Rua Jose Falcão 82 T 310533
TURI
LISBOA — Turivisa Av Almirante Reis, 215-B Tel 886559
ALGES — Turigés - Av Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel 2102744
BARREIRO — Turibarre Tr da Graca, 5 Tel. 2078005/6/7
SETUBAL — Turimundus Av Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av S João de Deus, Loja B Tel 24163/4/5

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a cargo da licenciad. em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico, nos termos do artigo 97 do Código do Notariado, que no dia 25 de Maio de 1979, de folhas 38 a folhas 39 do Livro número C-32, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, encontra-se exarada uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de Amadeu Mendes de Oliveira, falecido no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens com Elisa Efigénia Esteves de Oliveira, natural da freguesia de Azere, concelho de Tábua, residente no Bairro da Várzea, freguesia do Milharado, deste concelho, tendo falecido no dia 1 de Março do corrente ano, no mencionado Bairro da Várzea. — Que o autor da herança deixou como única herdeira, sua referida mulher Elisa Efigénia Esteves de Oliveira, a favor da qual outorgou testamento público, em 20 de Março de 1974, exarado a folhas 5v.º, e seguinte, do Livro 12-T, de «Testamentos Públicos», do 18.º Cartório Notarial de Lisboa. — É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 25 de Maio de 1979.

O AJUDANTE,

(Maria Manuela Beirão

Clímaco Delgado)

contacto 2000
ESTAMOS MAIS UMA VEZ
NA FIL PAVILHÃO 5
STAND 609
ONDE ESPERAMOS A SUA VISITA
MATERIAIS EXPOSTOS:
DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS — TECTOS FALSOS — ESTORES
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO — PORTAS DE FOLE
COZINHAS POR MÓDULOS — REVESTIMENTOS DIVERSOS

SOLTAS

A "justiça"

«Apesar de terem sido despedidos injustamente há cerca de dois anos, os seus processos continuam a amarelecer nos tribunais sem se procurar resolver esta situação extremamente injusta». A acusação é formulada pela «Comissão de despedidos da Mondorel e da Santix» e refere-se a eles próprios. Com o subsídio de desemprego já perdido, na maioria dos casos sem qualquer outro recurso, os trabalhadores organizaram-se para a luta e com o apoio do movimento sindical unitário exigem aos órgãos de Estado uma solução para os seus casos. Uma coisa parece certa: «Não iremos pedir esmolas». Querem, isso sim, que «os nossos processos assim como os de todos os trabalhadores despedidos tenham uma mais rápida solução».

GOLPISMO

A direcção do Sindicato de Escritórios e Comércio de Viana do Castelo acusa a Federação Sindical (Norte) de usar métodos «golpistas» e «antiestatutários» para defender «o chamado sindicalismo democrático da UGT». Aquela direcção sindical critica o facto de a Federação de Escritórios do Norte «ter convocado à pressa «o plenário de sindicatos que aprovou um novo Estatuto para uma nova Federação sem ter dado conhecimento dos documentos dicutidos aos sindicatos federados.

NA «VOUGA»

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Sociedade Transformadora de Papéis do Vouga, de S. Paio de Oleiros decidiram, durante um plenário, dar um prazo ao patronato até às 18 horas, de amanhã, dia 7 para que sejam reintegrados dois trabalhadores suspensos (um membro da Comissão de Trabalhadores e um delegados sindical). Caso tal não se verifique, os trabalhadores entrarão em greve progressiva e por tempo indeterminado, na próxima semana.

Combóios pararam totalmente a partir das 10 horas de hoje

● Nova greve de 14 horas nos dias 11 e 12

● Paralelos sequestraram e sabotaram

Os comboios portugueses pararam totalmente às 10 horas da manhã de hoje e a situação prolongar-se-á até às 17 horas. O facto ficou a dever-se à determinação de greve por parte da Federação dos Sindicatos Ferroviários que representa 95 por cento dos trabalhadores da CP.

Contudo, o tráfego ferroviário tinha já sido seriamente afectado a partir das zero horas, altura em que foi iniciada uma outra paralisação, esta para durar 24 horas, e por iniciativa dos sindicatos paralelos dos ferroviários, nomeadamente os dos maquinistas e dos quadros técnicos.

Na sequência desta paralisação determinada pelos sindicatos paralelos, não foi possível obter uma total paralisação do tráfego ferroviário, uma vez que nem todos os maquinistas estão filiados nessa organização, nomeadamente na região Sul.

Infelizmente foram por nós detectados, esta manhã, alguns indícios (e confirmações) de sabotagem e mesmo sequestro por parte das organizações paralelas. Assim aconteceu durante a madrugada em Campanhã onde dois maquinistas foram retidos pela maioria dos seus colegas, obrigando à intervenção policial.

Quanto a sabotagens, tal terá acontecido nomeadamente, nas linhas de Sintra e Cascais e, segundo um nosso informador, duas máquinas foram mesmo deixadas na via férrea, com clara intenção de obstruir o possível fluxo ferroviário. Isto aconteceu na Zambuja e em Braço de Prata.

NOVA PARALISAÇÃO

Entretanto e na sequência do impasse em que se caiu quanto à negociaçao do ACT para os ferroviários, e uma vez que o CG da CP remeteu a resolução do conflito para o Ministério do Trabalho (conciliação), a Federação dos Ferroviários anunciou, esta manhã, uma nova paralisação de 14 horas, nos dias 11 e 12.

Esta nova paralisação será cumprida entre as 22 e as 24 horas do dia 11 e, logo de seguida, entre as zero e as cinco horas e, mais tarde, das 10 às 17 horas, do dia 12.

Como facilmente poderá verificar-se, esta nova paralisação tem em conta os interesses dos utentes dos caminhos de ferro, motivo por que a paralisação sofre interrupções durante as horas de ponta. Aliás, o mesmo princípio tem sido defendido durante as greves até agora verificadas e mesmo na de hoje.

Como noticiámos, o trânsito ferroviário paralisou totalmente a partir das 10 horas da manhã de hoje. Nas dez horas anteriores, nenhum comboio tinha circulado nas principais vias afluentes de Lisboa, o que originou graves transtornos a centenas de milhares de pessoas que tiveram de recorrer a outros transportes, provocando engarrafamentos e atrasos na chegada aos empregos.

Contudo, na região Sul, circularam os comboios de Barreiro com destino a Setúbal e mesmo grande parte dos que asseguram as ligações com o Alentejo e com o Algarve. No litoral algarvio registou-se uma paralisação total.

Na região Centro houve um comboio de Coimbra para o Porto e no Norte, circularam todos os da linha do Sabor. Houve ainda três comboios, um de ligação com Coimbra e dois entre Porto e S. Romão.

Nesta situação de emergência criada pela incompreensão dos sindicatos paralelos, ou seja UGT, não foi possível recorrer aos serviços da Rodoviária Nacional que, dada a falta de material de transporte, já não pode assegurar todas as solicitações que lhe são feitas em condições normais de tráfego.

Sindicatos do Porto condenam projecto PS

«Denunciar o projecto de lei n.º 230/I como divisionista, antidemocrático, inconstitucional, contrário aos interesses dos trabalhadores, aos seus direitos, liberdades e garantias, e instrumento legal ao serviço do grande patronato» foi a decisão tomada ontem pelo plenário dos sindicatos do Porto, efectuado no Cinema Vale Formoso com a presença de centenas de representantes das organizações sindicais do distrito, e convocado pela USP/CGTP-IN.

Na moção aprovada acrescenta-se um público repúdio por tal projecto e decide-se levar à Comissão de Trabalho da A.R. o protesto das organizações sindicais, e, a par disso, «mobilizar os trabalhadores nas empresas para a luta contra este projecto». Decidiu-se ainda dar «confiança ao plenário da CGTP-IN, que se realiza a 9 do corrente», para decidir sobre «as enérgicas medidas que se impõem para combater mais este atentado contra a unidade dos trabalhadores, contra a Constituição e as liberdades, garantias e direitos conquistados pelos trabalhadores.»

A mesma moção considera que o projecto de lei 230/I sobre organizações sindicais «pretende impor um modelo de organização antidemocrático», quer enquanto retira aos trabalhadores a possibilidade de decisões sobre problemas que lhes dizem respeito (caso do lançamento de greve e seus objectivos e duração), quer enquanto elimina assembleias gerais «como órgão fundamental de todo o nosso movimento associativo», ao mesmo tempo que pretende impor um sistema de «Estatuto único para as associações sindicais, tal como acontecia na vigência do governo fascista».

Concentração no Porto contra a repressão

Trabalhadores de três empresas têxteis do Porto vaão manifestar-se na sexta-feira diante do Ministério do Trabalho, contra a situação no sector.

Trata-se de uma iniciativa de protesto contra a violência policial, a «polícia privada» do patronato, a política de despedimentos no sector e a «cobertura do governo a esta onda de atentados às liberdades democráticas», segundo se leĥum comunicado divulgado pela União dos Sindicatos do Porto. A concentração envolve trabalhadores da Uniteca, Cifa, Tripla e Jacinto.

Enquanto na Jacinto subsiste o conflito motivado pela tentativa de colocar em lugares-chave da empresa indivíduos que não merecem a confiança dos trabalhadores, na Uniteca prossegue a greve iniciada há algumas semanas, pela reintegração de um trabalhador injustamente despedido e o pagamento de retroactivos. Também na empresa têxtil Cifa (Valongo), com administração comum à Uniteca, se registaram ontem paralisações de duas horas por turno, contra os métodos repressivos e pelo pgamento de verbas em atraso.

Entretanto, prossegue esta tarde no tribunal de Matosinhos o julgamento referente à Tripla, empresa de plásticos de S. Mamede de Infesta que se encontra em autogestão.

Os trabalhadores pedem a devolução da posse das instalações (escritórios) indevidamente ocupadas por um grupo de indivíduos contratados para esse efeito pelo antigo patrão.

Por outro lado, em Portalegre, o pessoal da Finicisa (fibras sintéticas) encontra-se em greve por motivos salariais.

ITT pretende de novo despedir na Standard

Volta a estar na ordem do dia a hipótese de despedimento colectivo de algumas centenas de trabalhadores da Standard Eléctrica, no momento em que decorrem à porta fechada negociações entre representantes do grupo ITT (que controla a empresa) e do Governo.

Segundo a comissão intercomissões de trabalhadores do grupo ITT (que abrange a Standard, a Rabor, o Sheraton, a Oliva e a Imprimarte), as negociações têm «como antecedente atitudes de chantagem política da ITT», decorrendo desde Março de 76 sem o menor acolhimento dos pontos de vista defendidos pelos trabalhadores.

A «intercomissões» reunirá amanhã com as direcções sindicais interessadas, «a fim de decidir a sua actuação futura e definir as formas de acautelar os interesses dos trabalhadores ameaçados por decisões que, à sua revelia, venham a ser tomada nas negociações ITT/Governo».

É precisamente neste contexto que surge, por parte da administração da Standard, a renovação do pedido de despedimento colectivo que a Secretaria de Estado da População e Emprego rejeitara em Dezembro último, em conformidade com os pontos de vista então defendidos pelos órgãos representativos dos trabalhadores. Trata-se de uma lista de 316 nomes, enviada a pedido da SEPE, da qual constam 201 trabalhadores cujo despedimento fora expressamente proíbido.

De acordo com a CT da Standard, este processo está recheado de ilegalidades, pois não foram respeitados os prazos de aviso prévio (pedindo-se o despedimento já para fins deste mês) nem o factor antiguidade dos trabalhadores; o pedido não foi devidamente fundamentado, e os sindicatos não foram informados como a lei determina.

Ref. Com.

ESTATUTO DO MEDIADOR DE SEGUROS

A Companhia de Seguros MUTUAL, face às necessidades de aperfeiçoamento técnico dos seus agentes, de modo a corresponderem sempre melhor ao que o público deles espera, e perante as inovações na mediação de seguros, introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 145/79, reuniu, nas suas novas instalações, à Rua do Bolhão, 25, no Porto, todos os seus responsáveis pelo sector comercial, a nível nacional.

Considerado o citado Decreto-Lei como um passo importante na dignificação da actividade mediadora de seguros, a MUTUAL deu o primeiro passo, com esta reunião, para estabelecer medidas imediatas de modo a conseguir perfeita integração dos seus mediadores no estatuto que acaba de ser publicado.

A fotografia que se reproduz, é uma vista parcial da reunião que referimos.

VAMOS APARECER

Número de apresentação 10 de Junho
A partir de 18 de Junho todas as tardes
um jornal diferente para si.

a Nação
Director Carlos Pina

Vespertino independente de grande informação.

Administração: Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-10.º — 1100 LISBOA
Publicidade: Av.ª Fontes Pereira de Melo, 35-8.º C — 1100 LISBOA
Telex 13614 - Socor-P
Telefones 54 91 61/2/3 - 57 68 05 - 57 66 34 - 57 69 62
57 12 00
Redacção: Av. Infante Santo, 23-6.º C — 1300 LISBOA
Telex 13361 - Guedex-P
Telefones 60 53 41 - 60 48 02
Distribuição: VASP: Rua Marechal Saldanha, 4-2.º — 1200 LISBOA
Telefones 36 76 04 - 32 77 18

MÉDIO ORIENTE

Armas para o Egipto provêm da China e dos EUA

O presidente egípcio Anwar Sadat anunciou a conclusão de um acordo sobre armamento com a China Popular, no quadro da política de diversificação das fontes de fornecimento de armas seguida pelo Cairo.

Numa alocução perante unidades do exército em Ismaília, para assinalar o quarto aniversário da reabertura do Canal de Suez, Sadat revelou que o seu país vai pedir aos Estados Unidos a concessão de licenças para o fabrico interno de armas sofisticadas.

O referido fabrico ficaria a cargo duma entidade egípcia, que substituirá a Organização Árabe de Industrialização Militar (AMIO) actualmente em vias de dissolução em consequência da oposição árabe ao tratado de paz israelo-egício.

O líder egípcio não forneceu promenores do acordo firmado com a China, frisando, no entanto, que, para além deste país, o Egipto tem firmados contratos para o fornecimento de armas com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

A este propósito, assinalou que a diversificação das fontes de fornecimento de armas fora decidida pelo seu Governo na sequência do embargo de armas imposto pela União Soviética ao seu país em 1974.

Relativamente à dissolução da AMIO, Sadat referiu que este organismo seria substituído por um outro denominado Organização Egípcia de Produção de Armas.

PALESTINIANOS

O Egipto e os Estados Unidos concordaram em acelerar as conversações sobre a autonomia palestiniana com Israel, e manter os palestinianos informados do seu andamento, informou no Cairo um porta-voz do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros.

Este acordo foi resolvido depois de um encontro realizado ontem entre o ministro de Estado egípcio para os Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, e o delegado interino norte-americano às conversações, James Leonard.

O comunicado foi elaborado com o cuidado de evitar qualquer referência à Organização de Libertação da Palestina (OLP), que não é reconhecida oficialmente nem pelos EUA nem por Israel, embora Ghali tenha dito que o seu Governo está em contacto com todos os palestinianos, incluindo a OLP.

As conversações sobre a autonomia, previstas para demorar um ano, começaram em 25 de Maio em Beersheba (Israel) e terão a segunda sessão em Alexandria, (Egipto) na próxima segunda-feira.

Enquanto isto, a agência palestiniana Wafas anunciou em Damasco que quatro «fedayne» foram mortos na noite de domingo para segunda-feira, durante um recontro que opôs uma «vedeta» palestiniana a unidades da Marinha israelita na costa perto de Telavive.

Por último o Governo de Bona desaprova a decisão do gabinete israelita retomar a política de povoamento nos territórios ocupados. Hans-Dietrich Genscher, ministro oeste alemão dos Negócios Estrangeiros, declarou na terça-feira perante a Imprensa estrangeira em Bona que a decisão israelita era «um erro que não é do interesse do próprio Estado de Israel».

Palestinianos decidem afastar-se do Sul do Líbano

Os guerrilheiros palestinianos manter-se-ão afastados do Sul do Líbano e encerrarão a sua delegação na cidade de Tiro a fim de evitar novos ataques israelitas contra a região – anunciou hoje a agência noticiosa palestiniana Wafa.

Estas decisões foram tomadas numa reunião realizada ontem entre dirigentes guerrilheiros palestinianos e os seus aliados esquerdistas libaneses. Ao encontro presidiu o dirigente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

Segundo fontes palestinianas, a decisão teria entrado já na «fase de aplicação». Esta medida surge na sequência de uma onda recente de ataques diários israelitas e das milícias direitistas libanesas à região.

NÃO-ALINHADOS

Incidente entre o Vietname e o Sri Laka

Um incidete opôs hoje o Vietname ao Sri Lanka (antigo Ceilão), o país organizador da reunião do Gabinete de Coordenação dos Não Alinhados, que recusou à delegação vietnamita a autorização de efectuar uma conferência de Imprensa.

Um membro da delegação vietnamita, Pham Binh, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, ao anunciar aos jornalistas a anulação desta conferência, indicou que a questão da representação do Camboja à reunião de Colombo não tinha sido resolvida e que as consultas prosseguiam para discutir este assunto entre as delegações. Acrescentou que o seu país «lamentava toda a forma de representação da camarilha Pol Pot – Ieng Sary (Khmer vermelha) nesta reunião» e que o Vietname não aceitava a fórmula adoptada na conferência do Maputo em Fevereiro passado.

Na capital moçambicana, os representantes do Camboja Democrático (Khumers Vermelhos) tinham sido admitidos a participar mas sem direito à palavra. Foi esta a solução adoptada pela conferência preparatória à reunião de Colombo.

O gabinete de coordenação começa os seus trabalhos ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros hoje à tarde.

AFRICA

Ghana: um golpe "à etíope"?

Um soldado raso, dois cabos, um sargento, um furriel e outros militares subalternos, chefiados pelo capitão da Força Aérea Jimmy Rawlings, constituem o Conselho Revolucionário das Forças Armadas que anteontem tomaram o poder no Ghana, mediante um golpe de Estado, ao que se supõe, sangrento. Os militares controlam inteiramente a situação e anunciaram ontem pela Rádio nacional uma importante remodelação das FFAA, nomeando novos chefes do EM e dos três ramos das FFAA.

Pouco se sabe acerca da natureza desta rebelião. De concreto apenas as afirmações de que o processo eleitoral, previsto para 18 deste mês, e indicado como meio de restituir o poder aos civis, vai prosseguir. Uma indicação poderá, no entanto, ser dada por dois factos: a depuração das altas cúpulas militares, a constituição de junta governativa (toda composta por oficiais de baixa patente e outros militares) e o facto de o dirigente Rawlings ter sido acusado em anterior julgamento (depois de uma tentativa falha, da de golpe de Estado foi julgado e preso, tendo sido libertado agora pelos revoltosos) de pretender instaurar no Ghana um regime «marxista, do tipo etíope».

Desconhece-se o paradeiro do antigo presidente, general Akuffo, acusado, pelos revoltosos de uma administração irregular e de ter causado o caos na economia.

O recolher obrigatório continua em vigor até nova ordem, e as fronteiras permanecem encerradas. O Conselho Revolucionário ameaçou castigar duramente aqueles que praticarem preços acima das tabelas legais, convidou os antigos responsáveis militares e civis a apresentarem-se à esquadra mais próxima, intimou os polícias a permanecerem nas esquadras, se não tiverem sido designados para missões específicas, e pediu à população civil que coopere com os actuais detentores do poder.

ÁSIA

China-URSS: desanuviamento em perspectiva

Um porta-voz oficial chinês declarou que «está a ser estudada» a proposta soviética para um encontro entre representantes chineses e soviéticos em Moscovo, nos próximos meses, a fim de se dissipar a tensão existente entre os dois países.

A China tinha proposto no mês passado essas negociações, em resposta a uma nota de Moscovo de 17 de Abril, na sequência da ruptura unilateral por Pequim do tratado de amizade e cooperação que ligava os dois países desde 1950, e cuja vigência findaria em 1980.

O comentarista da AFP, Georges Biannic, escreve hoje que esta resposta positiva da China pode iniciar uma fase de desanuviamento Moscovo-Pequim e aponta as razões para isso, baseando-se em informações dos meios diplomáticos da capital chinesa.

1 – A China, depois da sua normalização com os EUA e o Japão, quer entrar no concerto político das grandes potências e estar em condições de dialogar com a URSS, em vez de continuar na actual posição bloqueadora de guerra-fria. Isso permitir-lhe-á jogar o «trunfo» soviético nas suas negociações com Tóquio e Washington.

2 – Pequim entende que as suas necessidades de modernização exigem uma garantia de paz. O fim da tensão com a URSS permitir-lhe-á limitr aquilo que considera ser uma ameaça na sua fronteira com a URSS, tanto mais que se encontra rodeada por países leais a Moscovo (Vietname, Laos, Camboja, Mongólia, Afeganistão) ou que se mostram de boas relações com os soviéticos: caso da Índia.

3 – Ao lançar-se na sua política de modernização, a China verificou o custo enorme dos financiamentos que tem que suportar para importar equipamentos ocidentais.

Reduzindo os seus objectivos a proporções mais modestas, decidiu modernizar o seu potencial industrial existente, o qual, em grande parte, é de origem soviética, e pretende praticar ao máximo o sistema da «compensação» comercial para fazer economias de divisas. Uma dupla razão para se virar mis para a URSS e os países do COMECON, cujos sistemas económicos são parecidos com o seu e que se mostram menos reticentes que o Ocidente face ao sistema compensatório.

Apesar de todas estas vantagens, pensa-se, porém, nos mesmos meios, não é de esperar que Pequim caia nos braços de Moscovo. A normalização das relações diz apenas respeito às relações de Estado para Estado e não às relações interpartidos, congeladas desde 1964. A China continuará sem dúvida, tal como vem fazendo há já várias semanas, a moderar a sua linguagem no que respeita à política interna soviética, mas continuará a opor-se àquilo que designa de «hegemonismo» da URSS.

● A CHINA E O VIETNAME trocaram ontem o seu terceiro grupo de prisioneiros capturados durante a sua guerra fronteiriça deste ano – anunciou a agência Nova China. A notícia diz que a China entregou 487 «doentes e feridos do pessoal armado vietnamita » na chamada «Porta da Amizade» entre os dois países, e recebeu 55 chineses doientes e feridos libertados pelos vietnamitas.

● A TAILÂNDIA ENVIOU MAIS TANQUES e transportes blindados de tropas para a sua fronteira oriental com o Kampuchea – revelaram hoje fontes militares. Explicaram que as autoridades têm de fazer preparativos e ter forças para evitar incidentes no seu território.

● VIOLENTOS COMBATES opõem desde a madrugada de hoje as tropas fiéis ao regime derrubado de Pol-Pot – às forças do actual governo de Heng Samrin a cerca de cinco quilómetros da fronteira tailandesa.

● QUATRO DIAS APÓS A NOMEAÇÃO do novo primeiro-ministro nepalês, Surya B. Thapa, em Katmandu, um movimento de greve afectou terça-feira o sector bancário e, nomeadamente, a banca central do país.

Iraque bombardeou aldeias do Irão

Quatro jactos da Força Aérea iraquiana atacaram ontem uma região do Ocidente do Irão, provocando baixas entre a população e elevados prejuízos materiais – informou o ministro iraniano do Interior.

Ahmad Sadr Javadi precisou terem sido mortos no ataque entre 4 a 6 camponeses, e que os jactos iraquianos utilizaram foguetes, que destruíram uma vasta zona de cultivo.

Citando informações provenientes da região atacada, o ministro iraniano acrescentou que a aviação atingiu uma área situada nas proximidades da cidade fronteiriça de Sardsht, aparentemente visando bases curdas do movimento de guerrilha liderado por Jalal Talebanni e o Partido Democrático Curdo.

Javadi denunciou o ataque como uma «clara violação» do espaço aéreo iraniano, ao mesmo tempo que o Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentava ao embaixador do Iraque em Teerão um protesto oficial sobre o incidente.

APOIO A KHOMEINY

Uma resolução que reafirma o poder do «ayatollah» Ruhollah Khomeiny denunciando ao mesmo tempo qualquer «conjura» contra a República Islâmica foi aprovada maciçamente por ocasião das manifestações populares organizadas ontem em todo o país.

As manifestações destinavam-se a comemorar os acontecimentos de 5 de Junho de 1963 (repressão sangrenta de um movimento de oposição popular contra o regime do xá).

Por sua vez, Khomeiny ameaçou esmagar os escritores e intelectuais que se recusarem a aceitar o regime islâmico.

Por último, foram executadas esta manhã mais sete pessoas, entre as quais um oficial superior.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

INFORMAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AUTOCARROS

CARREIRAS N.os 12, 22, 38, 42 e 55

ALTERAÇÕES PROVISÓRIAS DE PERCURSOS

Com início na próxima quinta-feira, dia 7, para reparação do pavimento, vai ser vedado ao trânsito automóvel, por um período de 45 dias, o troço da Avenida 24 de Julho situado entre a Avenida da Índia e a Avenida de Ceuta.

Durante a execução da obra, os percursos das carreiras acima referidas, serão os seguintes:

CARREIRA N.º 12 — Avenida de Ceuta, Praça General Domingos de Oliveira e «Largo de Alcântara».

CARREIRAS N.os 22 e 38 — Avenida de Ceuta e Avenida da Índia.

CARREIRA N.º 42 — Rua de Alcântara, Praça General Domingos de Oliveira e «Largo de Alcântara».

CARREIRA N.º 55 — O término desta carreira será transferido da Avenida de Ceuta para a Avenida da Índia, paragem junto da via férrea.

cinestúdio ALMADA

INAUGURA-SE NO PRÓXIMO DIA 8 DE JUNHO PELAS 21,30

AV. 25 DE ABRIL, PRAÇA GIL VICENTE

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início: 21 de Junho
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início: 22 de Junho
DACTILOGRAFIA
Início todos os dias
Incrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

EUROPA

João Paulo II "politiza" visita à Polónia

Na mais dura declaração proferida durante a sua visita à Polónia, o Papa João Paulo II afirmou ontem que a normalização das relações entre a Igreja e o Estado polaco está ligada à «causa dos direitos humanos fundamentais».

O diálogo entre a igreja e o regime comunista polaco não será fácil tendo em conta os seus «conceitos diametralmente opostos do Mundo» declarou o Papa num encontro à porta fechada com setenta bispos polacos em Czestochowa.

João Paulo II, o primeiro pontífice católico romano a visitar um país socialista, tem vindo a assumir atitudes cada vez mais intransigentes e politizadas desde a sua chegada a Varsóvia, procurando fortalecer as posições da Igreja.

Um verdadeiro diálogo exigiria das autoridades «o respeito pelas convicções dos fiéis e condições normais para a actividade da Igreja como comunidade religiosa à qual pertence a maioria do povo polaco «declarou o Papa, na sua mais aberta crítica dirigida até à data ao Governo polaco que não reagiu oficialmente ao desafio.

João Paulo II, parte hoje para a sua cidade natal de Cracóvia.

Multidões de católicos polacos, com laços especiais e pessoais com o sumo pontífice, acolhê-lo-ão durante a sua estada de quatro dias na diocese de Cracóvia, que dirigiu durante 14 anos, como arcebispo Karol Wojtyla.

Após partir de helicóptero da cidade de Czestochowa, visitará não só a histórica e bela cidade do sul da Polónia, mas também Wadowice, localidade onde nasceu, o antigo campo de concentração nazi de Auschwitz e duas outras cidades vizinhas.

ENCONTRO THATCHER-GISCARD

Questões energéticas em foco

Na sua primeira visita ao estrangeiro na qualidade de primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher teve ontem uma longa reunião com o presidente francês, Velery Giscard d'Estaing, para a discussão da estratégia conjunta a adoptar pela Europa para evitar uma grave crise energética.

Após a reunião Thatcher partiu para o sul onde visitará as instalações de uma central de energia nuclear e elogiou a França por ser «o primeiro país da europa ocidental a desencadear um programa nuclear».

O primeiro-ministro britânico revelou ter discutido igualmente com Giscard d'Estaing a próxima cimeira de Tóquio entre países ocidentais industrializados, a situação na África Austral e as eleições do próximo dia 10 para o parlamento europeu.

AUMENTADOS OS SALÁRIOS ELEVADOS

O novo Governo conservador britânico cumpriu hoje uma das suas promessas eleitorais, concedendo grandes aumentos de vencimento às categorias profissionais mais elevadas, incluindo juízes e funcionários públicos.

Mas a decisão de dar um aumento médio de 25 por cento despertou uma reacção indignada entre os deputados trabalhistas e os dirigentes sindicais.

O Governo trabalhista, derrotado nas eleições do mês passado, tinha procurado restringir todos os aumentos salariais a menos de dez por cento, numa tentativa para conter a inflação.

PAÍS BASCO EM GREVE

Pedida retirada de "forças da ordem"

Em greve praticamente total, com manifestações, confrontos, barricadas e dois feridos em San Sebastian, o País Basco continua a viver dias de tensão provocados pelos incidentes de domingo passado, em Tudela, quando durante uma manifestação antinuclear uma jovem, foi morta por um disparo da guarda civil.

A situação agravou-se ontem com a continuação da greve na província de Navarra e a adesão do resto do País Basco.

A greve geral foi apoiada por toda a esquerda nacionalista e pelo PCE e PSOE.

Por outro lado, todos os partidos e centrais sindicais condenaram energicamente a actuação da polícia e foi pedida a demissão do governador civil de Pamplona e do ministro do Interior.

Foi igualmente pedida a exoneração do director da televisão por ter deturpado as notícias sobre a morte de Gladis de Estal – afirmando – ter sido um acidente, quando um manifestante pretendia arrancar a arma a um guarda civil e haver testemunhas de o tiro ter sido disparado pelas costas.

Entretanto, os «ayuntamientos» de Tudela e Pamplona, com o apoio dos partidos políticos como PSOE, Partido Nacionalista Basco e Coligação Herri Batassuna pediram o início de negociações com o governo, para a retirada das forças da ordem pública que se encontram no País Basco.

O governador civil de Pamplona divulgou, esta tarde, uma nota em que se afirma que não delegará quaisquer competências em matéria de ordem pública.

Em Mondragon cerca de quatrocentos manifestantes destruíram instalações e um camião da companhia Iberduero, responsável pela construção de duas centrais nucleares espanholas quase concluídas.

Em Irun, o «ayuntamiento» realizou a sessão de hoje na praça, porque o edifício foi ocupado por manifestantes.

Em muitos pontos do País Basco foi colocada a bandeira basca, a «Ikurrina», a meia haste.

As forças policiais vigiam fortemente as cidades, estando proibidas manifestações e concentrações.

Em Guipuzcoa, trabalhadores de algumas empresas decidiram continuar a greve durante o dia de hoje.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EM
S. Pedro do Estoril
o Diário de Lisboa
é vendido por
Porfírio da Silva
Carreira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Sôr, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64673, Arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sôr,
de uma linha aérea a 30 kV com 1344 metros, do posto n.º 16 da linha para o posto de transformação da Hortil — Indústrias Hortícolas, SARL, ao posto de transformação da agropecuária da Capanda, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/64968, Arquivo 18, para o estabelecimento na no Concelho de Castelo Branco,
de uma linha aérea a 30 kV com 10.060 metros, da substação de Castelo Branco, ao posto de secçionamento n.º 734 de Cebolais de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

AMÉRICA

Nicarágua ataca Costa Rica

Aviões militares da Nicarágua atacaram ontem vários povoados costa-riquenses, ao longo da fronteira comum, informou o Governo de San José.

Os aviões nicaraguenses, conjuntamente com barcos de guerra somozistas que se encontram na baía de Salinas, no Pacífico, atacaram os povoados costa-riquenses pouco depois que o general Somoza proferiu ameaças contra a Costa Rica.

Os aviões metralharam o povoado de La Cruz, a uns trinta quilómetros da fronteira, bem como Conventillo, perto do porto fronteiriço de Penas Blancas, igualmente submetido ao tiroteio aéreo.

Os barcos de guerra somozistas desencadearam também ataques a El Jobo, Puerto Soley e Cuajiniquil, pontos costeiros costa-riquenses, disseram fontes governamentais de San José.

Neste momento encontra-se reunido em San José o Alto Comando de Segurança Pública (a Costa Rica não tem Forças Armadas), analisando a grave situação para adoptar as medidas necessárias.

Vários países, entre eles a Venezuela, o Panamá e o México, já declararam que estariam ao lado da Costa Rica no caso de um ataque do general Somoza.

Entretanto, o presidente Somoza anunciou ontem à noite num comunicado que ordenou a colocação de minas na região fronteiriça de El Naranjo para impedir os guerrilheiros sandinistas de actuação a partir da Costa Rica.

O presidente nicaraguense revelou ainda que se preparava para enviar reforços de tropas para controlar a progressão dos sandinistas a Sul.

DC-10 proibidos de voar

Um juiz federal ordenou a interdição de voo de todos os aviões McDonnell Douglas DC-10 das companhias aéreas norte-americanas, num total de 138 aparelhos, até se apurarem as causas do desastre aéreo de Chicago, que vitimou 275 pessoas.

Contudo, a administração da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos (FAA) comunicou que vai apresentar recurso dessa decisão e não a acatará até à sua confirmação por instância judicial superior.

A ordem judicial, emitida pelo juiz distrital Aubrey Robinson jr., tem efeitos imediatos, mas a FAA pediu acto contínuo uma audiência, no sentido de evitar que os aparelhos fiquem imobilizados e assegurar ao juiz que «tudo o que era necessário rever nos DC-10 já foi feito pelos serviços de manutenção das companhias aéreas».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA

SEDE: **2430 VIEIRA DE LEIRIA**
Telefs. 65101-65126

Delegação: Rua Raul Proença, 10 - 1.º Esq. Telef. 23953 **2500 CALDAS DA RAINHA**

ELEIÇÕES

Para os Corpos Gerentes do Sindicato para o Triénio 1979 - 1981

nos dias 8 e 9 de Junho de 1979

Na sequência da convocatória para a Assembleia Eleitoral já amplamente divulgada, a Mesa da Assembleia Geral comunica a todos os sócios, que para o efeito, **funcionarão mesas de voto nas empresas e zonas abaixo indicadas:**

DIA 8, SEXTA-FEIRA – Das 10 às 18 horas

FIRMA	LOCALIDADE	MESA
UNIÃO TOMÉ FÉTEIRA	Vieira de Leiria	1
FÁBRICA AÇOS TOMÉ FÉTEIRA	Vieira de Leiria	2
ANÍBAL H. ABRANTES	Marinha Grande	3
EMÍDIO MARIA DA SILVA	Marinha Grande	4
ROL-ROLAMENTOS PORTUGUESES	Caldas da Rainha	5

DIA 9, SÁBADO – Das 10 às 18 horas

ZONAS DO DISTRITO	INSTALAÇÕES	LOCALIDADE	MESA
NORTE	SEDE DO SINDICATO	Vieira de Leiria	6
CENTRO	SEDE DO SINDICATO VIDREIRO	Marinha Grande	7
CENTRO	UNIÃO SINDICATOS Rua Rodrigo Cordeiro, 9-1.º (Junto à Praça Rodrigues Lobo)	Leiria	8
SUL	NA NOSSA DELEGAÇÃO Rua Raul Proença, 10-1.º Esq.	Caldas da Rainha	9

NOTA: Os Sócios deverão votar, na medida do possível, na mesa de voto instalada na sua empresa, ou na sua zona. Os Sócios cuja morada seja distante das mesas de voto por zona, deverão votar se possível na mesa mais próxima da sua residência.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Manuel Carvalho Duarte

SOLILÓQUIO

Praça de Touros de Cascais. Sábado, 2 de Junho de 1979. Festival a favor dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos. Touros de Manuela Andrade Salgueiro para David Telles, Mestre Baptista, Gustavo Zemkl, Frederico Cunha, Emídio Pinto, Varela Crujo e forcados amadores de Vila Franca (cabo José Carlos de Matos) de Beja (cabo João Marujo Caixinha).

Às vezes é assim: a gente chega da praça, vai para escrever a crónica do acontecido, olha para o bloco de notas, torna a olhar, olha ainda mais uma vez — e verifica que, dessas coisas que vale a pena contar, não aconteceu nenhuma. Por mais que o cronista puxe pela cachimónia, nada. Foi o que sucedeu no regresso deste festival na chamada Monumental de Cascais. O remédio foi distrair do assunto, carregar no «on» da televisão: e dei com o Perez Tudela quase a chegar ao cimo da torre dos Clérigos, e a multidão dos portuenses cá em baixo, rendida à proeza do alpinista espanhol.

Lembrei-me então que na praça de Cascais ninguém ficou rendido a proeza nenhuma, porque para alguém se render a uma proeza é condição necessária, embora não suficiente, que essa proeza exista. Mas já o comentador da Televisão recordava os Puertollanos, pai e filho, em 1913 subiram à torre, fizeram piruetas lá em cima, não eram alpinistas, eram acrobatas, são coisas muito diferentes: um alpinista não se exibe para o público, sente o gosto da Natureza, só ele e a montanha; o acrobata, esse visa o espectáculo, o lucro, no mínimo o prazer do aplauso.

Aliás, os Poertollanos foram acrobatas mas, os espanhóis que também eram, tinham costela de toureiro. Porém, no aspecto do toureio, eram assim a modos que alpinistas: segundo um jornal da época, eles corriam gado bravo, só eles e o gado bravo, numa quinta que tinham na Andaluzia e onde passavam o Verão. É claro que sem público não se pode ganhar dinheiro para comprar uma quinta, e mesmo com público há quem não ganhe para isso, além de público convém arranjar outras ajudas: por exemplo o D. Miguel Puertollano, o filho, depois da tal subida aos Clérigos, veio à capital e foi ao cimo da Basílica da Estrela, escalou o zimbório até onde flutuava a bandeira das bolachas Invicta, não sei se estão a ver.

A ver o festival de Cacais houve ainda assim bastante público, se atendermos à modéstia do cartaz e ao que é costume naquela praça. Mas os toureiros não eram alpinistas, e além disso não quiseram armar em acrobatas, o que de resto se compreende, uma vez que actuavam de borla, e que os touros não traziam nos chifres nenhum galhardete da Pepsi Cola para os forcados agarrarem, nem ao quebrar das farpas dos cavaleiros se desfraldava nenhuma bandeira branca, anunciadora de detergente que lavasse ainda mais branco.

Perdão: com isto de não haver alpinistas nem acrobatas, já me estava a esquecer que houve

CRÓNICA DE TOUROS

À espera de Rafael

pára-quedistas, devidamente anunciados no programa, «uma sessão de saltos para o centro da arena, gentileza dos pára-quedistas do Clube Universitário de Lisboa», por acaso os pára-quedas eram lindos, originais, nem sequer eram redondos, e todos coloridos em vez de brancos como os que a gente via nas fitas de guerra, ao fim e ao cabo quem sabe se as guerras não serão patrocinadas por empresas que também fabricam detergentes. Só foi pena a sessão de saltos não ser afinal para o centro da arena, nem sequer para os tércios, eles saltavam lá de cima e iam cair algures onde a gente não via, não sei se era o vento que os levava para as bandas do mar, ou se eram eles que punham a técnica ao serviço do medo que se abrisse a porta dos curros, e os pára-quedas não subissem outra vez, eu cá por mim não posso avaliar, sinto dúvidas se teria mais medo de saltar de pára-quedas ou de me abrirem a porta dos curros, então se fossem as duas coisas com certeza que não aguentava, aliás isso agora não vem ao caso, o caso é que a ideia dos saltos para o centro da arena era admirável, foi pena ter falhado o espectáculo das calotes coloridas a pousarem no redondel, e a música a tocar, e os turistas a perguntarem aos vizinhos se nas «portuguese bullfight» os toureiros vêm de pára-quedas.

É evidente que o Mestre Baptista não desceu de pára-quedas, embora a certa altura ele tenha chegado a pensar se em vez dele não seria um pára-quedista que estava a tourear, um daqueles duplos dos filmes americanos, o duplo e mais dois cavalos que ainda andam na instrução primária, pôs dois ferros em cada um e foi-se embora, se para já não tem outras montadas é preferível continuar em casa até ter cavalos que estejam pelo menos a frequentar o propedêutico.

Podem dizer-me, e eu aceito, que a questão não está nas habilitações literárias. David Telles saiu com cavalos que já andam na faculdade, e foi o que se viu, uma exibição irregular, fria, sem sal. De resto, e apesar de terem estado uns furos acima de Telles, os companheiros não se luziram por aí além: correcto o Cunha, naquele cavalo ferro Oliveiraque está sempre a a dar ao rabo como espanador em dia de limpeza geral; sereno o Emídio Pinto, a precisar de qualquer coisa para ir para diante; e movimentado o Varela Crujo, antes isso que o fingir de clássico. A excepção veio a ser o Zenkl, que sem chegar à fervura pôs na tarde algum calor, de novo confirmou que não é mais um, lidando com justeza, citando com garbo, entrando devagar, ao som da investida suave do inimigo.

A propósito: mal empregados inimigos, neste festival. Isto sem ofensa para os Bombeiros Voluntários de Carcavelos; nem para os forcados, que graças à sua nobreza e moderadas forças não precisaram que nenhuma pega tivesse repetição. Mas o curro de D. Manuela Andrade Salgueiro merecia diferente sorte. Com outro ano em cima, a deixá-los menos terciados e com um pouco mais de poder, e se riam touros para cartaz de luxo em qualquer praça do planeta. Salvo o primeiro, que buscava tábuas mas foi mesmo assim toureável, e com realce para o terceiro, o da investida de veludo, todos aceitaram o desafio nos terrenos de fora, e se arrancaram sempre que eram citados à distância justa, e na acometida foram claros e suaves, sem o picante a que as figuras mimadas torcem o nariz.

Touros, enfim, desses que dão para tudo: para o toureio dos acrobatas, que fazem desplantes e piruetas, El Cordobes não se ficou nas piruetas, chegou a pôr-se às cavalitas do animal, palhaçada que o «Bombero-Torero» já fizera com mais graça; e touros para o toureio dos alpinistas, tanto dos que se arriscam sozinhos na campo, entregues à sua «aficion», como dos raros matadores que na praça se esquecem do público, seu barómetro é o próprio sentimento, com ele e por ele criam beleza: como esse Rafael de Paula que no domingo teremos finalmente numa arena de Portugal. Comprem o bilhete pensando que pode muito bem ser que nada aconteça — mas, se acontecer alguma coisa, não será com certeza alpinismo, nem acrobacia, será coisa diferente de tudo, nascida de um toureiro que sabemos inimitável, até o nada vale a pena, é saldo que fica para a esperança num outro dia que há-de vir, ninguém sabe quando.

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO
COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: TAMBÉM ÀS 16 HORAS

City Cine TEMPORADA DE VERÃO

JUNHO
8 a 14 — E DERAM LHE UMA ESPINGARDA — TIMOTHY BOTTOMS · KATHY FIELDS — um filme de DALTON TRUMBO
15 a 21 — FEIOS, PORCOS E MAUS — NINO MANFREDI · LINDA MORETTI — um filme de ETTORE SCOLA
22 a 28 — VERÃO 42 — JENNIFER O'NEILL · GARY GRIMES — um filme de ROBERT MULLIGAN
29 a 5 — DUELO NO MISSOURI — MARLON BRANDO · JACK NICHOLSON — um filme de ARTHUR PENN

JULHO
6 a 12 — O ÚLTIMO TANGO EM PARIS — MARLON BRANDO · MARIA SCHNEIDER — um filme de BERNARDO BERTOLUCCI
13 a 19 — BONNIE E CLYDE — WARREN BEATTY · FAYE DUNAWAY — um filme de ARTHUR PENN
20 a 26 — TAXI DRIVER — ROBERT DE NIRO · JODIE FOSTER — um filme de MARTIN SCORSESE
27 a 2 — MORTE EM VENEZA — DIRK BOGARDE · SILVANA MANGANO — um filme de LUCHINO VISCONTI

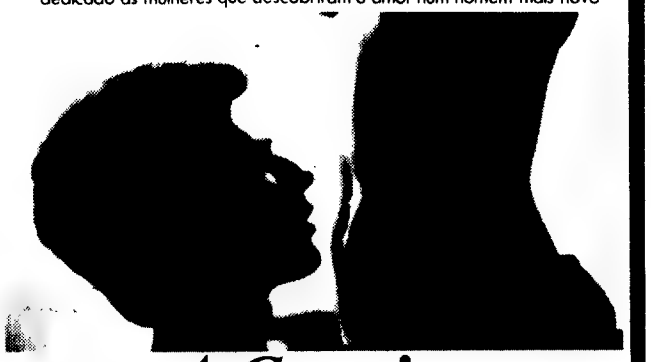
AGOSTO
3 a 9 — WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS) — NATALIE WOOD · RICHARD BEYMER — um filme de ROBERT WISE
10 a 16 — O PASSAGEIRO DA CHUVA — CHARLES BRONSON · MARLENE JOBERT — um filme de RENE CLEMENT
17 a 23 — O COMBÓIO APITOU 3 VEZES — GARY COOPER · GRACE KELLY — um filme de FRED ZINNEMANN
24 a 30 — EASY RIDER — PETER FONDA · DENNIS HOPPER — um filme de DENNIS HOPPER
31 a 6 — "ANNIE HALL" — WOODY ALLEN · DIANE KEATON — um filme de WOODY ALLEN

SETEMBRO
7 a 13 — JULIA — JANE FONDA · VANESSA REDGRAVE — um filme de FRED ZINNEMANN
14 a 20 — A PANTERA VOLTA A ATACAR — PETER SELLERS · HERBERT LOM — um filme de BLAKE EDWARDS
21 a 27 — A ÚLTIMA VALSA — THE BAND · RICK DANKO — um filme de MARTIN SCORSESE
28 a 4 — A MANIA DAS GRANDEZAS — LOUIS DE FUNES · YVES MONTAND — um filme de GERARD OURY

ESTREIA DIA 6
QUARTA-FEIRA ÀS 21.30
ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO — ALMADA Telf. 2752175
A NOITE
DE JOSÉ SARAMAGO
COM Henriqueta Maya, Luis Alberto, António Assunção
ENCENAÇÃO Joaquim Benite
CENÁRIOS António Alfredo
DIRECÇÃO MUSICAL Carlos Paredes

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 — 21.30
SEGUNDA-FEIRA DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE

2 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS
Do controverso e moderno clássico da literatura de STEPHEN VIZINCZEY dedicado às mulheres que descobriram o amor num homem mais novo



A Carreira de um Sedutor
desde a inocencia à experiencia

MAYA... BOBBI... MITZI... PAULA... ANN...
foram algumas paragens no seu caminho
ROBERT LANTOS & STEPHEN J. ROTH Apresentam ASTRAL BELLEVUE PATHE ESL FILMS
KAREN BLACK · TOM BERENGER · SUSAN STRASBERG
de GEORGE KACZENDER
"IN PRAISE OF OLDER WOMEN"
de STEPHEN VIZINCZEY
HELEN SHAVER, MARILYN LIGHTSTONE, ALEXANDRA STEWART, LOUISE MARLEAU, ALBERTA WATSON, MARIANNE McISAAC
STEPHEN J. ROTH & HAROLD GREENBERG ROBERT LANTOS & CLAUDE HEROUX
GEORGE KACZENDER PAUL GOTTLIEB TIBOR POLGAR MÁRIO LEITE
from Warner Bros. A Warner Communications
6.ª FEIRA — ESTREIA NO estúdio 444
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Angústia Desespero Solidão
445 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Concurso novo: TV pesca no cinema

Temos novo concurso. Passa no segundo programa e ontem foi a primeira emissão.

Chama-se «Ecran Mágico», a revelar polueza de informação criativa na procura dos títulos. Ainda há quem ignore que um programa – como um livro – começa exactamente pelo título.

A organização do concurso segue a estrutura da «Cornélia». Em TV é perigo imitar. A imagem fria da televisão aquece-se ao contacto com a força da mensagem, e esta vive muito da força da surpresa. A «Cornélia» se regressasse agora, e nos mesmos moldes, não teria em popularidade, nada que se parecesse. TV ruminante não é TV.

Um dos aspectos mais chocantes é a existência do juri e os seus processos de julgamento e de trabalho. Conceder breves segundos para justificar as classificações dadas a três concorrentes – por favor, não brinquem com a gente.

Para além disto, o «Écran Mágico» possui inegavelmente muitos e variados motivos de interesse. Em primeiro lugar dá um grande espaço ao poder criativo das personagens eliminando por completo (na medida em que depende do clausulado da organização) o factor sorte. Por outro lado, existe para além das fronteiras do estúdio, como por exemplo, na apresentação do filme amador – e o de ontem era uma pequenina jóia de três minutos da autoria de Pedro Lopes. Certamente vai ser este capítulo um dos de maior interesse do Concurso.

Certamente, a natureza do concurso restringe a sua participação a um reduzido sector do público. É verdade que sim. Mas disso, que parece ser a sua fraqueza, poderá «Ecran Mágico» retirar grande parte da sua força, na medida em que a selecção melhor pode garantir uma base de qualidade de espectáculo.

Voltaremos a falar deste concurso. Para já, diga-se que, quer como entretenimento quer como forma de dinamização cultural, «Ecran Mágico» devia estar onde está a maior audiência (ou seja: no primeiro programa) e não a competir com o primeiro programa em noite de cinema. É uma situação injusta; é um combate desleal.

O QUE HÁ E O QUE PODE HAVER

Muito se tem feito e se continua a fazer neste país por força do Ano Internacional da Criança, o qual tem por função nos países de sociedade mercantil, apelar para uma cada vez maior compreensão dos problemas e dos direitos da criança, e dinamizar as leis e iniciativas que as favoreçam.

Entre nós, o muito se tem feito assenta na dinâmica popular, aqui e ali apoiada pelas autarquias locais como em Almada, Setúbal, Barreiro, Évora, Seixal, Montijo, etc., etc. Ainda ontem assistimos a isso que foi uma grande festa da criança realizada em Barcelos. Assistimos na rubrica «País, País». Participação de quase dez mil pessoas, apoio efectivo do poder local, etc. E também vimos como no «Centro Revolucionário Mineiro», nas Minas da Panasqueira, se criaram estruturas de apoio a infância, nos múltiplos aspectos da saúde, da educação, do convívio e do desporto.

Com frequência – honra lhe seja! – a rubrica «País, País», presta atenção às mais significativas realizações do Ano Internacional da Criança. Pena é que o **Jornal/1** lhe não siga o exemplo.

Porque, mais do que esgravatar no que não há, importa insistir naquilo que muitos estão lutando para haver.

DIFERENÇAS

Aliás, o Telejornal – e eu a dar-lhe! – **o jornal/1** é, de uma extrema pudicícia. E ver, por exemplo, a discrição quase ascética com que trata o escândalo governamental na África do Sul.

E ver, o confuso noticiário da greve nas minas da Panasqueira. É ver a ginástica no tratamento dos resultados eleitorais da Itália, com esquecimento de alguns dados fundamentais para o seu entendimento. É ver, finalmente, as subtis entrelinhas (quando não a crueza das linhas...) com que refere a visita do Papa à Polónia.

Repare-se ainda nas imensas precauções da notícia sobre a próxima greve de zelo na Rádio que se recusa a ser proençal. Mais tarde, no **jornal/2**, tivemos ocasião de um mais amplo esclarecimento, por parte de Edite Sombreireiro, na sua qualidade de membro da comissão de trabalhadores, e de Adelino Gomes, em representação do sindicato.

Também foi chocante o contraste entre a pobreza franciscana da reportagem do **jornal/1** na Conferência de Imprensa do Tribunal Cívico que julga os crimes contra a Reforma Agrária, e a reportagem do mesmo assunto no **jornal/2.**

Aqui, na opinião dos responsáveis da RTP, não faz mal que corram certas coisas. A audiência é tão reduzida...

Hoje

Alberto de Serpa

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de noticiário nacional e internacional.
18.35 **Binário** – um programa da Juventude Musical Portuguesa.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Mulher, Mulheres** – mulheres de teatro.
19.50 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 165.
21.20 **Debate sobre o Orçamento Geral do Estado e votação na especialidade**
22.30 **O Tempo**
22.55 **Vamos Jogar no Totobola**
22.45 **Aveiro e os Jogos Sem Fronteiras**
23.05 **Vida e Memória de Alberto de Serpa**
00.05 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
00.20 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Síntese**
21.00 **Directíssimo** – 1.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** – 2.ª parte.
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

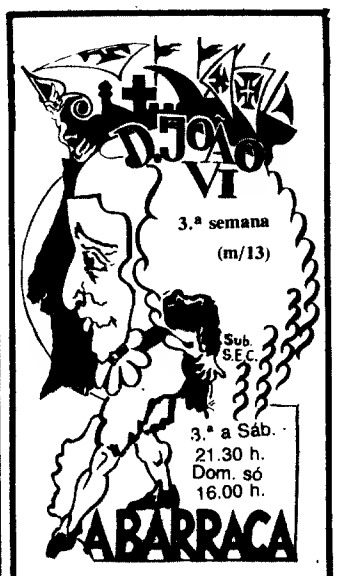
09.15. Ano Propedêutico, **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**. Sumário, **18.35**: Clube do Rato Mickey; **19.05**: País, País, **19.25**: Letras Maiúsculas; **19.55**: Manuel e Beatriz. **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**. «O Astro» – episódio n.º 166; **21.10**: Boletim Meteorológico. **21.15**: Espaço Musical; **21.40**: Fila 1 – «Velhos Tempos», **23.15**: 24 Horas; **23.30**: Fecho

II PROGRAMA

18.45. Ano Propedêutico; **20.32**. Saravah; **21.00**. Os Grandes Rios do Mundo, **22.00** Informação/2; **22.30**: Espaço Dramático – «Esplendores e Misérias das Cortesãs» (5.º episódio); **23.30**: Fecho

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS
NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
«Criação Autêntica» C. PORTO



Rua Alexandre Herculano, n.º 70
LISBOA
Telef. 68 63 00

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

BARREIRO — FARO
apenas em 3h 40

SOTAVENTO
a partir de 27.5.79
1.ª classe, bar, assistência a bordo
Consulte os cartazes
afixados nas estações

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

VCV PRODUÇÃO TEATRAIS
VEM CÁ VER
Apresentam

NO TEATRO LAURA ALVES

com

IVONE SILVA

HERMAN JOSÉ, CARLOS MIGUEL, VERÓNICA, NUNO EMANUEL, SALOMÉ CARPINALI, JORGE NASCIMENTO, MAFALDA DRUMMOND ANASARABUA, CARMO CANAS, JUDITE

GRANDE ÊXITO todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos, matinée – 16.00 – Noite 21.45

LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CASA CIBELE
RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)
MUDANÇA DE RAMO

RUA SERPA PINTO, 15-A (Ao Chiado)

CASACOS DE PELES	3990$00
BLUSAS-PRAIA	60$00
CAMISEIROS	197$50
CALÇAS DE GANGA	320$00
FATOS DE BANHO E BIKINIS	395$00
VESTIDOS	297$50
CALÇÕES PRAIA P/HOMEM	240$00

Lusitano de Évora: ambição

Uma festa convívio denominada «Festival Verde Branco» que teve lugar durante o após jogo com o União de Santiago de Cacém, a contar, para a última jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão (série C) em que a equipa eborense venceu por 3-0, assinalou o regresso da equipa de futebol do Lusitano Ginásio Clube à divisão secundária.

Após uma certa indefinição (quanto a uma possível subida de divisão) até quase metade do campeonato, a equipa lusitanista, treinada por Juanito, conseguiu uma posição tranquila na tabela classificativa depois de vencer alguns dos considerados «jogos difíceis», um dos quais frente ao Desportivo de Beja, seu mais directo adversário ao longo desta época.

Neste momento, e depois deste longo campeonato, a direcção do Lusitano tem o pensamento voltado para a próxima época de futebol em que a equipa vai participar (2.ª divisão Zona Sul) procurando já alguns reforços considerados necessários à equipa.

Fundado em 11 de Novembro de 1911, o velho clube eborense teve inicialmente a designação de Lusitano Futebol Clube, passando mais tarde a chamar-se Lusitano Ginásio Clube, nome que actualmente ostenta. Mas, foi no ano de 1952, (altura em que comemorava o seu 41.º aniversário) que o Lusitano começou a ver alargados os seus horizontes. Com a obtenção do título de campeão nacional da segunda divisão, a equipa eborense ascende (então) ao escalão máximo do futebol nacional.

Nessa altura, a equipa treinada pelo argentino Anselmo Pisa, tinha nas suas hostes alguns jogadores, de entre os quais Vital, José Pedro e Pepe, que mais tarde foram figuras de grande projecção no «Desporto Rei» português.

Recorde-se (entretanto) a título de curiosidade, o «plantel» de jogadores que o Lusitano tinha ao seu serviço na primeira época que militou entre os «grandes» do futebol nacional: Vital (chamado várias vezes a defender as «quinas»), Martelo, Soeiro, Vale, Paixão, Madeira, Batalha, David Matos, Paulo, Domingo (que mais tarde treinaria a equipa), Pepe, Di Paola, Falé, Flora, Patalino, Athos, Duarte, Teixeira da Silva e Polido e mais tarde José Pedro, também «internacional».

Nesse ano de 1952, e encarando as responsabilidades que a militância na primeira divisão acarretava, a direcção do Lusitano, então presidida por Francisco da Silva Junior, começa as obras de ampliação do seu parque de jogos (o «Campo Estrela»), relvado em 1955 e com uma lotação para cerca de 25.000 pessoas.

Durante catorze anos consecutivos, o velho clube da cidade-museu vê a sua equipa senior de futebol, participar no campeonato nacional da 1.ª divisão, longo ao longo desse tempo, vivido tardes de glória e de reveses, nas diversas provas em que participou.

Foi (também), durante quase essa década e meia de convívio entre os «grandes» que o Lusitano viu a sua projecção internacional tornada uma realidade, pois foram muitas as «tournées» que as suas equipas de futebol fizeram a vários países africanos e europeus.

O Lusitano é, também, um dos poucos clubes do futebol português detentores da Taça «Correcção» da FPF, atribuída ao clube pelo facto do mesmo, durante 106 jogos consecutivos não ter visto castigado nenhum dos seus jogadores.

Porém, em 1966 o Lusitano de Évora, depois de um campeonato que nada lhe foi favorável, é despromovido e passa à segunda divisão nacional, prova a que regressa agora.

Ao longo destes 13 anos, o clube que tem por lema «fazer forte, fraca gente», tem tido altos e baixos, e muitas foram as vezes que, em campeonatos de maior infortúnio, o Lusitano foi obrigado a militar na terceira divisão.

Quanto à disputa dos jogos para apuramento do campeão nacional da 3.ª divisão, Juanito (treinador lusitanista), disse que «esses encontros serão encarados com a mesma determinação tal como o foram os do campeonato que terminou agora».

«Até lá – continuou – terei que prepara a equipa nas condições exigidas para a conquista do título, tendo em conta que vamos defrontar equipas que não conhecemos e, tal como nós, foram campeãs de série».

Em relação à próxima época na segunda divisão, o técnico da equipa verde-branca, depois de referir que as aquisições não são muitas (mas as que considera necessárias para as aspirações do clube) declarou que espera ter um campeonato tranquilo, com a obtenção de uma boa classificação, não pondo de parte a hipótese de subida à primeira divisão que, em seu entender, «é o lugar onde deveria estar uma equipa com as tradições do Lusitano».

Paralelamente ao futebol, o velho clube alentejano tem, ao longo de quase sete décadas de vida, prestado atenção a várias actividades amadoras, possuindo, neste momento, em funcionamento, secções de basquetebol, andebol, voleibol, badmington, pesca, ginástica e motorismo.

Com sede própria deste 1956, onde funciona um ginásio, e com cerca de 3.500 associados, o Lusitano de Évora é, neste momento, um clube ambicioso, pois tanto a direcção como a massa associativa, estão dispostos a trabalhar para «que o Lusitano volte a ser o grande embaixador do futebol alentejano».

Académica de Coimbra evocação de um sucesso

COIMBRA (por Fausto Correia, da ANOP) – Faz no próximo dia 25, 40 anos que a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra (AAC) ganhou no campo das Salésias, em Lisboa, a primeira edição da «Taça de Portugal» em futebol. No final dos 90 minutos regulamentares, a Académica tinha marcado 4 golos contra 3 do Sport Lisboa e Benfica: e foi o delírio entre as hostes estudantis.

Coube a Rogério (do Benfica) inaugurar o marcador: mas Pimenta empatou pouco depois. Alberto Gomes conseguiu o segundo golo dos conimbricenses, mas Rogério (de novo) restabeleceu a igualdade. E eis que Alberto Carneiro, em dois minutos de grande inspiração, cobrou outros tantos tentos, decidindo o resultado, que viria por fim a ser completado com um golo do «encarnado» Brito.

Sob a direcção de António Palhinhas, coadjuvado pelos fiscais Carlos Canuto e Vital de Sousa as equipas alinharam:

Académica: Tibério Antunes; José Maria Antunes, Cesário Machado e Portugal; Faustino e Octaviano; Alberto Gomes, Arnaldo Carneiro, Conceição, Nini e Pimenta.

Benfica: Martins; Correia, Gustavo e Gaspar Pinto; Albino e Francisco Ferreira; Barbosa, Rogério, Espirito Santo, Brito e Valadas.

Do árbitro disseram as crónicas da época ter sido «Justo, sabedor e imparcial».

Vários jornais de número único comemorativo («A Final», «A Vitória» e «O Campeão», entre outros) publicaram-se então na lusa-Atenas, todos retratando de forma inflamada a euforia que se vivia na cidade.

Euforia que, apesar da Académica ter disputado mais três finais, não mais se repetiu.

Na época, as Ligas da 1.ª e 2.ª divisões, que deram origem aos actuais campeonatos, ainda não estavam enraizadas, embora nelas participassem os campeões regionais (uma ou duas equipas por distrito). A maior competição futebolística da altura, aquela que mais entusiasmo despertava no público, era o campeonato de Portugal: que se começou a chamar, precisamente em 1939, «Taça de Portugal». Daí a alegria a rodos.

A Académica, treinada pelo doutor Albano Paulo, tinha eliminado da prova, antes de atingir a final, três equipas cotadas: o Sporting da Covilhã, o Académico do Porto e o Sporting Clube de Portugal.

Recordemos as etapas da «caminhada triunfal» (como foi baptizada) da «Briosa»: em 30 de Abril, em jogo de preparação, desloca-se a Monção e vence o clube da terra por 2-0; em 21 de Maio, vai à Covilhã e derrota o Sporting local por 3-2, depois de já ter ganho em Coimbra por 5-2; em 4 de Junho, elimina o Académico do Porto (5-3 em Coimbra e 1-2 no Lima); em 18 de Junho, afasta o Sporting (0-2 no Lumiar e 5-2 no Santa Cruz); e a 25 daquele mês lá está em Lisboa.

As comemorações do 40.º aniversário da conquista da «Taça de Portugal» iniciaram-se já no passado dia 28 de Abril, em Monção-Lanhelas e prolongam-se até 24 do corrente, em Coimbra. Do programa, delineado por uma Comissão Nacional, destaca-se a realização de jogos nos locais que a Académica percorreu até chegar às Salésias.

Menção especial merece igualmente o festival de encerramento das comemorações, que terá lugar no fim-de-semana de 23 e 24 deste mês, com a apresentação das equipas que disputaram a final em 1939 e um desafio de futebol entre o Clube de Veteranos da Académica e o Sporting Lisboa e saudade.

A secção de futebol funcionou desde sempre como uma estrutura autónoma da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra. Vivia de subsídios diversos e das quotizações das três categorias de sócios que integrava: não estudantes, estudantes e antigos estudantes. Mas, só os estudantes e os antigos estudantes eram eleitores e elegíveis para os corpos directivos.

Depois de 25 de Abril de 1974, a Associação Académica, que tinha as portas encerradas desde a crise universitária de 1968/69, foi restituída aos estudantes. Seguiu-se um acto eleitoral de que saiu vencedora uma lista conotada com a União dos Estudantes Comunistas (UEC), que entendeu dever terminar com aquilo que considerava o profissionalismo da secção de futebol.

A assembleia magna dos estudantes da Universidade de Coimbra, após um período de agitação confusionista, veio a decretar a extinção académica daquela estrutura associativa no dia 20 de Junho de 1974.

Entretanto, a direcção da secção de futebol, presidida por Cortes Vaz (personalidade por todos respeitada e académico dos quatro costados) tinha apresentado a sua demissão e feito nomear uma comissão directiva constituída apenas por estudantes, tudo com o objectivo de se encontrar a melhor das soluções para o grave conflito existente.

Este elenco dirigente (assessorado pelos juristas António Arnaut, Diamantino Marques Lopes, Fonseca Viegas e Aurélio Lopes, entre outros) procede de imediato a uma recolha de assinaturas de sócios, jogadores, pessoal administrativo e médico, ao mesmo tempo que consegue que a Direcção-Geral da AAC envie ao então secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (Avelãs Nunes) uma carta aceitando que o lugar ocupado no futebol nacional pela secção de futebol fosse preenchido por quem aquele membro do governo entendesse como legítimo.

Face às assinaturas recolhidas, dois professores de Direito (Mota Pinto, actual primeiro-ministro, e Ferrer Correia, actual reitor da Universidade de Coimbra) sustentaram com êxito a «teoria da identidade de corpo social», porquanto os propósitos e os componentes do Clube Académico de Coimbra (CAC), já fundado a 22 de Junho de 1874, eram exactamente os mesmos da secção de futebol da AAC.

Avelãs, Nunes, porém, deferiu apenas em 18 de Agosto daquele ano os estatutos do novel clube: a transferência dos direitos desportivos da Académica para o Académico, em virtude do seu comportamento omissivo nesse aspecto, foi posteriormente sancionada noutras instâncias.

A primeira apresentação do CAC deu-se logo a 19 de Agosto, no Estádio Municipal de Coimbra, num jogo de juniores com o Sporting Clube de Portugal. Os estudante equiparam de branco e sem emblema, porque a referida questão dos direitos desportivos permanecia rodeada de certa nebulosidade.

Em seniores, o CAC estreou-se na primeira divisão, em 1974/75, com um 14.º lugar, situação que o conduziu à «liguilla». Na época de 75/76, ficou em 11.º, em 76/77 obteve a 5.ª posição, com o mesmo número de pontos do 4.º (Boavista) e na última temporada quedou-se tranquilamente no 8.º posto.

Quarenta anos depois da conquista da primeira «Taça de Portugal», o Clube Académico de Coimbra, herdeiro da secção de futebol da Associação Académica (a velha «briosa») foi relegado para a 2.ª divisão do campeonato nacional de futebol.

Há quem reconheça que a extinção da secção de futebol cavou um fosso profundo entre a Academia e a cidade de Coimbra.

Há quem afirme que a decisão da assembleia magna lesou interesses significativos da AAC, designadamente no que diz respeito à sua própria importância e projecção.

Há quem recorde, a propósito, a adesão manifestada pelos jogadores da secção de futebol às posições democráticas e antifascistas veiculadas na crise estudantil coimbrã de 1968/69.

Há quem avance com a necessidade imperiosa de se repensar os moldes em que se encontra estruturado o Clube Académico de Coimbra.

Há quem diga que, por um lado, é urgente resolver o problema da falta de instalações, e, por outro lado, que a agremiação escolar subsistirá tanto melhor quanto maior for o vínculo existente entre os estudantes e a população conimbricense.

Há quem lembre os apaixonados plenários de sócios de 1974, espelho ao rubro de amor e fé e certeza certa da continuação do clube. E há quem (sobretudo) comece a pensar que o «filho» teve «mãe».

Mundial ganha cenário

A final do Campeonato do Mundo de futebol de 1982 será disputada no estádio Santiago Bernabeu.

O torneio terá início a 16 de Junho, devendo o sorteio da distribuição das equipas pelos grupos efectuar-se em Janeiro de 1982.

Sabe-se já que a Argentina jogará no desafio inaugural com um dos adversários que lhe vier a caber no respectivo grupo, disputando-se o encontro em Barcelona.

As 24 equipas que ficarem apuradas para a fase final do Mundial serão divididas (em princípio) em seis grupos de quatro selecções cada.

Depois de jogarem entre si ficarão qualificadas as duas primeiras de cada grupo, sendo reagrupadas em quatro séries de três equipas cada. Os vencedores das séries passam às meias finais e os vencedores à final, discutindo as duas outras o terceiro e quarto lugares.

Doze estádios serão utilizados na primeira fase enquanto a segunda decorrerá em «Nou Campo» e «Sarria» (ambos em Barcelona) e «Santiago Bernabeu» e «Vicente Calderon», da capital espanhola.

Entretanto será conhecida pelo nome de «Laranjita» a mascote oficial do Campoenato do Mundo. O segundo prémio foi atribuído ao projecto denominado «Brindis», que representava um rapaz equipado à futebolista e com chapéu e capa de toureiro. O terceiro prémio foi para o desenho de um touro, com o nome de «Tourobola», em que o corpo é uma bola.

«Laranjita» representa uma laranja sorridente vestida com o equipamento da selecção espanhola de futebol sobraçando uma bola no braço esquerdo. O autor da ideia é o sevilhano José Pacheco, técnico publicitário de 28 anos. O grafismo e a realização pertencem a Maria Dolores Zamora, formada em técnica publicitária.

O júri fundamentou a sua decisão no facto de se tratar da laranja um produto tipicamente espanhol reconhecido internacionalmente como imagem de um país com excelente clima, muito sol, com um povo amável e acolhedor vivendo em «alegria, luz e cor».

Portimonense: investimento de 5000 contos

Dois anos depois de uma passagem por 2 épocas pela primeira divisão, o Portimonense conquistou o direito de regressar ao que se costuma denominar de **convívio entre os grandes.**

Para além do esforço exigido pelas trinta jornadas do campeonato da segunda divisão, neste caso na zona Sul, a direcção do clube algarvio investiu financeiramente na equipa totalizando o défice cerca de cinco milhões de escudos.

No entanto, alcançado o «passaporte» para a primisa divisão, cujas receitas poderão colmatar um pouco os «buracos» abertos no orçamento do clube, a direcção do Portimonense vira-se para a reestruturação da equipa, a evitar a todo o custo, o **sobe e desce.**

E a reestruturação pode começar pela contratação de um treinador com provas bem dadas, embora o seu nome continue a permanecer envolto em mistério.

Único clube algarvio na primeira divisão na próxima época, o Portimonense nasceu há 65 anos, ao longo dos quais foi construindo um património avaliado agora em 15 mil contos. Clube sem projecção nacional é dos mais populares do Algarve com um «palmarés» constituído fundamentalmente por vitórias a nível regional.

As receitas são fracas já que pouco mais de metade dos 500 associados paga regularmente as suas quotas: mas, nem por isso deixam de esperar um futuro melhor para o clube.

E um dos primeiros passos também poderá ser a construção de um pavilhão para a prática de modalidades amadoras, onde o clube tem largas tradições.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA
de Primavera
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

PUB.
URSS
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
ESTADIAS DE 2 SEMANAS
partidas a 14/AGO visitando.
MOSCOVO - EREVAN
BAKU - TBILISSI
e a 21/AGO visitando.
MOSCOVO - IRKUTSK - FRUNZE
NOVOSIBIRSK - ALMA - ATA
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 às 20 horas
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - U.R.S.S.
R. S. CAETANO, 30 TELEF. 601099 601199 601124
ORGANIZAÇÃO DA INTERTURISMO

Académico-Boavista: amanhã, às 17 horas

Pelas 17 horas de amanhã, o Académico de Coimbra e o Boavista repetem o seu embate referente aos quartos-de-final da Taça de Portugal. Isto, após o Conselho Jurisdicional da Federação ter resolvido na noite passada não dar provimento ao «arguir de nulidades» apresentado em documentação pelo clube do Bessa.

ALVES QUER IR PARA FRANÇA

Depois de ter acertado todas as agulhas com o Bordeaux, o médio João Alves está a tratar com o Benfica a dispensa no termo da temporada corrente.

IMBELLONI EM GUIMARÃES

O técnico argentino Mário Imballoni (presentemente ao serviço do Famalicão) assinou contrato com o Vitória de Guimarães, onde será o sucessor de Wilson.

«LEÕEZINHOS» GANHAM

Os juvenis do Sporting, triunfaram no Torneio de Bonneville, após terem batido o Anvers (4-0)

MEDEIROS AOS SALTOS

Dispensado pelo Belenenses, o treinador António Medeiros (que foi dar uma ajuda ao Lamas, na «liguinha») já está apalavrado pelo Portimonense para a próxima temporada.

ESTRASBURGO: 1.º EM FRANÇA

O Estrasburgo venceu o campeonato francês de futebol, ao derrotar ontem o Lyon, por 3-0, no campo deste.

MARADONA FABULOSO

Os dirigentes do Argentino Juniors reafirmaram a sua firme disposição em não deixar o jovem Maradona sair do clube, muito especialmente depois das excelentes actuações produzidas na selecção argentina. No entanto, as mesmas fontes adiantam que em caso de transferência não pediriam menos de oito milhões de dólares (cerca de 400 milhões de escudos).

FLAMENGO DERRUBADO

O Flamengo perdeu a invencibilidade de que gozava há 52 jogos, ao perder ontem com o Botafogo (1-0) em desafio disputado no Estádio de Maracanã. Renato foi o «carrasco», com um golo aos 9 minutos de jogo.

O Botafogo detinha o «record» brasileiro do maior número de jogos sem conhecer a derrota, precisamente 52 (tal como o Flamengo), e não deixou que esse máximo fosse ultrapassado pela equipa treinada por Cláudio Coutinho.

GREGOS ESTÃO GREGOS PARA DAR TÍTULO

Aek e Olympiacos têm de disputar uma finalíssima para a atribuição do título da primeira divisão do campeonato grego de futebol, depois de terem chegado empatados com 56 pontos ao fim dos 34 jogos da prova. O Olympiacos perdeu ontem o ponto que tinha de vantagem ao empatar (por 3-3) em Creta, com a equipa local do Ofi. A vinte minutos do fim, o Olympiacos perdia por 3-1.

O Aek, entretanto, vencia confortavelmente (em casa) o Ioannina por 7-2, alcançando um total de 91 golos nos 34 jogos, sendo assim a equipa que mais golos marcou este ano na Europa.

A finalíssima será provavelmente disputada no próximo domingo, em terreno neutro.

HAMBURGO CAMPEÃO NA RFA

O Hamburgo conquistou o Campeonato de Futebol da Alemanha Federal, ao empatar (0-0) no terreno do Bielefeld, enquanto o Stuttgart (o outro candidato ao título) perdeu, em casa, com o Colónia, por 4-1. É o primeiro triunfo do Hamburgo desde 1960 e o quarto desde 1920.

O Stuttgart precisava de vencer o Colónia para ficar a dois pontos do Hamburgo, a uma jornada do final do campeonato.

Estado Maior do Exército

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso Público N.º	Designação	Caução provisória	Abertura de propostas Data	Horas
29/79—mat.	DESMANTELAMENTO DE 13 VIATURAS DE VÁRIOS TIPOS As viaturas encontram-se no D.G.M.G.	2,5% do valor DA PROPOSTA	26JUN79	15.00 H

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 16 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17.00 h do último dia útil anterior ao da abertura das propostas.

O Presidente da C.A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major do SAM

C.C.T. para o Comércio Retalhista de Lisboa

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR RETALHISTA

6.ª feira, 8 Junho
às 19,45
Teatro Adoque
(MARTIM MONIZ)

Comparece! Participa!
Em frente
pela revisão do CCT!
Unidos na defesa
dos nossos direitos
e conquistas!

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Análise da evolução das negociações para revisão do CCT Retalhista;
2. Medidas a tomar;
3. Projecto Lei 230/1 (Lei Sindical)

Depois de 4 semanas de negociações não se chegou a acordo em nenhuma das cláusulas em negociação.
Face às posições ainda distanciadas em que as partes se encontram, as negociações estão praticamente a cair no impasse.
Torna-se pois necessário voltarmos a analisar a situação e decidir o rumo a seguir com vista a conseguir defender os nossos interesses.

Lisboa, 4 de Junho de 1979

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

ADMITIMOS — 3 VAGAS — 6200$00

Para conclusão de quadros em «part-time» firma vai admitir 3 pessoas com mais de 18 anos e escolaridade mínima obrigatória. Av. António Augusto de Aguiar, 3 - 1.º, Letra D, amanhã (5.ª feira) só às 11 horas.

AOS UTENTES DA TRANSTEJO
Ao público em geral

Os trabalhadores da Transtejo não são aumentados desde Setembro de 1977.
Sendo certo que:
— Só em 1978, o custo de vida **aumentou 24%**;
— de 1977 para 1978, os encargos com os Corpos Gerentes da Transtejo **aumentaram 68%**;
— de 1977 para 1978, os encargos com salários da Transtejo **aumentaram 3%**;
— de 1977 para 1978, os encargos totais com retribuições na Transtejo **diminuiram 8%**!!!
— os trabalhadores propõem um **aumento de 23%**, o que nem de longe cobre o aumento de custo de vida.

Sendo certo tudo isto, a gerência da Transtejo e o Governo apenas propõem um aumento salarial de 15%!

Esgotadas as possibilidades de chegar a acordo sem a tomada firme de posições por parte dos trabalhadores, estes vêem-se forçados a entrar em formas de luta, paralisando **NO PRÓXIMO DIA 7 DE JUNHO, QUINTA-FEIRA, ENTRE AS 15,00 E AS 17,00 HORAS**.

Os trabalhadores da Transtejo lamentam profundamente os transtornos provocados aos utentes e aguardam a sua compreensão, sendo certo que a responsabilidade desta greve cabe em exclusivo à gerência da empresa e ao Governo que teimosamente não querem considerar aos trabalhadores aquilo a que estes sem qualquer dúvida têm direito.

Aliás, foi tendo em conta os interesses dos utentes que os trabalhadores da Transtejo decidiram efectuar uma greve apenas parcial e fora das horas de ponta — e apenas a vão concretizar dado que a intransigência da empresa e do Governo se mantêm e se esgotaram todas as possibilidades de chegar a acordo sem entrar em formas de luta.

SINDICATO DOS TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DA M. MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA
SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS DA M. MERCANTE
SINDICATO DOS CAPITÃES E OFICIAIS PILOTOS DA M. MERCANTE

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento cultural mais importante do dia é, sem dúvida possível, a estreia da peça «A Noite», de José Saramago, no Teatro da Academia Almadense. Trata-se, como já várias vezes tivemos ocasião de referir, de uma peça escrita sobre a noite de 24 para 25 de Abril de 1974, tal como ela foi vivida na redacção de um jornal cujos redactores tomaram atitudes diferentes face aos acontecimentos. António Assunção desempenha o papel de um chefe de redacção afecto ao regime deposto, enquanto que Henriqueta Maia e Luís Alberto interpretam os papéis de joranalistas que, desde o início, se colocam ao lado da revolução. A peça, que marca a estreia de José Saramago como dramaturgo, foi encenada por Joaquim Benite e a sua direcção musical foi confiada a Carlos Paredes. Não nos parece necessário chamar a atenção dos leitores deste Roteiro para a importância de que se reveste, sempre, a estreia de um original português no campo do teatro declamado (fazemos a restrição não por menosprezarmos as restantes formas de teatro, mas porque tem sido no campo do chamado «teatro declamado» que a crise de autores mais se tem feito sentir), mas julgamos útil registar que se encontram em cena em Lisboa, a partir de estreia de «A Noite», três peças de autores portugueses: «Corpo-Delito na sala de espelhos», de José Cardoso Pires (Teatro Aberto), «D. João VI», de Hélder Costa (A Barraca) e «A Noite». Se a estas peças acrescentarmos «A Bisbilhoteira», em cena no Nacional, teremos de concluir que o teatro português começa a desempenhar, na vida do país, o papel que lhe compete. Isto é, para todos nós, motivo de regozijo.

Uma cena da peça «A Noite», de José Saramago, que estreia hoje em Almada

Encontra-se entre nós um importante pintor belga que expõe presentemente na Galeria Módulo algumas obras suas. A exposição, que vale bem uma visita, não é suficientemente ampla para dar uma ideia da importância deste artista que desempenha um papel importante na pintura do seu país. Quem quiser conhecer melhor Roger Raveel tem, porém, uma óptima oportunidade para o fazer hoje, já que Rui Mário Gonçalves vai apresentá-lo, às 21.30 na SNBA, durante um «encontro» que permitirá, aos amadores de belas artes portugueses conhecer melhor o artista belga.
Raveel falará da sua obra, apresentará diapositivos e conversará com os presentes.

Outro encontro marcado para hoje, embora este tenha uma natureza muito diferente, é um que reunirá açorianos e não açorianos às 21.30, na Rua Alexandre Herculano, 55. Durante este encontro, serão debatidos problemas relacionados com o chamado «separatismo açoriano» e prestados esclarecimentos sobre a situação actual do arquipélago.

Se gosta de música, registe que hoje, às 21.30, os pianistas Aloys e Alfons Kontarsky tocarão Messiaen (três peças de «Visions de l'Amen»), Zimmermann («Perspectivas», «Monólogo» e «Música para um bailado imaginário em duas partes») e Ligeti («Monumento, autoretrato, movimento» e «Três peças para dois pianos». O concerto tem lugar no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian

Realiza-se hoje, às 21.45, no Terraço da Fonte Luminosa, um grande espectáculo de variedades integrado nas festas da cidade que a Câmara Municipal de Lisboa está a organizar. O espectáculo é da «responsabilidade» da RDP.

Às 18.30, Hans-Ulrich Humpert, director do Estúdio Electrónico da Escola Superior de Música de Colónia, falará, no Auditório 2 da Gulbenkian, sobre «A Composição electrónica actual».

Às 18 horas, o engenheiro Viana Barreto falará na Sociedade de Geografia sobre «A Geografia no ordenamento do território». A palestra integra-se no «Panorama e perspectiva da cartografia portuguesa».

O economista Remy Freire participa num colóquio que se realiza hoje em Évora, às 21.30, na Universidade dessa cidade. O colóquio é da iniciativa da Associação de Estudantes do Instituto Universitário e o tema será «A evolução da Economia Portuguesa depois do 25 de Abril».

É inaugurada hoje uma exposição de pintura que é, simultaneamente, um caso humano e um caso artístico. Trata-se da exposição de Maria Antónia, que expõe, pela primeira vez e cuja história se reveste de um interesse muito especial. A Maria Antónia é cabeleireira desde que tirou, há anos, o curso de liceu e cansa-se de lavar cabeças e de fazer «mises» todos os dias, de manhã à noite, tal como se cansa de passar o dia fechada num estabelecimento. Julgamos que o caso não será inédito – há, com certeza, por esse país fora, milhares de pessoas que se sentem «atrofiadas» interiormente nos seus empregos e a quem o quotidiano não satisfaz. O que raras farão é o que fez a Maria Antónia, que em lugar de passar o resto da vida a queixar-se e a entristecer lentamente, resolveu procurar uma «saída» para o seu problema. Rapou dos vernizes de pintar unhas que tinha no estabelecimento e começou a pintar. Os leitores perguntarão o que pintou a Maria Antónia e a resposta é simples: começou a pintar paisagens, horizontes, céus azuis, praias – tudo o que lhe falta no estabelecimento e quem sabe se na vida. Resumindo: nasceu mais uma pintora ingénua e quem quiser ver as suas obras poderá fazê-lo, a partir das 22 h. de hoje, na galeria de «O País».

Mais uma actividade interessante no Centro Nacional de Cultura: todas as terças e quintas, quem quiser ouvir música ao fim da tarde poderá fazê-lo neste centro. A ideia é simples: um convidado leva os seus discos favoritos ao centro, ouve-os e fala sobre eles. Amanhã estará presente Adriano Jordão que fará ouvir as suas gravações favoritas e que falará sobre elas. O ambiente é informal – quem quiser «beber um copo» poderá fazê-lo e nada obsta a que as pessoas se sentem no chão.

Hoje, às 18h. um cocktail no Ritz que não podemos deixar de referir porque não se trata de um acontecimento meramente social. Quem oferece o cocktail é o Círculo de Leitores cuja direcção anunciará uma nova iniciativa da organização: a instituição e um prémio literário. Não é nosso hábito fazer inconfidências mas... julgamos que o montante do prémio justifica plenamente esta incorreção: o Círculo vai atribuir nada mais nada menos do que um prémio de 500.000$00 ao autor do melhor inédito que for apresentado ao júri até ao dia 31 de Dezembro deste ano!

Guarde os cadernos especiais

O concurso «DL» é simples e oferece prémios, mas dá-lhe também todos os dias um caderno especial de 4 páginas com textos e imagens dos seus 58 anos de vida.

Angústia Desespero Solidão

44545

Centro S.O.S. Voz Amiga

uma voz amiga estará contigo

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	19°
PORTO	12°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	22°
LISBOA	20°
ÉVORA	21°
SINES	17°
BEJA	20°
SAGRES	17°
FARO	20°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.34	1,4 m
12.15	3,4 m	17.56	1,4 m
Dia 7			
0.35	3,4 m	6.19	1,3 m
13.01	3,6 m	18.41	1,2 m
Dia 8			
1.21	3,6 m	7.02	1,1 m
13.44	3,7 m	19.24	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.12

OCASO ÀS 20.59

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 2

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; **21.30**: Jornadas de Emigração e Dia das Comunidades; **22.30**: Forma e conteúdo; **00.00**: Último jornal – programa da noite.

2.º Programa

17.00: Arias de óperas italianas, **17.25**: Sonata em lá menor, para flauta e baixo contínuo, de Haendel; **17.35**: Música sinfónica; **18.20**: Música de piano; **19.10**: Música de vanguarda; **19.25**: Texto literário, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Obras de Mozart; **21.00**: 2.º e 3.º actos da ópera «Rigoletto», de Verdi; **22.05**: Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108, para violino e piano, de Brahms; **22.30**: A Orquestra de Câmara de Jean-François Paillard; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Solos de piano; **00.20**: «A Sagração da Primavera», de Stravinsky; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Cartaz; **20.15**: Música para meditar; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

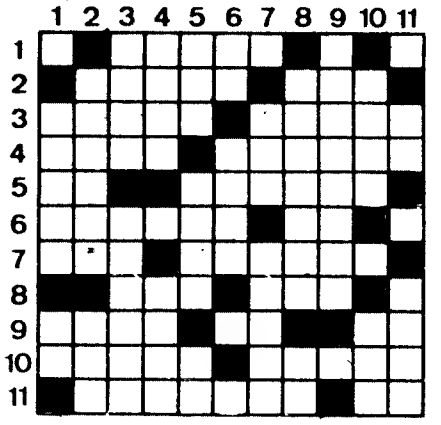
DAR SANGUE É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 354

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Causa. Tempo do verbo ser.
2 Faltas de cabelo. Tempo do verbo ir.
3 Colocarás. Voga (fig).
4 Esteiros. Viaturas.
5 Sufixo que designa estado. Nubladas.
6 Vagabundas. Preposição latina que designa movimento.
7 Pega. Ratados.
8 Tanto. Espaço de trinta dias.
9 Apelido. Bário (s.q). Plural.
10 Veste talar de linho branco que o sacerdote católico usa para celebrar alguns actos do culto (pl). Relata.
11 Relativos a oásis. Pertences.



VERTICAIS:

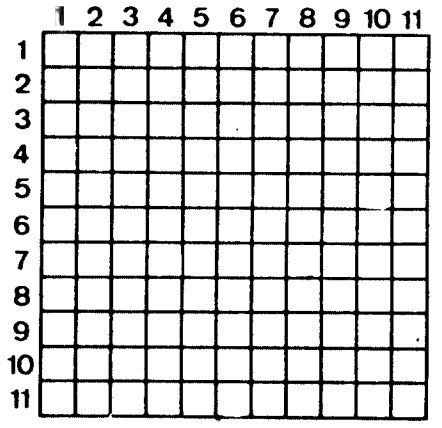
1 Demonstração. Oferece.
2 Chouriço de sangue. Rei lendário de Tróia.
3 Raera. Punha data em.
4 Fileiras. Pegas.
5 Interjeição designativa de pancada rápida. Qualquer pequeno orifício. Nota musical.
6 Carta de jogar. Facto.
7 Botequim. Magnetizo (um corpo).
8 Sinceridade. Artigo definido.
9 Untados.
10 Enguias. O vencimento diário de um soldado.
11 Campeão. Folhas de palmeiras que serviam para nelas se escrever.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 414

HORIZONTAIS:

1 Ri sem ruídos. Fazer horas, matar o tempo.
2 Herdade delimitada por marcos Além.
3 Nome de planeta.
4 Nota musical. Abertura no solo.
5 Grande árvore da índia. Retalho.
6 Acento. Pisar.
7 Apanhara. Autores.
8 Ave pernalta. Seguia. Antiga unidade monetária da Alemanha.
9 Seis em romano. Espécie de filhós de farinha com azeite.
10 Vírgulas dobradas. Amargo.
11 Rústicos. Chefe etíope.



VERTICAIS:

1 Corta com serra. Fartas.
2 Sufixo que designa estado. Rio de Inglaterra.
3 Lista. Lábios. Plural
4 Magnete natural. Freguesia do concelho de Esposende.
5 Uma das ilhas Jónias. Agarrei
6 Desabar.
7 Capital da ilha de Cuba. Prendes.
8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Quadro. Artigo indefinido.
9 Letra grega. Sujar.
10 Dilata. Mamífero roedor da América do Sul.
11 Batráquio. Ilha do Pequeno Belt. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 353

HORIZONTAIS:

1 Armem. Carta.
2 Coisa. Atara
3 Ato. Saber.
4 Basa. Raia.
5 An. MMV. NO.
6 Rompo. Essa.
7 Si. Ruas.
8 Aliadas.
9 Or. Coar. Ar.
10 VINHO. Darão.
11 Amuassem. Sã.

VERTICAIS:

1 Acabar. Sova.
2 Ro. Anos. Rim.
3 Mias. Mia. Nu.
4 ESTÁ. Há.
5 Mão. Moliços.
6 Em. Ao.
7 Cãs. VERDADE.
8 Atar. Suaram.
9 Raba. Sãs.
10 Treinas. Aas.
11 Agrão. Croa.

Provérbio: NO VINHO ESTÁ A VERDADE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 413

HORIZONTAIS:

1 Apago. Marta.
2 Frio. Lesara.
3 Aérea. Salir.
4 Óleo. Rama.
5 Saro. Orão.
6 Fa.
7 Re. Moscas.
8 Roscara.
9 Suai. Balão.
10 Miúda. Aramá.
11 Lavara. Os.

VERTICAIS:

1 Afaga. Resma.
2 Pré. Fé. Ui!
3 Airosa. Raul.
4 Goela. Moída.
5 Aéreos. Va.
6 Oó. SC.
7 Mês. Acabar.
8 Ásaro. Arara.
9 Ralar. Sala.
10 Trimas. Amo.
11 Aarão. Croas.

farmácias

Lisboa

Permanente

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. S. Félix, 45-B-C (T. 660720); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, lote 43 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Reforço

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 46641); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av do Bocage, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Maceu**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Dias Av. Marques [illegible] lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote [illegible] 933303). Até às 22 horas. **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 47121); **QUELUZ: Correia** L do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA, R. da Boavista, 601 (T. 35443); **COSME**, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511); **S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428 (T. 483251); **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51370); **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34 (T. 24133; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz (T. 680833); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 920 (T. 485048); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384 (T. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569.

cinemas e centros culturais

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã sessões às: 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A LONGA NOITE DE TERROR
Com Hope Alexander-Willis e Richard B. Shull

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mansori em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Interdito a menores 13 anos
Um drama intenso entre um odioso agiota e um bom samaritano
O AGIOTA
Com Rakesh Pandey e Jayashree Gadkar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men 13 anos
GREASE (Brilhantina)
4.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!
2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS SÓFREGAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico
24.00. Int. 18 anos
JOE

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h.
Naõ acons. men. 13 anos
O AMOR FALSO
Um filme de ZAFAR SHABAB
Com MOHAMAD ALI-ZEBA-NANNA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int men. 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De André Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson
23.40
ANNE HALL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
A SELA DE PRATA
c/Montgomery Wood
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
15.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
GOLPE MORTAL

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanhã 21.15
Int. m. 13 anos
PERSIGUIÇÃO DESESPERADA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LUCIO FLAVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
A PASSAGEM
18.15 em «CINEMA À QUARTA-FEIRA»
não acons. m. 18 anos
ASFALTO QUENTE
Amanhã 18.15 em «QUINTA-FEIRA À TARDE»
não acons. m. 18 anos
MARIA WALERSKA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Paul Newman e Robert Redford
Os grandes senhores da aventura ...
BUTCH CASSIDY E O KID
4 «Oscars»
Dois homens e um destino

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A vida entre o amor e a adoração!
UM HOMEM E DUAS MULHERES
Raakee Gulzar e Rishi Kapoor

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil. Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai a procura da filha na «Zona Quente» 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. m. 13 anos
LED-ZEPPELIN
num concerto ao vivo em Rock-é-Rock Mesmo, o filme começa a ser projectado logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, 21.30
«A Arma do Crime é Manejada pela Justiça»**A ARMA DA JUSTIÇA»**
com, Yves Montand e Simone Signore
Int. m. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Robert Redford e Faye Dunaway em
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
TECHNICOLOR
Interdito men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
M. MATOU
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15.30, 21.30
não acons. m. 13 anos
NOITE DE CHUVA
c/Giancarlo Giannini

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Edwige Fenech... e não só...!
O VÍCIO DE FAMÍLIA
uma espantosa comédia
com Edwige Fenech e não só

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19, 21.30
Int men 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves, em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babendo Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a
Nunca tanto foi roubado por tão poucos.
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Hoje e amanhã às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Interdito men. 13 anos
Entre a sua felicidade e a do filho ...
... o amor sacrificado de uma mãe!
DESTINOS OPOSTOS
Marlène Jobert e Philippe Léotard
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h — Não acons. men 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons men 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas: Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate
2. semana

ZODÍACO
R. Conde Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos.
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
CICLO A PARÁBOLA E A HISTÓRIA
O ENIGMA DE KASPAR HAUSER
Realização: Werner Herzog
Classificação: Não acons. m. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Tu e eu Somos 3», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.45 (6 anos)
LAURA ALVES – «Que grande Bronca», às 20.30 (13 anos)
BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Noite», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «Delinos Pornográficos», (18 anos) (sessões permanentes)
CAPTÓLIO — «Taradices Sexuais», às 19, 21 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «A Quadrilha», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Hong Kong Superman», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Sou o Maior», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Mannaja, o Cavaleiro Solitário», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Nossos Quinze Anos», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Cavaleiro Solitário», às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Fim», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Vêm aí os Chineses», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «007 o Agente Irresistível», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Revólver», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Montanha do Deus Canibal», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Cavaleiros do Asfalto», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «História de O», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Acquasanta Joe», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Sua Ex.ª Gostava de Saias», às 21.15 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Loucuras Burguesas», às 21.30 (18 anos)

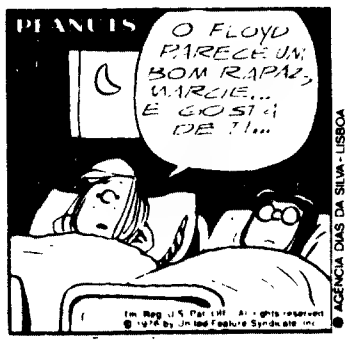
Porto

CARLOS ALBERTO – «O Passageiro da Chuva», às 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Assalto Final» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Direita Volver», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE — «O Mistério de Agatha», as 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Mistéro de um Homem Rico», às 21.45 (18 anos)
FOCO — «Grease» as 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», as 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Grease», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L — «A Criada», as 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «A Última Sessão», às 21.45
CHARLOT — «Ai se te agarro», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A História da Joana» as 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «A invasão das abelhas assassinas», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «História da vida e da má vida», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Sela de Prata», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Alô Lisboa, Daqui Porto», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Maior Espião da História», às 21.30 (14 anos)
TERÇO – «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ladrão de Bagdad», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «O Rapto de Patrícia», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Confissão», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 64
  TELEFONES 321154/5 328721/2/3 328229 322-61-2
  PUBLICIDADE 368169
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIA TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28964/5

Petróleo pode aumentar

Parece inevitável que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decrete, na sua próxima reunião, que vai decorrer em Genebra a partir do dia 26 deste mês, nova subida do preço do «ouro negro», tanto mais que a Arábia Saudita declarou já que deixará de pôr entraves ás subidas. Tudo está agora em saber qual a taxa desse aumento: duas informações contraditórias são hoje veiculadas pelas agências a este respeito.

A Reuter transcreve declarações de Rene Ortiz, secretário-geral da OPEP, o qual, terá afirmado à TV socialista holandesa «Vara» que esse aumento será da ordem dos 37%, fazendo subir o preço do barril dos 14,45 dólares actuais para 20.

Em contrapartida, a ANOP refere afirmações do porta-voz do Equador na OPEP, coronel Enrique Dobronsky, o qual terá anunciado em Quito que o aumento vai se fixado em 17%.

Enquanto o petróleo continua a causar grandes dôres de cabeça e as pessoas perdem cada vez mais confiança nas moedas, o ouro vai conhecendo subidas espectaculares: ontem em Londres o «vil metal» atingiu ao fecho da Bolsa outro nível recorde 279,125 dólares a onça.

Governo ainda mexe

Jacinto Nunes, vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças e Plano assistirá à reunião de hoje do Conselho de Ministros. O super-ministro da Economia fundamentará e discutirá no plenário do Governo os motivos do seu abandono do IV Governo. Apesar de informações que carecem de fundamento, que apontavam para as demissões dos ministros dos Assuntos Sociais e do Comércio e Turismo, não é de esperar que esteja neste momento em questão a permanência em funções do IV Governo. A sobrevivência do Executivo entre as duas moções de censura constitucionalmente suficientes e necessárias ao seu derrube, depende em primeira e última análise da atitude a tomar pelo Presidente da República. Para além de assuntos de rotina, o Conselho de Ministros debruçar-se-á sobre a conduta do governo face à apertada conjuntura que lhe determina a queda no prazo máximo de trinta dias, a confirmar-se a intenção do PS de apresentar nova moção de censura nos prazos da Lei Fundamental.

A revisão da tabela salarial da Função Pública deverá ser um dos temas do plenário ministerial, podendo vir também a ser decidida a prorrogação da intervenção do Estado na Júdice Fialho, conserveira algarvia. Vários avales estatais a empresas que contrairam empréstimos à banca e, nomeadamente ao fornecimento por uma empresa alemã de material para Cabora Bassa, serão outros dos assuntos em agenda. Um aumento do preço do café pode ser igualmente decidio nos trabalhos do Conselho de Ministros.

DC-10 não podem voar

A administração federal da aviação americana (FAA) ordenou hoje a imobilização em terra de todos os aviões DC-10 matriculados nos Estados Unidos, depois de ter descoberto fendas no sistema de montagem dos reastores em dois destes aparelhos, anunciou um porta-voz da FAA.

(Hoje 32 páginas)

CASO DELGADO

Os locais do crime não correspondem às declarações dos "pides"

O Tribunal a título particular, Luís Saias, por parte da acusação, Manuel Anselmo, defensor de Rosa Casaco, e os dois militares defensores oficiais de Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro e ainda o Promotor de Justiça deslocaram-se ontem aos locais onde, segundo a versão dos pides da brigada assassina, teriam decorrido os três momentos culminantes do último dia de vida do General Humberto Delgado – o local de encontro frente à estação dos caminhos de ferro de Badajoz, o morro do duplo assassínio a cerca de seis quilómetros de Badajoz e 800 a mil metros da Quinta de «Los Almerines» e finalmente a clareira entre eucaliptos de «Malos Pasos» onde os corpos apareceram em decomposição em sepulturas improvisadas.

Do local que os «pides» garantem ter sido o do assassinio, vê-se a 800 metros a Quinta de «Los Almerines», onde apesar da curta distância, não foi ouvido nenhum tiro de pistola

Mas a versão dos «pides» não é coincidente com a «verdade» dos locais. Numa breve retrospectiva recapitulemos alguns dos passos quer da brigada assassina quer do general, para uma melhor compreensão de como logicamente muito pouco se poderia ter passado como hoje os «pides» contam.

A brigada assassina pernoitou em Reguengos de Monsaraz. Às nove horas fez-se à fronteira de S. Leonardo, um pequeno posto, chefiado por Semedo cujas declarações falsas iriam retardar durante muitos anos o conhecimento de alguma verdade sobre a morte do general e da sua secretária. Iam armados e tinham deixado a sua identidade e matrícula dos dois carros a cargo de Semedo. Semedo um simples agente mas já da PIDE desde 1953, não poderia deixar de estranhar a composição daquela brigada composta por dois inspectores, um dos quais eminência parda da corporação policial e outro a esperança da PIDE e ainda um chefe de brigada que bem conhecia (Tienza que era da região) e Casimiro Monteiro também chefe de brigada, o único que Semedo não conhecia. Semedo apresentou-os à Polícia espanhola como colegas seus, em serviço em Angola que iam passar o fim-de-semana a Sevilha, ainda que levassem identidades e profissões falsas.

O ENCONTRO NA ESTAÇÃO

A brigada de Rosa Casaco deixou Semedo em Vila Nueva del Fresno e seguiu para Badajoz, fazendo portanto, em sentido inverso, o percurso que fizeram, segundo as suas versões, com o cadáver do general. Tiveram possibilidades, durante 60 quilómetros de procurar um local que lhes conviesse para a armadilha. Mesmo «Malos Pasos» onde foram sepultados não fica a mais de meia dúzia de quilómetros de Vila Nueva.

O general, que viera de Sevilha de táxi, instalou-se com a secretária no Hotel Simancas. No dia seguinte ainda foi no mesmo táxi a Olivença. Regressou a Badajoz e compareceu ao encontro marcado para as 12 horas frente à estação dos caminhos-de-ferro. Apareceu Ernesto Lopes Ramos. Os carros dos «pides» ficaram a 150 metros pelo que não eram visíveis da entrada da estação.

Às 15 horas o general arrancou com Ernesto Lopes Ramos. E aqui começam as contradições.

Encontrar-se-iam a cerca de 6,5 quilómetros de Badajoz, na ponte da ribeira de Olivença. Ali chegado, ser-lhe-ia feito um sinal para virar à esquerda, para um caminho de terra batida. O carro entrou. Já estava o outro carro de Tienza. E o general então, foi assassinado. Esta em síntese a posição dos homens da PIDE. Só que ao contrário do que diz Tienza daquele morro era impossível ver Olivença e não deixava de ser notada pelo tractorista, que andava a lavrar no lado direito do caminho, a presença de carros e homens aquela hora. Além disso os tiros disparados seriam necessariamente ouvidos em «Los Almerines» a cerca de 800 metros, numa distância totalmente plana.

Os indícios que aí ficaram revelam que houve violência: sangue, cápsulas de balas e um boletim de totobola. E surge a pequena especulação que obviamente teremos de fazer, perante o desconhecimento da verdade, na posse dos «pides», mas que até hoje têm guardado: o sítio é totalmente desaconselhado para uma cilada, pela sua posição num descampado, com habitações próximas e pessoas a trabalharem na terra. E então poderemos avançar que os indícios são forjados e que eventualmente a existência de uma segunda brigada para apagar vestígios verdadeiros e criar alguns falsos, em manobra de despiste, é uma hipótese plausível. Mas até Olivença ainda há mais caminhos ao lado esquerdo da estrada onde se poderia ter dado a cilada. Mesmo que admitamos um lapso de memória de Tienza, mesmo assim de nenhum deles se vê Olivença (que Tienza peremptoriamente afirma ter visto) e nenhum tem semelhanças na configuração do terreno, nomeadamente a existência de um pequeno morro.

Apenas a um quilómetro e meio de Olivença há um descampado que hoje serve para aulas das escolas de condução em que seria possível a hipótese de uma cilada ao general. Além disso há um pequeno pontão (um aqueduto). Mas a ser morto neste local, voltamos novamente à hipótese dos indícios forjados no sítio que os «pides» nos querem fazer crer ter sido o do assassínio.

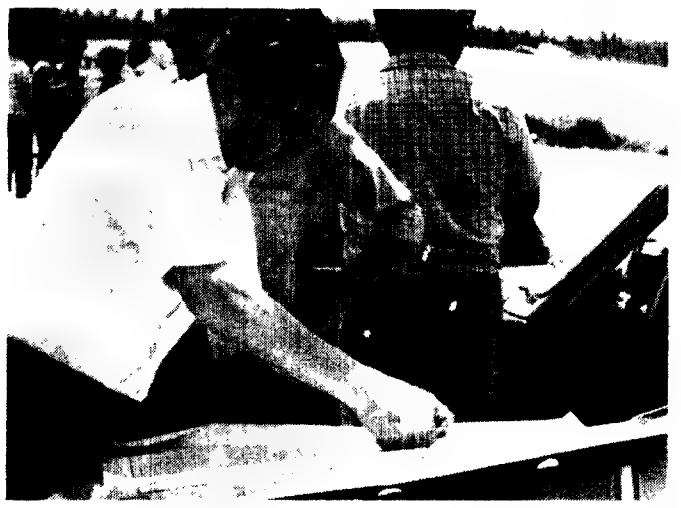
«MALOS PASOS»

Do local perto de Badajoz, o local oficial da morte, até ao ponto da sepultura são cerca de 50 quilómetros. Custa a crer, pese a impunidade com que os pides se impunham, que tivessem andado tanto tempo para descobrir um local para enterrarem os cadáveres, a não ser que o local já fosse conhecido previamente. Se o local era conhecido previamente, não se admite que Rosa Casaco tenha afirmado que tentaram no sítio do crime abrir duas covas, o que não foi possível devido às características do terreno.

A ser «Malos Pasos» uma premeditação, então ter-se-à que levar em conta que as duas sepulturas, feitas da erosão natural do terreno, numa pequena clareira de eucaliptos, ao lado dum caminho de contrabandistas, cuja distância até ao paredão não é mais de 15 metros, ficam a escassos dois quilómetros dos limites duma quinta de Guilherme Gião, amigo de Américo Tomás e conhecido de Rosa Casaco.

Não há elementos que nos levem a afirmar que Gião estaria implicado no crime, mas o facto para ser coincidente choca muito com a lógica, mesmo a policial.

Um dos membros do Tribunal, o coronel Dantas, observa a sepultura do general Humberto Delgado na clareira de «Malos Pasos», a dois quilómetros da fronteira portuguesa



O Promotor de Justiça recorre a um mapa militar para identificar o caminho ou o local da acção da brigada da PIDE que assassinou o general e a sua secretária

As duas sepulturas ficam a mais de 200 metros da estrada e Tienza antes de partir para a estrada, como afirma que partiu em vigilância, o que é contestado por uma pessoa que passou pelo caminho de «Malos Pasos» não poderia deixar de assistir (e participar) em tudo o que aconteceu numa clareira tão pequena, em que nenhum elemento da brigada, poderia estar inactivo ou alheado dos acontecimentos.

Fica ao Tribunal pelo menos, para um possível pedido de esclarecimento e rectificação das declarações de Tienza, a quase certeza que os locais do crime não sò coincidentes com as versões dos «pides», ou que as versões dos «pides» tentam afastar o Tribunal dos locais do crime.

Curiosamente, ou não, o advogado de Casimiro Monteiro, para quem têm descarregado quase toda a crueldade e responsabilidade dos crimes não compareceu ao encontro de «Los Almerines» e «Malos Pasos».

R.R.

CONHEÇA OS açores
maravilhosas paisagens
CIRCUITO AÇORIANO (3 ilhas)
UMA SEMANA EM S. MIGUEL AÇORES E MADEIRA
partidas semanais de Maio a Outubro
os melhores preços
peça-nos programa:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 223 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8600 PORTIMÃO Tel. 23377
membro IATA em Portugal

MOBÍLIAS
COMPRE NO FABRICANTE
Salas jantar ou quartos, vários estilos. Executamos móveis de todos os modelos ou medidas.
Rua Luís Pinto Moitinho, 7 cave
(defronte Igreja dos Anjos)

URBANO TAVARES RODRIGUES
SESSÕES DE AUTÓGRAFOS
A propósito do lançamento do seu novo romance «Desta água não beberei»
6-6-79 pelas 17.00 horas
Livraria Bertrand
Rua Dr. João Soares, 4-A ao Campo Grande
7-6-79 pelas 17.00 horas
Livraria Apolo
Rua Nuno Velho Pereira, 10 — Santarém

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburg
Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Geneve
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique
Partidas: 19 e 26/7; 2, 9, 16, 23 e 30/8; 6/9 = 8 dias de viagem
PARIS BÉLGICA HOLANDA
Paris-Gand-Amsterdam-Scheveningen
Haia-Delft-Rotterdam-Bruxelas
NOVAS VIAGENS
BENELUX VALE DO RENO
Paris-Luxemburgo-Trèves-Rüdesheim
Koblenz-Bona-Colónia-Arnhem
Utrecht-Amsterdam-Haia-Bruxelas
Partidas: 1, 8, 15, 22 e 29/8; 5 e 12/9 = 8 dias de viagem
abreu fundada em 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Tel. 37 13 41
PORTO — Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO — Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL — Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

MESA REDONDA

DL Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO

Direito:
as saídas possíveis

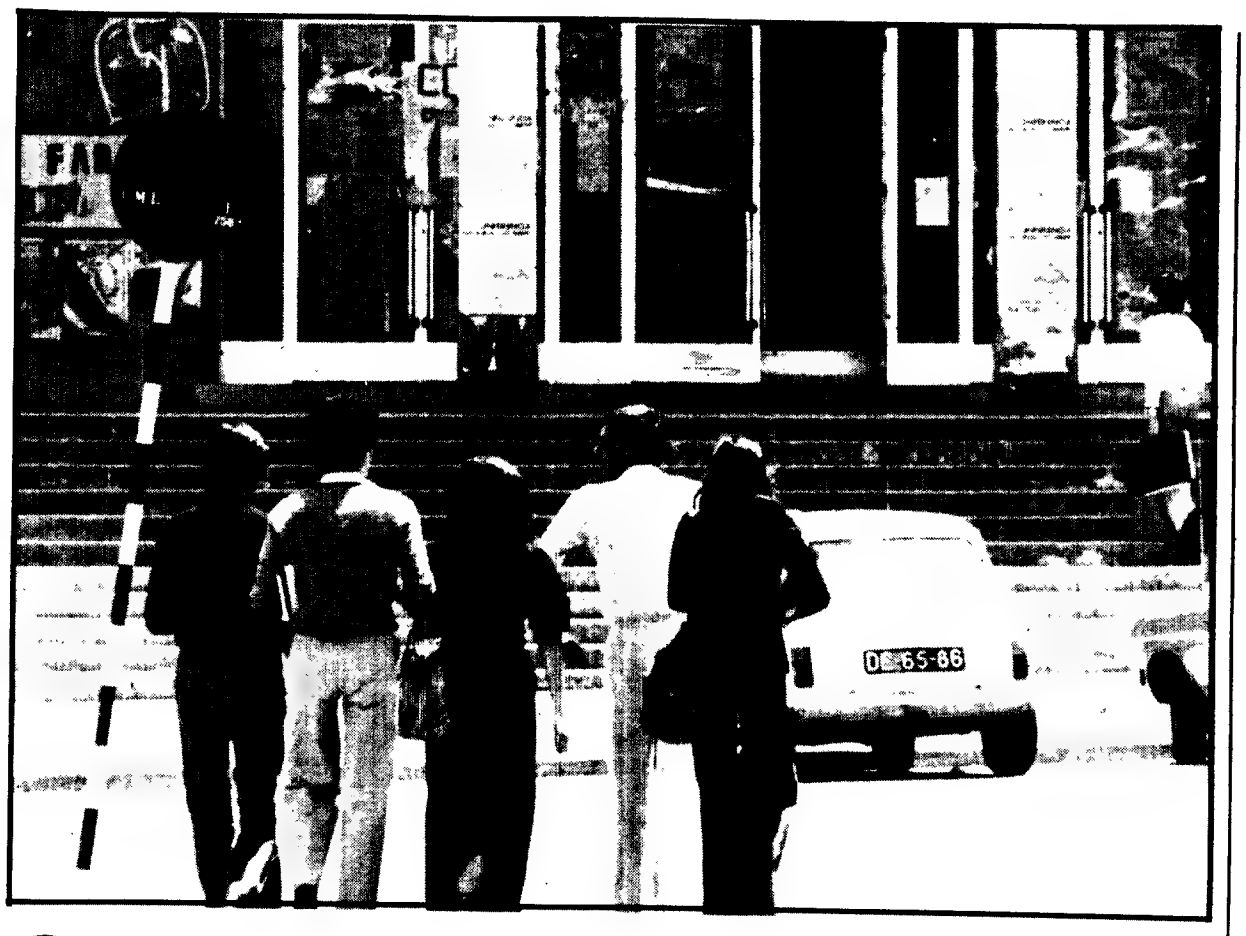
Participam

Domingos Serra
Simões Almeida
Cura Mariano
Marques Coelho

Por iniciativa da Comissão de Alunos do 4.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, teve lugar recentemente, num dos anfiteatros daquela faculdade, um colóquio sobre as «saídas profissionais». O colóquio mereceu o interesse do «DL», conhecidas, como são, as dificuldades em arranjar emprego com que se deparam os jovens (ou não jovens) licenciados em Direito.

A comissão de curso convidou um representante da Ordem dos Advogados, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Conselho Superior da Magistratura, da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, da Secretaria de Estado da Administração Pública, do Sindicato do Ministério Público e dos Assistentes da própria Faculdades.

Os elementos da mesa representavam as «saídas profissionais» clássicas. Entretanto, faltaram os representantes da Ordem dos Advogados e do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público. O debate teve, ainda assim, o seu interesse.



QUATRO PORTAS 'ENTREABERTAS': DIPLOMACIA, FUNÇÃO PÚBLICA, MAGISTRATURA E NOTARIADO

CARREIRA DIPLOMÁTICA

A convite do delegado da Comissão de Alunos e, perante algumas dezenas de estudantes, o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros referiu-se, obviamente, à «saída» para a carreira diplomática. Disse o dr. Domingos Serra:

– «Não gosto muito do monólogo. De estar a falar sem saber, exactamente, aquilo que as pessoas pretendem saber. De qualquer maneira, creio que antes de se entrar no período de perguntas e respostas, poderei dizer alguma coisa sobre o que é a carreira diplomática e como é que nela se pode entrar.

Quanto a este segundo ponto, como é que nela se pode entrar, nós temos aqui o Decreto 5978 de 28 de Junho de que vou deixar ficar cópia à organização e, depois, se a organização tiver interesse, pois poderá policopiar este texto do decreto e portanto poderá distribuir pelas pessoas que estejam interessadas em saber qual é o programa para o concurso e a forma como esse concurso é feito. Este o ponto que me parece principal. Primeiro ponto: o que é a carreira diplomática?

A carreira diplomática é uma carreira que tem aspectos, pelo menos de fachada, agradáveis. E tem aspectos também bastantes complicados bastante difíceis, para aqueles sobretudo que a tomam a sério.

As vantagens que tem estão à vista, pois proporcionam contacto com novos países, com novas maneiras de viver, com novas mentalidades. Enfim, uma série de factores que enriquecem a pessoa que tem essa experiência.

Por outro lado, traz sérias dificuldades. Vejamos, por exemplo, no caso das pessoas casadas, a educação dos filhos. Vejamos também a questão climática, nem todas as pessoas se dão com determinados climas de países onde são colocados. Há toda uma série de factores que contrabalançam as vantagens, como em qualquer carreira. Simplesmente, a meu ver, há algo que nela tem bastante interesse. Nós temos que dividir a carreira diplomática, ou pelo menos esta carreira «chamada diplomática» em duas partes: a parte de consulado e a parte diplomática propriamente dita.

Na parte consular, nós temos a possibilidade de fazer alguma coisa, de ser úteis aos emigrantes que estão lá fora, quantas vezes levando uma vida que poderá então sentir-se útil. Mas não há dúvida que poderá sentir-se útil, também, na parte diplomática, pois é colocado numa embaixada, numa missão no estrangeiro e assim também pode desenvolver uma actividade em que os interesses do país sejam defendidos.

É evidente que, neste aspecto, será propriamente o que se encontra no escalão mais baixo, que poderá sentir-se recompensado pela sua actividade. Será aquele que está no escalão mais elevado: o conselheiro ou o embaixador, ou o chefe da missão. De qualquer forma, é também um trabalho interessante. É claro que haverá pessoas que gostarão mais de um tipo de trabalho, o trabalho consular, e há outras que gostarão mais do tipo de trabalho diplomático. Isso varia com os gostos, com a mentalidade com a sensibilidade de cada um.

COMO SE PODE ENTRAR

Como é que se pode entrar na carreira diplomática? Para entrar na carreira diplomática, como já referi anteriormente, há um concurso. Concurso esse que é composto por três espécies de provas: prova escrita, prova oral, e uma prova de apresentação. Esse esquema vem todo apresentado no planeamento de concurso , que conta neste papel que tenho na minha frente, e devo dizer com toda a verdade que não é muito fácil. Queria ilustrar isto, dizendo que, no último concurso que houve, concorreram duzentas e bastantes pessoas, das quais foram admitidas 28 ou 29. Há uma selecção grande e isso depende também do número de lugares abertos no quadro.

Concluindo digamos que é uma carreira interessante, aliás tem o interesse que poderá ter outra qualquer, depende evidentemente da sensibilidade de cada um e aguardo que me façam perguntas sobre isto».

FUNÇÃO PÚBLICA

A Função Pública, que evidentemente, também engloba o MNE, como os Registos e Notariado, abrange todos os serviços e organismos inseridos na macroestrutura do aparelho de Estado, todos os ministérios e todos os serviços deles dependentes. Constitui outra das «saídas possíveis» para o jovem licenciado em Direito.

O dr. Simões Almeida, da Secretaria de Estado da Administração Pública, colocou assim a questão:

– «Para um licenciado em Direito, as áreas que se lhe oferecem de perspectivas de ingresso na Função Pública, e de realização profissional na Administração, podem, «grosso modo», dividir-se em quatro: primeiro, a área de assessoria jurídica, compreendendo, nessa área, todo o trabalho de interpretação jurídica, de parecer jurídico de formulação de novas leis em todas as áreas de actuação da Administração Pública: desde o direito marítimo, direito aéreo, na aeronáutica civil, passando por todos os outros ramos de especialidades de Direito.

Haverá uma outra área que é da consultadoria jurídica, intervindo aqui nos serviços, fazendo todo um apoio jurídico na área do contencioso.

Uma terceira área será a área da gestão organizacional, portanto não só a definição das macroestruturas, das estruturas dos serviços e dos organismos da Administração, com todas as técnicas que há, implicando necessariamente uma especialização depois da licenciatura adquirida.

E uma quarta e última área, que é aquela área onde há mais pretensão para os licenciados em Direito, além da primeira, da assessoria jurídica, que é a gestão do pessoal. Porque gerir na Administração Pública, pessoal, implica o domínio de toda a legislação estatutária, visto que o pessoal da Função Pública tem um regime estatutário e necessita de um trabalho profundo de natureza jurídica.

Como é que se entra para a Administração Pública? Não há um recrutamento global, o recrutamento não é feito globalmente, é feito por organismos. Cada organismo tem o seu quadro de pessoal, tem definido na lei o número de unidades de que carece, das várias especialidades, das várias categorias profissionais. Há vagas, o serviço abre concurso, as pessoas habilitam-se a esse concurso.

Como cada organismo tem o seu regime próprio, aquilo a que nós chamamos as suas leis orgânicas, as exigências de concurso, variam de organismo para organismo e têm muito que ver com o tipo de profissionais que querem, com o tipo de preparação que necessitam. Há organismos em que o concurso é meramente documental, há outros em que há concursos, provas prisotécnicas etc.

Na Administração Pública, existe um regime de carreira e, portanto, normalmente, um licenciado, em Direito ingressa na categoria de técnico de 2.ª classe e tem, em termos de perspectiva de carreira profissional, na carreira técnica superior, a possibilidade de ascender a mais três graus: técnico de segunda classe, técnico de primeira classe, técnico principal, ou assessor. Há também, depois, uma hipótese para licenciados em geral. Há, portanto, para as pessoas inseridas nesta carreira técnica superior, a possibilidade de ascenderem aos cargos de direcção superior de administração, como o de director-geral, subdirector-geral, chefe de divisão, director de serviços, em que, normalmente, o recrutamento é feito por escolha. É o ministro que escolhe. Escolhe dentro desta

◗

MESA REDONDA

Vantagens e inconvenientes das "carreiras"

área. Aqui também há uma perspectiva, embora bastante discutível e longínqua. Isto, em termos gerais, são as possibilidades que a Função Pública vos oferece.

Mas, por uma questão de honestidade, não posso deixar de vos dizer que a Função Pública portuguesa, neste momento, tem problemas de excedentes de pessoal em certas áreas. O ingresso na Função Pública está bastante condicionado, porque, em princípio, poderão candidatar-se preferencialmente aos lugares vagos, as pessoas já vinculadas à Função Pública. Portanto, para quem ascende pela primeira vez ao mercado de trabalho, como é o vosso caso, depois da vossa licenciatura, o ingresso na Função Pública, neste momento, está um pouco limitado.

Em muitas carreiras, nas carreiras técnicas superiores não tanto; mas está bastante limitado, e eu não poderia deixar, por uma questão de honestidade, de vos dizer isto.

Isto é uma panorâmica geral. Depois há o problema do estatuto remuneratório... Lá iremos.»

Magistratura

Já na carreira de magistratura, o panorama é diferente. Há falta de magistrados, pelo que as perspectivas são mais amplas, conforme as declarações do dr. Cura Mariano, do Conselho Superior da Magistratura, que disse:

«Eu, ao contrário do dr. Almeida, começarei por dizer que, na magistratura judicial, há muita falta de magistrados. Infelizmente, essa falta tem afectado duma maneira acentuada todo o serviço de justiça no nosso país. E hoje congratulo-me por vos poder dizer que os magistrados oficiais vos esperam com agrado.

O que é a magistratura judicial? Todos vós sabeis perfeitamente o que ela é. Apenas quero frisar, porque ainda hoje, atendendo ao passado, não se atende a que hoje há duas magistraturas separadas e completamente independentes. Uma, a do Ministério Público, a outra a judicial. Neste momento, ainda em virtude de factos que o Conselho Superior de Magistratura ignora, não é possível dizer que essa separação seja estanque, porque ainda não é.

E não é, porque o acesso à magistratura judicial será feito através de um organismo a criar que é o Centro de Estudos Judiciais, onde o licenciado, depois de sair da Faculdade de Direito, vai fazer um curso de três anos nesse organismo; um curso tendente, exactamente, a preparar um magistrado. Curso que será teórico na primeira parte, será prático na segunda, mas de qualquer forma será um curso que será remunerado, porque, quem vai para lá, sabe que vai ganhar dinheiro, não vai, como na Faculdade, pagar propinas, vai já receber o seu ordenado, vai já superar as carências económicas, embora não vá ganhar tanto como um magistrado, mas a diferença é pequena.

– «Segundo o que está previsto, eu digo que está previsto, porque tenho conhecimento do decreto que está há perto de um ano e tal no ministério, e até agora ainda não saiu, embora nós no Conselho Superior de Magistratura tenhamos feito muita força para isso, mas sem conseguir. As razões ignoro-as.

Portanto, neste momento, o acesso à magistratura judicial é feito (daí a minha razão de há bocado dizer que a separação não era estanque) é feito, dizia, por intermédio do Ministério Público, ao fim de um certo tempo. E nós estamos no Conselho Superior de Magistratura, ao fim de três anos de exercício da profissão de delegado. Ao fim de três anos de delegado, o magistrado vai fazer um estágio junto dos tribunais. Este estágio é orientado por um juiz, chamado juiz formador, que, de início, procurará apenas orientar o candidato. Mas, ao fim de um certo tempo, lançará o candidato, embora sob fiscalização, na própria profissão.

O candidato vai ser juiz, embora como estagiário ainda, mas já com a responsabilidade do serviço que fizer. Ao fim desse tempo de estágio, que agora está para um ano, o candidato é sujeito a um júri, mas sem fazer exames. O júri apreciará o parecer técnico do juiz formador, apreciará os trabalhos que o candidato fez durante o estágio e resolverá. Devo dizer que tem havido alguns desaires. Em pouca quantidade, porque, felizmente, os candidatos têm todos correspondido, disso não há dúvida nenhuma.

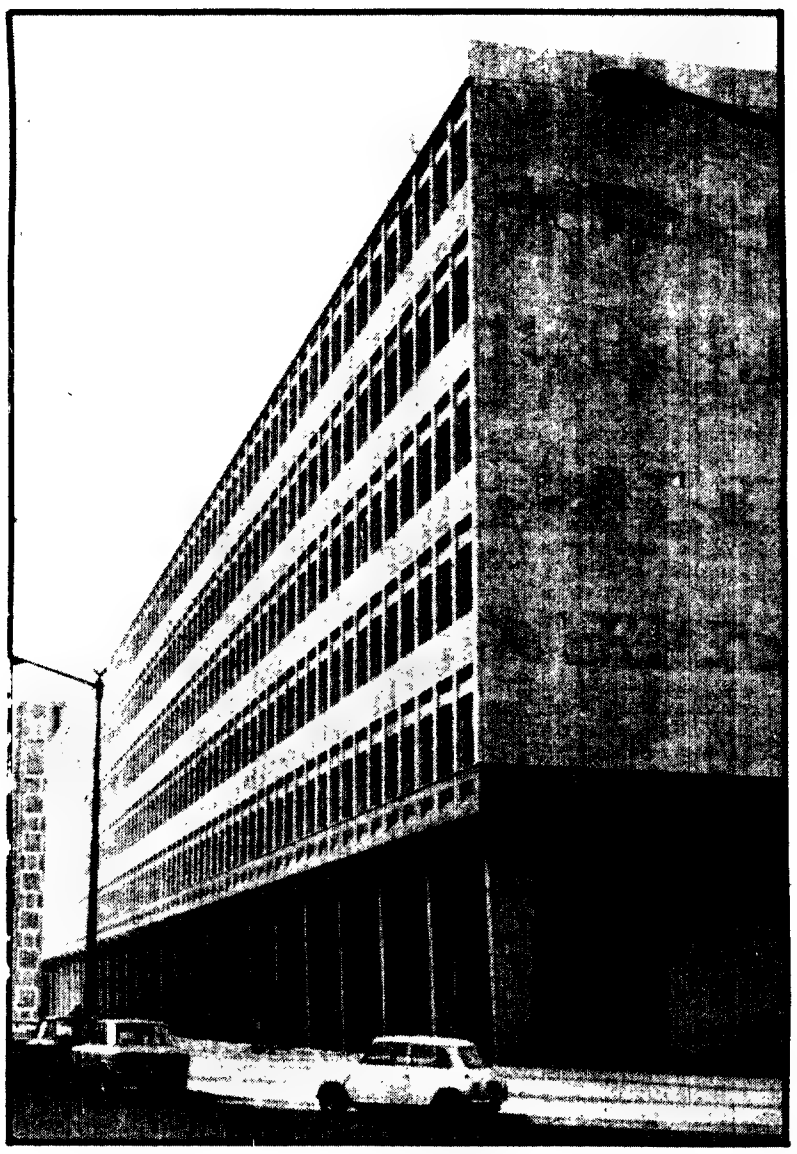
Dizer que a profissão de juiz é uma profissão agradável eu até digo que é. Há quem diga que não. Eu até digo que é. Ao fim de 28 anos de profissão, eu não a posso enjeitar, porque há uma coisa que ela tem de extraordinário para mim: é a independência que nós temos. Um juiz não tem que dar contas a ninguém, a não ser à sua consciência e sujeitar-se aos veredictos dos tribunais superiores. Eu, cumprindo, e um juiz, geralmente, cumpre sempre, porque só dá uma sentença, ou um despacho sujeito a recurso, depois de o estudar, depois de apreciar a prova, como deve ser apreciada, livremente, de harmonia com o seu critério. Os tribunais superiores podem entender o contrário.

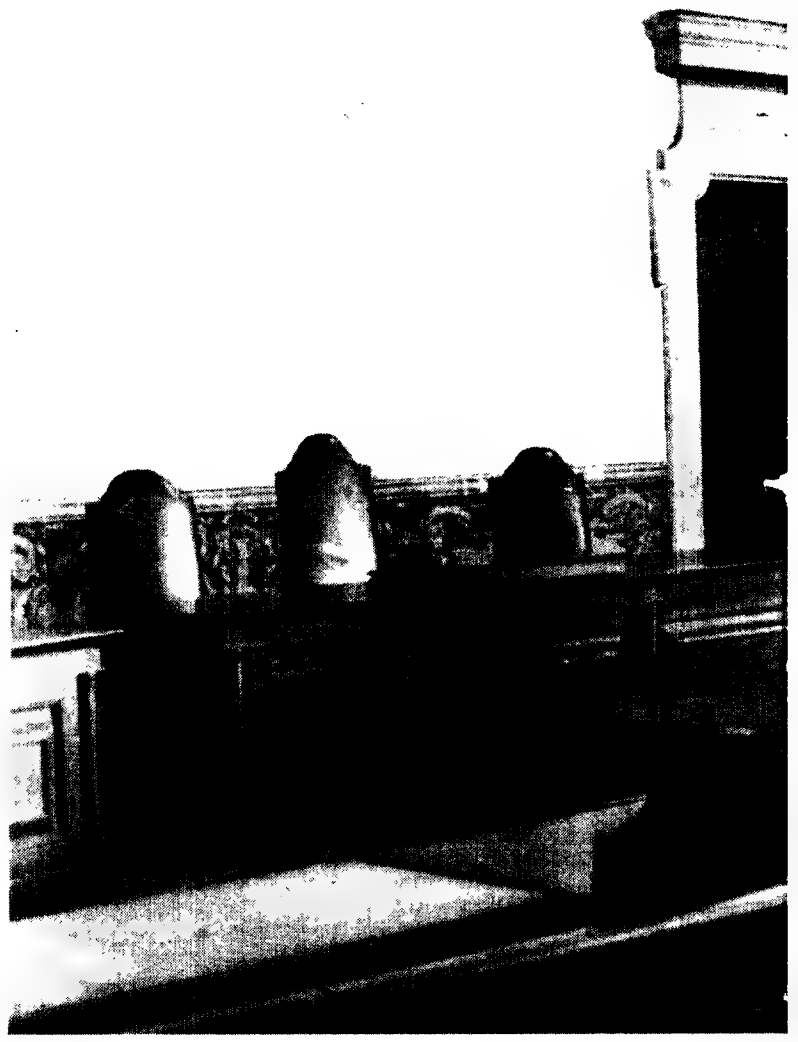
Mas aqui, também nós devemos ter um certo «fair play», não é? Um juiz tem que acatar, e deve acatar, a decisão superior, pois a decisão superior, temos que entender, também foi proferida depois de ter sido estudada e de se chegar a uma conclusão.

E quando uma pessoa está, como vocês, no quarto ano, já pode ver que o Direito, e aí está a beleza do Direito, não tem apenas uma solução para cada caso. Tem mais do que uma solução. E a adopção dessa solução tem para mim, como juiz, o privilégio de ser feliz. Nós temos que ver as hipóteses todas, nós temos que as estudar todas, e optamos por uma, aquela que em nosso entender é mais adequada ao caso. Mas com inteira independência. Ninguém nos vai à mão por termos tomado essa decisão. E aqui, para mim, nessa independência do juiz, é que está o aliciante da profissão.»

Vencimentos

«Quanto a vencimentos, pois não será das profissões mais aliciantes.





E tem um inconveniente que eu não quero aqui esconder. É que um magistrado tem que andar de terra em terra. Pode ter a sorte, que hoje tem, pois hoje acabaram-se as classes nesta país. As comarcas, com excepção daquelas para onde os juízes estagiários têm forçosamente de ir, para as comarcas de ingresso, que são aquelas mais pequenas e mais fáceis, pode ter a sorte de ser juiz logo na primeira comarca que quer. E, nessa altura, pode lá estar seis anos.»

Registos e notariado

Registos e Notariado – outra das «saídas possíveis», com seus prós e os seus contras. Deles falou o dr. Marques Coelho, da Direcção-Geral dos Registos e de Notariado:

«No quarto ano, que estão a frequentar, sabem já perfeitamente a diferença que existe entre cada uma das funções, já sabem a diferença que existe entre elas, e portanto, não necessitarei de estar aqui a acentuar, de resto toda a gente conhece, um conservador do Registo Civil, qual é a sua função, do registo predial, e do registo comercial, que normalmente está junto ao registo predial, e a função notarial. Estas funções, como sabem, são importantes, evidentemente não tão importantes como a função judicial, mas têm a sua importância.

A carreira é comum. Porque é que eu falo neste conjunto de carreiras? Falo neste conjunto de carreiras porque elas têm uma certa unidade. A unidade é-lhes dada pela circunstância de estarem reguladas pela mesma lei orgânica; é a Lei Orgânica dos Serviços de Registo e do Notariado.

Apreciando a carreira, quer dizer, as motivações que podem levar um formado em Direito a abraçar esta carreira, eu deverei dizer que um dos aliciantes dela é, na sua fase inicial, permitir exercer a Advocacia. As pessoas que escolhem esta carreira podem, enquanto servirem em lugares de terceira classe, ou de segunda classe, desde que a Comarca seja (agora essa distinção acabou porque acabaram as classes) desde que o lugar seja de segunda ou terceira classe, podem advogar nas respectivas terras. Isto tem o seu interesse, porque eu suponho, pela minha maneira de ser pessoal, que um dos desejos das pessoas que se formam em Direito, será o de ser advogado e, às vezes, não se consegue, a seguir à licenciatura, abraçar a profissão de advogado, muitas vezes por questões económicas.

Não se começa a ser advogado de um momento para outro. Para ser advogado, é preciso arranjar clientela, é preciso que as pessoas o conheçam, e isso não se consegue facilmente.

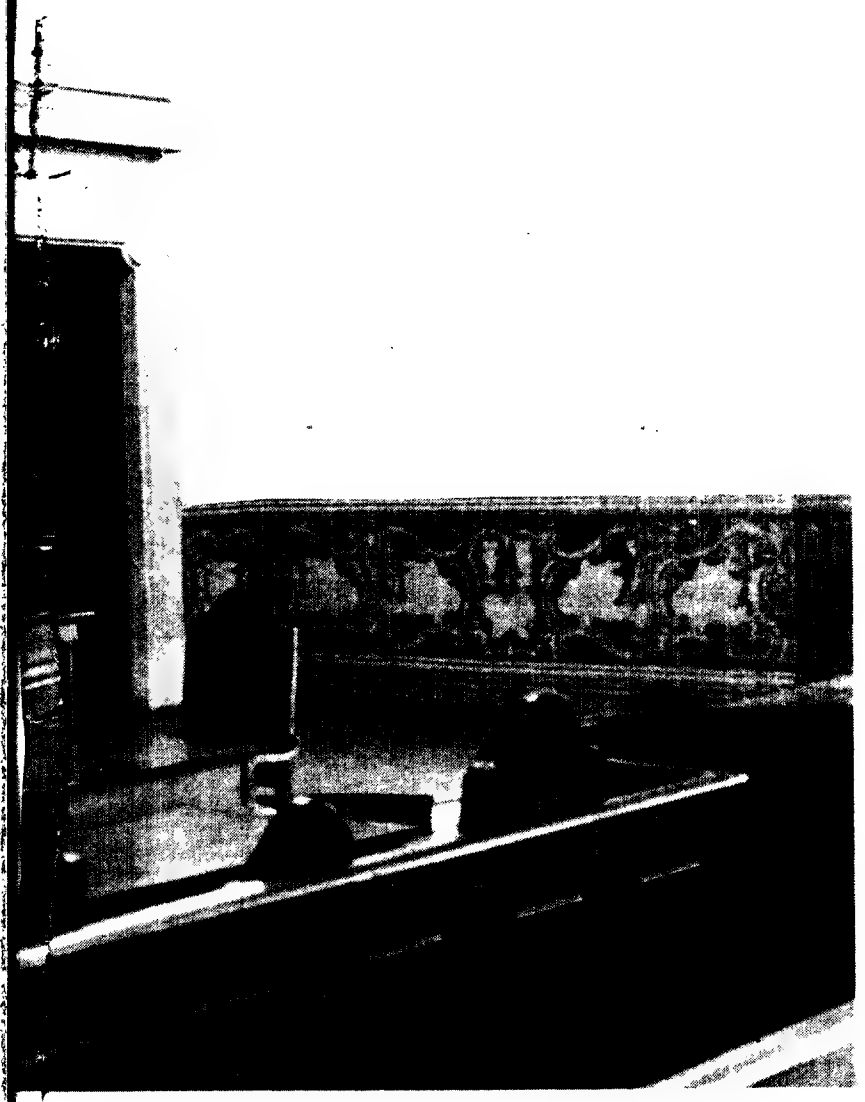
Seguindo a carreira do Registo e do Notariado, essa possibilidade existe. Existe a possibilidade da pessoa conjugar uma carreira da Função Pública, com uma carreira de profissão liberal, que é a advocacia. E pode inclusivamente, mais tarde, fazer uma opção. Uma opção que até tem três modalidades: ou continuar numa terra mais pequena a exercer a profissão de advogado e de conservador do registo predial ou civil, ou de notário. Essa é uma modalidade. Outra é abandonar a Função Pública e dedicar-se exclusivamente à advocacia. E há uma terceira possibilidade, que é dedicar-se exclusivamente à Função Pública, seguindo a carreira de Registo Civil e de Notariado até à primeira classe, onde, depois, já não poderá advogar. Estes são, a meu ver, os aliciantes da carreira.

Inconvenientes da carreira

«Inconvenientes da carreira: é que tem que se começar por uma terra pequena. Tem de se começar por um lugar de terceira classe. E há muitos lugares de terceira classe que são difíceis, que são lugares onde não existe muita gente com quem se possa conversar, onde as comunicações são difíceis, onde não podemos educar os filhos, e portanto, tudo isto constitui um dos inconvenientes da carreira.

Por outro lado, esta carreira não é uma carreira que se possa dizer brilhante. Não é uma carreira que dê um largo prestígio social. Evidentemente, o juiz é normalmente uma pessoa mais prestigiada na terra. As suas funções são efectivamente mais importantes do que qualquer destes elementos, do conservador do registo civil, do registo predial ou do Notário.

No entanto, desde que a pessoa seja cumpridora, desde que a pessoa seja honesta, desde que a pessoa ponha a sua função no lugar devido e que se lhes renda as devidas homenagens, ele, pessoalmente, verá apreciada a sua função. E, possivelmente, vocês terão, nos vossos lugares de naturalidade, conhecimento de funcionários bastante prestigiados nesta carreira.



Como se entra?

«Como é que se entra para a carreira? Entra-se para a carreira através dum concurso de habilitação, normalmente. Há um concurso de habilitação. Para ir a esse concurso de habilitação, é preciso ter feito os estágios. Os estágios são gratuitos. Não são remunerados e têm a duração de quatro meses, o notariado, três meses o registo predial, um mês o registo civil. Uma vez que a pessoa fez o estágio com aproveitamento, pode concorrer, pode inscrever-se no próximo concurso de habilitação.

Os concursos de habilitação em princípio, devem ser feitos anualmente. Mas nem sempre isso acontece: às vezes passam dois, três anos sem haver concursos de habilitação. Depende das necessidades do serviço. Necessidades que já foram bastante grandes. Aqui há uns dez anos, era difícil arranjar funcionários, era difícil arranjar candidatos para este conjunto de carreiras. Havia muita gente que ia com muita facilidade ocupar um lugar interinamente, porque não havia candidatos, era muito fácil. Havia carreiras nessa altura muito mais aliciantes. Hoje, com a dificuldade de emprego, com todas estas circunstâncias que são conhecidas, a carreira tem também muitos mais candidatos, por isso os lugares estão muito mais cheios. Não quer dizer que não haja aquela renovação constante pelas reformas que vão sucedendo, pelas aposentações. Vai-se dando a renovação natural destas funções.

Feito o concurso de habilitação, a pessoa é classificada com uma nota, e quanto melhor for a classificação que tiver, mais facilmente, depois, obtém provimento no lugar, porque depende da classificação obtida no concurso de habilitação. Depois da pessoa estar munida do concurso de habilitação, tem uma determinada classificação, vai concorrendo aos diversos lugares, ingressa nos quadros. Depois de ingressar no quadro tem possibilidades de pedir transferência para lugares melhores, se lhe interessar.

A pessoa pode estar indefinidamente, até se aposentar no mesmo lugar desde que isto lhe convenha. E, muitas vezes, convém.

Há pessoas que, numa determinada terra, numa determinada localidade, conseguem manter-se. Não é necessário mudar, para continuar na carreira e até ser promovido na sua classe pessoal. A pessoa, com o decurso do tempo e do serviço prestado, vai sendo promovido na sua classe pessoal, vai melhorando a sua situação na carreira, e pode manter-se no mesmo lugar ou pode, à medida que vai aumentando a sua classe pessoal, ir escolhendo lugares sucessivamente melhores.

AS PROFISSÕES NA PRÁTICA

Os estudantes presentes no colóquio, nas suas perguntas, insistiram sobretudo na «prática imediata», isto é, nos lugares em aberto ou a preencher, nas «carreiras», nos vencimentos, na graduação.

Respondeu o dr. Domingos Serra, dno MNE:

– A tendência dadas às dificuldades orçamentais, pois será para que se aproveitem os meios existentes o mais racionalmente possível e que se evitem novas admissões. Pode ser que haja um concurso para o ano que vem. Se houver, será aberto pelo prazo de 60 dias a contar do dia que é anunciado no «Diário da República» o respectivo aviso. Portanto, se houver, será oportunamente levado ao conhecimento dos interessados.

Quanto às remunerações, pois elas naturalmente variam consoante as categorias, e as categorias, dentro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as carreiras, são as seguintes: temos, a nível de embaixada, estagiários que preenchem o lugar de terceiro secretário de embaixada. Devo dizer, inclusivamente, que a carreira começa por terceiro secretário da embaixada. Terceiro secretário de embaixada, depois passa-se a segundo secretário, depois primeiro secretário, conselheiro de embaixada, ministro plenipotenciário de segunda classe, ministro plenipotenciário de primeira classe, enfim embaixador. São estas,as categorias hierárquicas que existem desde o início até ao fim da carreira.

Renumerações: temos um adido de embaixada, preenchendo um lugar de terceiro secretário, que tem um vencimento que anda à volta de 13 contos e qualquer coisa. Depois, o segundo secretário terá à volta de 14 e tal, 15 contos. O primeiro secretário, 16 contos, que é alínea F. Depois, o conselheiro de embaixada já tem 17 contos e pouco, 17 500 escudos. Temos então, a seguir, o ministro plenipotenciário de segunda classe, com 18 500 escudos, depois o de primeira clase, 20 500 e finalmente, o enbaixador, que, creio, anda pelos 24 contos. São estas as remunerações que são atribuídas aos funcionários, ao longo da respectiva carreira.

Números de anos que é necessário para as percorrer. Isto evidentemente que varía, e varia dentro de cada categoria. Mas normalmente temos que um adido de embaixada é confirmado normalmente ao fim de três anos. Passa a terceiro secretário confirmado, depois de mais outros três ou dois anos, isto varia imenso, não se pode dar uma regra geral, varia imenso em funçõ do número de vagas, de imensas coisas, inclusivamente, em funçõ de mérito, que ao fim e ao cabo as promoções são feitas, não só pela antiguidade, mas também em função do mérito de cada um.

Inclusivamente, poderá haver ultrapassagens, poderá ser que o Conselho de Ministério entenda que determinadas pessoas reúnem melhores condições que outras e, portanto, isso leva a que determinadas pessoas ultrapassem outras que estão à frente e que reúnem menos condições de mérito.

Mas pode-se dizer que, em média, se chega a conselheiro de embaixada, que é o quarto escalão, em dez a quinze anos de carreira. Pode ser colocado como embaixador no estrangeiro, embora não como embaixador de número mas ministro plenipotenciário de 2.ª classe.

Chega-se a embaixador, digamos, após 18 a 20 anos de carreira. O que eu estou a dizer é uma média, não estou a dizer números exactos.

CONCRETAMENTE

Pergunta de um estudante: **Concretamente, a possibilidade de agora ingressar no quadro da carreira diplomática é para 1981, porque haverá o concurso, se houver. Concretamente, a possibilidade de alguém que acaba agora a sua licenciatura de ingressar na carreira diplomática põe-se...**

– As coisas concretas neste País neste momento, são um bocado aleatórias não se sabe o que é concreto ou não. Eu estou a dizer o que pode acontecer. O que se prevê que venha a acontecer neste momento presente, em função dos elementos que estão disponíveis neste momento, prevê-se que só haja concurso em 1980. Mas nada impede que haja uma reviravolta e haja concurso este ano, ou poderá até só vir em 81, compreende. Em função do que diz a lei, sempre que haja oito vagas de terceiro secretário de embaixada, ou quando o interesse do ministério o justifique. Haver oito vagas neste momento não há. Quando o interesse do ministério se justifique, pois aí há muita coisa. Depende da dotação orçamental, depende de outra ordem de interesses. É muito difícil dar uma precisão.

E AS VAGAS NA FUNÇÃO PÚBLICA?

No caso da função pública. Responde o dr. Simões Almeida:

– Bem, no caso da função pública em geral, o número de vagas que há, é muito difícil dizê-lo, porque as lotações de pessoas estão determinadas por serviços e por organismos, e há organismos que têm os seus quadros cheios e há outros que não os têm. A possibilidade de informação poderão obtê-la no Serviço Central de Pessoal, que é um serviço da Secretaria de Estado da Administração Pública que concentra em si as acções de recrutamento para os serviços de administração pública. É habitual virem nos jornais os anúncios de concursos. O Serviço Central de Pessoal é o serviço recrutador a solicitação dos serviços de toda a administração pública com excepção, é evidente, de alguns, que é o caso da carreira diplomática, que é o Ministério dos Negócios Estrangeiros que o faz, que é o caso da Magistratura, que são serviços próprios que o fazam, e mesmo do Registo e Notariado.

O número de vagas, como disse, depende muito de serviço para serviço. Por outro lado, durante o ano, os serviços vão alargando os seus quadros, através de mecanismos legais, portanto há sempre vagas. Mas, como o seu preenchimento está sempre dependente das necessidades do serviço, é extraordinariamente difícil dizer quais são os números dos lugares vagos existentes.

As possibilidades de carreira, também variam muito de serviço para serviço, embora eu vos possa dar uma ideia geral de como é que se faz a progressão na carreira em termos de padroes normalizados gerais, que depois variam em função de vagas, de serviços etc. O ingresso começa pelo técnico de segunda classe, a que corresponde, pela tabela salarial em vigor, aprovada em 1978 (e neste momento estão a decorrer trabalhos da sua actualização) entra-se como técnico de segunda com um vencimento de 13 700$00 como vêem é muito...

Depois, técnico de primeira, 16 000$00, técnico principal, 17 500$00, técnico assessor, 18 500$00.

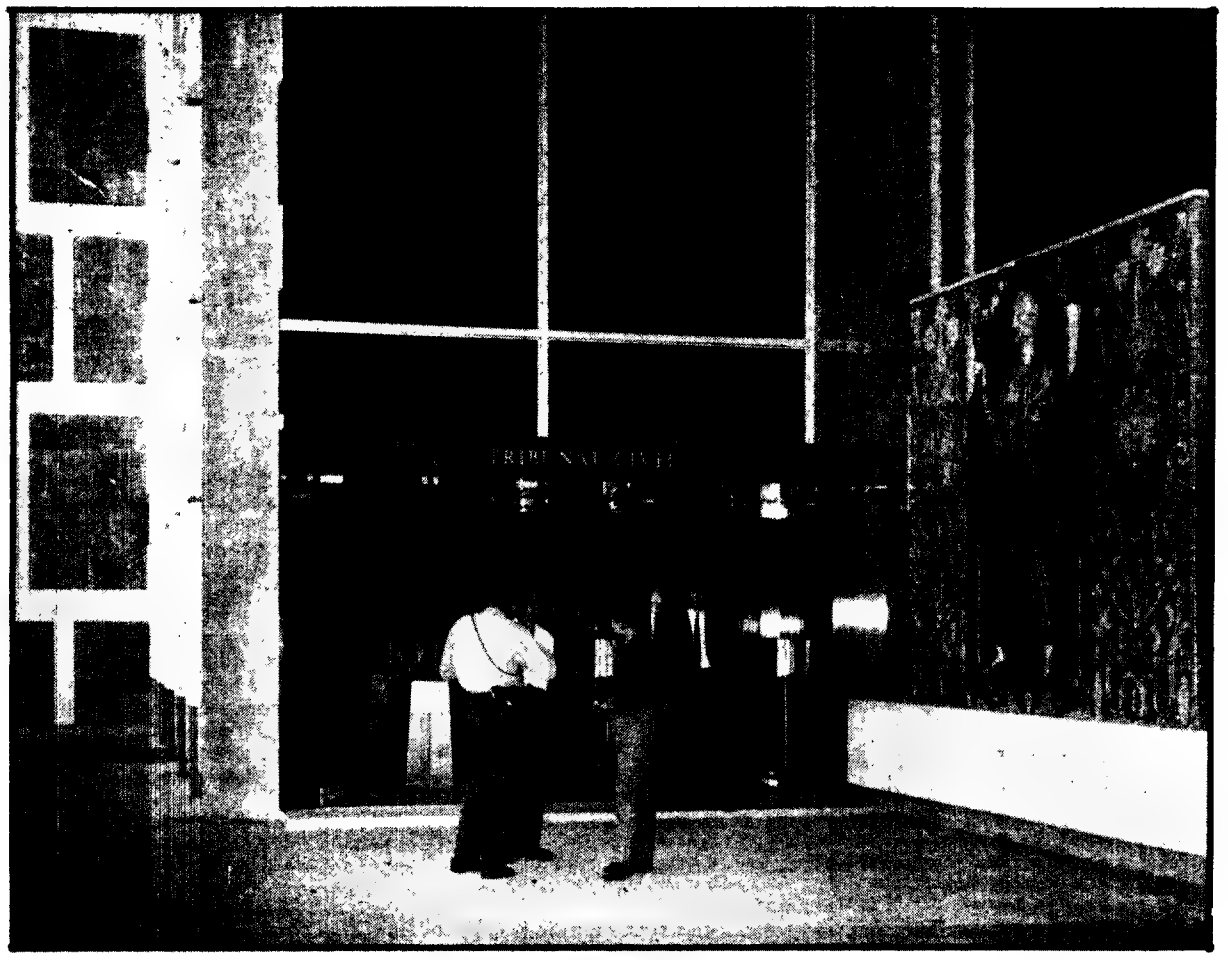
Há organismos, há serviços, que, além dessas remunerações, têm depois complementos, além dos complementos gerais para o funcionalismo público, como os abonos de família para quem tem filhos, subsídios de refeição... E depois há aquilo a que se chama as remunerações acessórias. Há ministérios, há serviços, que têm esse tipo de complemento de vencimento que, enfim, acrescem o vencimento de formas significativas; é o caso do Ministério das Finanças e do Plano, da própria carreira diplomática – permita-me doutor entrar na sua casa.

Essencialmente estes. São as chamadas renumerações acessórias, cuja filosofia, os princípios informadores vêm do tempo da Idade Média, quando não havia funcionalismo público...

COMO SE ASCENDE

Como é que se ascende na carreira? Normalmente ascende-se na carreira de três em três anos, prazo em que a pessoa adquire os requisitos potenciais para poder ascender ao grau seguinte. Portanto, de técnico de 2.ª para técnico de 1.ª, ao fim de três anos de bom e efectivo serviço, técnico de primeira para principal, 3 anos, técnico principal para técnico assessor, seis anos. O que quer dizer que, em termos optimizados, um indivíduo pode ingressar e chegar ao fim da carreira em 12 anos.

É claro que isso é mesmo optimizado, muito teórico, porque isto depende, enfim, da configuração dos quadros de pessoal. O que acon-



MESA REDONDA

O "factor" económico ou os leques salariais

tece na nossa administração pública é que os quadros de pessoal têm que ser fixados por diploma legal, é das poucas funções públicas no Mundo em que isso acontece, porque não se faz uma gestão dos quadros em termos de gestão orçamental. A gestão é teórica, fixa-se por lei, com critério empírico, normalmente. Não há regras que estabeleçam o dimensionamento dos quadros, as densidades das carreiras, etc. Embora se tente neste momento caminhar nesse sentido.

Outra pergunta que é feita: se a nota do curso tem algum significado nos concursos de recrutamento. Tem. Em termos gerais tem, na medida em que o recrutamento, quando é feito por concurso documental, o requisito que mais importância tem é precisamente a nota da licenciatura. É pela nota de licenciatura que se graduam os candidatos. Porque é concurso documental, um indivíduo apresenta documentos que atestem que ele tem aquela formação e que tem aquela fomação graduada de determinada maneira. No caso de serem concursos de provas, é o resultado da prestação de provas que é considerado, embora também aí a nota de licenciatura entre sempre como factor de ponderação, quer seja concurso documental, quer seja concurso de provas.

DE NOVO A MAGISTRATURA

Responde o dr. Cura Mariano: – Nós, na magistratura judicial, num quadro de 600 juízes, temos uma carência de 200 juízes. Portanto, isto dá-vos uma certa facilidade para o futuro, não para já. Não digo que é para já, pois, como disse, a entrada tem que ser pelo Ministério Público. A entrada para o Ministério Público, como já disse também, é através dum concurso de habilitação.

A nota, objectivamente, não tem importância. Eu nunca fiz parte de nenhum júri, mas o que se diz é que subjectivamente para o júri ela terá importância.

Quanto à carreira de magistrado, toda a gente sabe hoje, ser-se-á juiz de Direito durante muitos anos, que eu não posso dizer quais sejam. Eu sou juiz há 21 anos, só agora é que tive vaga para desembargador. Irá ser lá para o mês de Julho. A seguir a juiz será desembargador, será o conselheiro.

Quanto às possibilidades, para já, de entrada para juiz, não vejo, quer do 4.° quer do 5.° ano. Como disse têm que ir pela magistratura do Ministério Público, fazer esse tal concurso, depois o estágio, que é de um ano no Ministério Público. Ao fim do estágio ingressam, e depois concorrem se quiserem. Pode-se continuar na magistratura do Ministério Público, seja como delegado, depois como procurador, depois como ajudante de procurador geral e procurador geral.

Claro que são trabalhos diferentes, e a remuneração para estes trabalhos diferentes e com responsabilidades diferentes é igual. Neste momento é igual. Digo neste momento, porque uma das razões das carências dos 200 juízes que faltam advém disso mesmo. Enquanto que o juiz tem que trabalhar, tem que se responsabilizar pelo trabalho que faz. No Ministério Público, enquanto delegado, o trabalho é muito mais fácil, porque normalmente limita-se a empurrar para o juiz.

DE NOVO, AS REMUNERAÇÕES

Quanto à remuneração, ao fim de um certo tempo de luta, os magistrados conseguiram sair das letras do orçamento. De maneira que o conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça tem hoje o ordenado de 35 000$00. Na altura em que a lei orgânica veio, foi publicada, era então igual ao ordenado de um ministro. O desembargador tem 90 por cento do conselheiro e o juiz de Direito tem uma percentagem de 55 por cento de maneira que dá 19 500$00.

Portanto, uma pessoa que entre, quer como juiz quer como delegado, neste momento, desculpem fazer propaganda, mas tenho que a fazer, começa a ganhar 19 500$00 que, ao fim de quatro anos, de cinco anos, é aumentado com dez por cento, que é integrado no que se chama diuturnidade, integrada no próprio vencimento.

Quer dizer: ganha mais 1950 escudos ao fim de cinco anos. Ao fim de mais cinco anos ganhará mais dez por cento sobre este ordenado integrado, de maneira que tem quatro diuturnidades. Ao fim de quatro, acabou. O leque salarial acabou e quer ele esteja mais vinte, mais cinco anos, é aquele ordenado que tem.

CONSERVADORES E NOTÁRIOS

Marques Coelho: – Pelo que cabe à carreira de Registo e Notariado, a remuneração dos conservadores e notários é constituída por duas partes: uma parte fixa e outra parte variável. A parte fixa é correspondente a uma letra que, na terceira classe, é a L que presentemente corresponde a 10 400$00; na segundao classe, é a letra I que, presentemente, corresponde a 12 600$00) e na primeira classe é a letra G, que corresponde a 14 700$00. Esta é a parte fixa do ordenado que corresponde ao vencimento de categoria.

A parte variável é constituída por uma participação sobre o rendimento, emolumentar da repartição, e que hoje tem um máximo, na primeira classe, de 5500$00. O máximo é 5500$00 para conservadores e 8000$00 para notários.

Evidentemente, se o cartório ou a conservatória tem pouco movimento, esta participação não atingirá os máximos, portanto ficará no meio, numa terça parte ou quarta parte. Assim já podem fazer uma ideia do que podem esperar na terceira classe e pode acontecer que o funcionário seja de classe pessoal de terceira e esteja colocado num lugar de segunda ou de primeira e então ganha a média dos dois vencimentos, quanto à parte fixa desse vencimento.

Assim, eu poderei fazer um cálculo normal na terceira classe: um funcionário que entre agora, ganhará, de ordenado fixo, 10 400$00 e de participação emolumentar digamos dois contos e quinhentos, portanto serão à volta de 13 000$00 de vencimento. A esses treze contos de vencimento acrescerão certas renumerações acessórias que existem também na nossa carreira. Essas remunerações acessórias são constituídas, para os notários, pelas saídas. Os notários vão fazer escrituras ou testamentos fora do Cartório e cobram mil escudos pela saída, é um emolumento pessoal. Se for uma instituição de crédito, só são duzentos escudos. Portanto, os notários têm esta renumeração.

Pode acontecer que, num mês, ninguém os chame para fazer uma escritura fora, pode acontecer que o chamem para fazer três ou quatro. É variável e depende muito das circunstâncias e dos sítios e dos hábitos.

Os conservadores do registo civil também têm este mesmo emolumento de saída. Também mil escudos para fazerem casamentos fora da Conservatória.

Também é variável: pode acontecer que tenham um mês bom para casamentos.

Os conservadores do registo predial têm uma outra remuneração acessória, que é constituída pelos requerimentos que se fazem na Conservatória para as práticas dos actos. As pessoas, muitas vezes, não sabem fazer os requerimentos e pedem para que na Conservatória estes requerimentos sejam feitos. Fazem-se na Conservatória e cobra-se um emolumento também de carácter pessoal. Ao fim do mês isso faz um determinado montante, esse montante é dividido proporcionalmente pelos funcionários da Conservatória na proporção dos respectivos vencimentos.

Numa Conservatória onde haja bastante movimento, como na Cintura de Lisboa, onde o movimento é muitíssimo, é claro, isso só para funcionários que já estão há muito tempo na carreira...

CRITÉRIOS DESANIMADORES

Quanto à velocidade com que se atingem as categorias superiores é muito variável, depende. Às vezes, a pessoa pode até não estar interessada em ir para um lugar de primeira, portanto só subirá na classe pessoal. Essa subida é por antiguidade, temperada por um critério de mérito. Isto depende da dedicação que a pessoa tem ao serviço e das suas capacidades profissionais. Se tiver muita dedicação ao serviço, pode ter uma classificação extraordinária e passar por cima de outros colegas para a classe imediatamente superior. Em média, uma pessoa que não seja classificada por mérito está muito tempo na terceira classe. Está à volta de uns doze anos na terceira classe e está na segunda classe também bastante tempo. Para atingir a primeira classe, normalmente, são precisos entre dezoito a vinte anos. Não quer dizer que um indivíduo não esteja na segunda classe pessoal e não obtenha um lugar de primeira classe da função.

Portanto, eu, quanto a estes elementos, só poderei dar-vos critérios tendenciais, que são estes. E estes são de facto desanimadores. Desanimadores, neste aspecto, porque os quadros estão muito fechados, as pessoas duram muito tempo, felizmente, na função. Aposentam-se, normalmente, aos 70 anos de idade...

O número de vagas com que os colegas podem contar é quase só praticamente com o das pessoas que se aposentam e, portanto, num quadro de cerca de 1200 pessoas, aposentam-se por volta de umas 60 por ano. Não podemos contar com um número de vagas anual superior a este número. É excepcional haver um número de vagas maior. Haverá um concurso anual e, nesse concurso, os que ficaram aprovados terão depois que competir para obter um lugar. Só poderão ter provimento umas 60 pessoas por ano, que são as vagas que, penso, pode haver. E suponho que respondi à questão.

Quanto à influência de nota de curso, ela só terá efeitos subjectivos no concurso de habilitação, porque no concurso de provimento o que conta é a nota que a pessoa teve no concurso. É a classificação do concurso que conta como preferência.

Uma achega...

Intervém o dr. Cura Mariano: – Eu só queria dar uma achega. É que talvez não saibam que, neste momento, está na Assembleia da República uma proposta de lei em que os conservadores e notários podem concorrer à magistratura judicial...

Responde o dr. Marques Coelho: – Já com dez anos de serviço. Eu tinha conhecimento de conservadores e notários que com dez anos de serviço podiam fazer o estágio para a magistratura. Possivelmente, essa proposta a que o sr. dr. se refere facilitará essa passagem. Nesse caso será mais um dos aliciantes da carreira.

Havia entretanto um inconveniente, até certo ponto, para os conservadores. É que os conservadores tinham que substituir os juízes, eram os substitutos obrigatórios dos juízes. E, durante as férias, o conservador ficava a fazer as suas vezes, ficava a substituí-lo.

A nova lei orgânica da magistratura acabou com este sistema, mas há uma proposta, e isso tem levantado muita celeuma, pelo menos da parte dos conservadores, que entendem que escolheram uma função e não a função da Magistratura.

Eu, pessoalmente, devo dizer que era com uma certa dificuldade que substituia o juiz. Porque as funções de Magistratura são funções muito delicadas, e são funções que requerem um conhecimento muito especializado da matéria e o conservador não tem efectivamente essa aptidão. Normalmente.

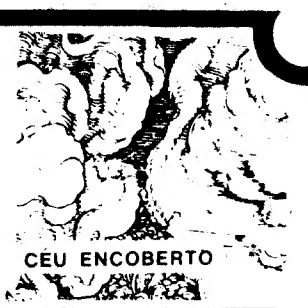
E custa. Uma pessoa não está dentro da função, não tem mão para julgar, para temperar uma pena... Não está à vontade no exercício dessas funções. E eu vi com muito bons olhos afastada a obrigatoriedade da substituição. Creio que ela agora volta. Enfim...

(Coordenação de António Tadeu)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1974 N.º 18439 ANO 54.º PREÇO 2$50



O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PROSSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

-afirma-se num comunicado transmitido ao País

O País foi informado ao princípio da madrugada, através do Rádio Clube Português, de que as Forças Armadas haviam desencadeado um movimento contra o regime. Mais tarde, um comunicado do Movimento das Forças Armadas informou que o movimento visa a libertação do país do regime queo oprime desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926.

Segundo diversas emissões de estações de radiodifusão estrangeiras captadas na nossa redacção, nomeadamente o ORTF, o movimento militar pretenderia também pôr fim às guerras na Guiné, Angola e Moçambique, a partir das soluções propostas pelo general António de Spínola.

O Movimento das Forças Armadas dirigiu também sucessivos apelos às forças militarizadas e policiais no sentido de se manterem nos seus aquartelamentos e de que se abstivessem de quaisquer provocações. As forças militarizadas e policiais foram também avisadas de que as Forças Armadas não hesitariam em reprimir severamente qualquer tentativa de resistência, embora pretendessem evitar o derramamento de sangue.

Os comunicados das Forças Armadas insistem em que a população se deverá manter serena e evitar sair à rua. Em diversas zonas da cidade, forças militares formaram barreiras com automóveis atravessados nas ruas e impedem a circulação de veículos. Também em muitas zonas da cidade, em especial junto do Rádio Clube Português e de aquartelamentos, não é permitida a circulação de pessoas.

Apesar dos apelos dirigidos pelas Forças Armadas através do Rádio Clube Português, grande parte da população da cidade veio para a rua ou mantém-se em magotes às janelas, no desejo de acompanhar o movimento das Forças Armadas. Pode afirmar-se, no entanto, que a população civil de Lisboa se mantem tranquila, não se tendo registado qualquer tentativa de apoio ou oposição ao Movimento das Forças Armadas.

Embora seja ainda pouco clara a situação política no País, sabe-se que as forças militares revolucionárias identificadas com as ideias que presidiram ao recente Movimento dos Capitães (aderentes à doutrina definida pelo general Spínola no seu livro «Portugal e o Futuro»), ocuparam, ao princípio da madrugada, os estúdios da Emissora Nacional, no Quelhas (e mais tarde em S. Marçal), os quais depois deixariam de transmitir; da Radiotelevisão Portuguesa, na Alameda das Linhas de Torres; e do Rádio Clube português, na Rua Sampaio Pina. Simultaneamente, era também cercada a área onde se situa o Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira.

Depois das quatro horas, e apenas através do Rádio Clube, que entretanto passara a transmitir marchas militares, tendo sido suprimidos os habituais programas da madrugada, foram lidas mensagens e apelos exortando os elementos das Forças Militarizadas e Policiais (PSP, GNR e PIDE, nomeadamente) a recolherem a quartéis, aconselhando-se os respectivos comandos a usarem da «máxima prudência» a fim de ser evitada a desnecessária efusão de sangue.

Continua na pág. 6

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Eis os textos dos comunicados difundidos esta manhã através do Posto de Comando das Forças Armadas (Rádio Clube Português):

COMUNICADO N.º 1

«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas nas quais se devem conservar com a máxima calma. Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinalada por qualquer acidente pessoal para o que apelamos para o bom senso dos comandos das forças militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam a criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica esperando a sua acorrência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração que se deseja, sinceramente, desnecessária.»

COMUNICADO N.º 2

«A todos os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem, por qualquer forma, conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.».

COMUNICADO N.º 3

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente, ainda que involuntário, deverá recolher às suas casas, mantendo absoluta calma.

A todos os componentes das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R., PSP e ainda às forças da DGS e da Legião Portuguesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manu-

Continua na pág. 6

2ª EDIÇÃO

Hoje 28 páginas

O CERCO AO QUARTEL DO CARMO

O Presidente do Conselho e membros do Governo entregam-se às Forças Armadas

O GENERAL SPÍNOLA NO PODER

A hipótese de cerco aos efectivos militares que haviam estacionado no Largo Camões começou às 14 horas com a G. N. R. a saltar das viaturas pesadas na Rua D. Pedro V.

Formaram duas colunas, uma em cada passeio, em direcção ao Largo da Misericórdia. Aí se detiveram, à esquina da igreja de S. Roque.

O trânsito, entretanto, continuava a rolar em direcção à Praça Camões, ainda que escasso. No Largo Chiado e no Camões tomavam posições carros de combate e metralhadoras-auto, bloqueando as ruas de acesso. Por outro lado e vindo de baixo, forças da G. N. R. ocupavam as entradas das Ruas Alecrim e das Flores que dão para o largo. Assim se mantiveram até às 14 e 15 quando começaram a retirar nas carrinhas que os haviam transportado.

Saídos os guardas da G. N. R., os soldados pediram os jornais e tranquilamente começaram a ler as primeiras

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PERSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

Pouco antes das 5 horas, a reacção oficial (segundo noticiava «O Século» em edição especial divulgada às 5 e 30) «estava já em curso, não se conhecendo, no entanto, pormenores quanto ao seu desenvolvimento». Todavia, começava a gerar-se certa expectativa, não só na capital como nas diversas regiões onde estava a ser escutada a emissão do R.C.P.

TIROS NO MINISTÉRIO DA MARINHA

As dificuldades de trânsito avolumavam-se na cidade, quando, às primeiras horas da manhã, inúmeras pessoas, desconhecedoras dos apelos lançados via rádio, tentavam dirigir-se aos seus locais de trabalho. Não havia notícias de qualquer derramamento de sangue e a impressão geral era a de que, efectivamente, as forças revolucionárias dominavam a situação.

Entretanto, uma catadupa de informações caía na nossa redacção, a despeito de a luz eléctrica se encontrar cortada em largas áreas da cidade, assim como as comunicações telefónicas.

Às 9 e 10, ouviram-se cinco tiros no edifício do Ministério da Marinha, no Terreiro do Paço. Os tanques e soldados que cercavam a zona dirigiram-se imediatamente para o local. Grande pânico entre a multidão [illegible] que tentava passar do Cais do Sodré para a Praça do Comércio.

r O Rádio Clube Português continuava a transmitir marchas militares, canções folclóricas e de texto, nomeadamente interpretadas por José Afonso e Manuel Freire.

À mesma hora, barcos da Marinha de Guerra movimentavam-se no Tejo. Junto ao Cais do Sodré, mais propriamente na Avenida Ribeira das Naus, forças do Regimento de Cavalaria 7, aderentes à revolução, e do Regimento de Lanceiros 2 (Polícia Militar), igualmente identificadas com o Movimento, tomavam posições de combate. Aí registou-se tiroteio cerca das 9 horas, não havendo, no entanto, conhecimento de quaisquer mortes.

Por outro lado, no Ministério do Ultramar, em Belém, tudo parecia decorrer normalmente, entrando os seus funcionários à hora do costume.

O restaurante do Monsanto e a antena emissora da R. T. P. encontram-se ocupados por forças da G. N. R. e Polícia Aérea da base de Monsanto.

A residência do almirante Américo Thomaz, assim como os acessos à mesma, estavam cercados esta manhã por elementos da Polícia e da G. N. R.

MINISTROS PRESOS

Estariam presos vários membros do Governo de Marcello Caetano nomeadamente os ministros do Interior, da Defesa e do Exército.

Os edifícios da Câmara Municipal de Lisboa e dos vários ministérios do Terreiro do Paço estavam guardados por tropas da revolução. As 9 e 55, inúmeros carros tomavam posição de fogo no local.

Entretanto, soube-se que o director da Penitenciária de Lisboa, dr. Roberto Pinto, fora **preso pelas forças revoltosas.**

TROPAS DO PORTO SOBRE LISBOA

As dez horas, soube-se em Lisboa que forças militares da cidade do Porto avançavam sobre Lisboa.

Um destacamento da **Escola Prática de Cavalaria, de** Santarém, com 15 autometralhadoras, chegou à Praça do Comércio pouco antes das oito horas da manhã e tomou completamente conta da área, de acordo com um alferes desse destacamento que chegou pouco depois ao Rádio Clube Português.

Na Praça do Comercio encontrava-se uma força blindada **do Regimento de Cavalaria** n.º 7, comandada pelo major Ferrand de Almeida que passou a ser chefiada por um oficial do destacamento de Santarém, informou ainda o mesmo alferes, o qual explicou também que o facto de se verem alguns polícias de choque junto dos elementos das Forças Armadas apenas significa que **as forças do movimento militar** não querem fazer sangue e que «enquanto eles não fizerem nada, nós deixamo-los estar».

FECHADO O AEROPORTO

Segundo tudo indica, o primeiro objectivo do Movimento das Forças Armadas foi encerrar o Aeroporto Internacional de Lisboa. Sabe-se que o director do aeroporto do Funchal, que tinha urgência em seguir para a Madeira, foi impedido de o fazer, tendo de voltar para casa.

DETENÇÕES

Ao entrar no Governo Militar de Lisboa, foi esta manhã preso pelas tropas revoltosas o brigadeiro Serrano, que comandara o cerco ao quartel das Caldas, na intentona de Março. Recolheu ao quartel de Caçadores 5. Confirma-se também a prisão do contra-almirante Henrique Tenreiro, constando na cidade, sem confirmação, a prisão de outras destacadas personalidades políticas do Regime. A meio da manhã, em novo comunicado radiodifundido, o comando do Movimento anunciava que o ministro do Exército abandonara o Ministério e entrou em contacto com aquele comando.

NA LEGIÃO

Cerca das 10 horas, contactámos telefonicamente o Comando Geral da Legião Portuguesa, na Penha de França. Foi-nos apenas informado que **a situação «evoluía» e que nada** mais nos podiam dizer.

O PÚBLICO PREVINE-SE

As 10 horas, já não havia pão nas padarias, muitas das quais se encontravam fechadas. **Mercearias e talhos também** tiveram vendas excepcionais, parecendo assim que o **público procurava garantir se** contra todas as eventualidades. Também, embora em número diminuto, houve estabelecimentos que não abriram **as portas.**

ENCERRADO O AERÓDROMO DE TIRES

Embora não ocupado militarmente, o aeródromo de Tires encontrava-se esta manhã, **sem movimento, por ordens** recebidas da torre de controlo do Aeroporto de Lisboa. Nenhum avião pode levantar voo. Mesmo um aparelho que, de madrugada, tomou o rumo da Alemanha, foi intimado a **regressar à Base.**

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Continuação da pág. 1

tenção da ordem pública, o que na presente situação só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso pois apenas conduziria a um indesejável derramamento de sangue que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses.

Embora estando crentes no civismo e bom senso de todos os portugueses no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e pessoal de enfermagem se apresente aos hospitais para uma colaboração que fazemos votos por que seja desnecessária.»

COMUNICADO N.º 4

«Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa.

A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída.

Deverá por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas.

Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados caso incitem os seus subordinados à luta armada».

COMUNICADO N.º 5

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas.

Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do país do regime que há tanto tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacàvelmente a qualquer oposição que se venha a manifestar. Consciente que interpreta os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que se recolha às suas residências. Viva Portugal!».

Consolidada a vitória do Movimento Militar

170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

-cerca de 200 fugiram por um subterrâneo

A população lisboeta iniciou uma verdadeira caça ao «pide». Com efeito, tem-se verificado que são inúmeros os casos de provocação praticados e que só podem ser atribuídos aos agentes daquela polícia política que conseguiram escapar e que acompanham os movimentos das colunas das Forças Armadas, como informa um comunicado da Junta de Salvação Nacional que publicamos noutro local.

Os 180 agentes presos ontem nas instalações da Rua António Maria Cardoso seguiram esta madrugada, cerca das 0 e 45, para a prisão de Caxias, ficando internados na prisão-hospital.

Às 0 e 15 começaram a ser metidos nas camionetas das Forças Armadas e fazendo todos os possíveis para esconderem a cara. Diz-se aliás, que tinham pedido para serem transportados com capuzes pretos na cabeça. As camionetas desceram a Calçada de S. Francisco e dirigiram-se para o Cais do Sodré, após o que seguiram pela marginal acompanhados por uma numerosa comitiva de automóveis particulares. Os representantes dos órgãos da

Máscaras de medo, de terror caracterizavam os Pides ao darem entrada nos camiões que os conduziram da Rua António Maria Cardoso para a prisão de Caxias — medo e terror que durante longos anos se comprazeram em espalhar no povo indefeso e nos que estoicamente lutavam para restituir a Portugal a justa liberdade

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1974 N.º 18440 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

CAXIAS CAIU

LIBERTOS OS PRESOS DETIDA A DGS/PIDE

Às nove e trinta de hoje um oficial dos Fuzileiros Navais comunicou aos jornalistas, na Rua António Maria Cardoso, que a PIDE-DGS acabava de render-se ao fim de uma noite inteira de resistência ao cerco. Milhares de pessoas assistiram, nas imediações à queda de um dos últimos redutos do regime.

Pouco depois, chefava ao local mais um contingente militar que ali tomou posições, vindo do Regimento de Infantaria 1.

Às 9 e 43 foram abertas as portas e entraram no edifício três oficiais das Forças Armadas. Passado um minuto saiu um indivíduo que abriu as portas das garagens, de onde, acto seguido saíram algumas dezenas de elementos da PIDE, em fila de dois. Traziam um ar carrancudo e dirigiram, mesmo, alguns impropérios aos circunstantes. Entraram no edifício principal.

Às 9 e 46, as forças militares ocuparam o edifício central da ex-PIDE-DGS.

A cadeia política da DGS/Pide em Caxias foi tomada pelas oito e meia da manhã de hoje, por uma força de pára-quedistas, que começaram imediatamente a libertar das celas os prisioneiros políticos, conduzindo-os para o pátio interior da prisão, onde aguardam ordem de saída para o exterior. Foram presos sem resistência os quarenta elementos daquela odiada Polícia secreta, que durante a noite tinham resistido no interior do cerco e que, apesar de ontem terem ameaçado matar os prisioneiros, se apresentaram aos pára-quedistas já desarmados e em atitude colaborante.

— **«Dentro de poucas horas espero libertar os prisioneiros políticos que não sejam acusados de delito comum. Aguardo apenas ordens superiores»** — disse-nos cerca das nove horas o comandante da força dos pára-quedistas, cap. Mário Pinto, que nos descreveu o entusiasmo dos seus soldados.

O assalto final à prisão da Pide começou às 6 e 30 da manhã, altura em que o forte foi sobrevoado por aviões da Força Aérea, que davam apoio às tropas terrestres. Às 8 e 15 entregaram-se os guardas da GNR que defendiam a prisão. Com a chegada de uma companhia de fuzileiros navais do Vale do Zebro (Barreiro) foi reforçada a força de intervenção. Eram 9 e 22 quando o director da cadeia, inspector Parra da Silva, foi preso.

Abertas as portas da prisão, vários jornalistas que tinham sido conduzidos de Lisboa em viaturas da companhia dos fuzileiros, puderam contactar com os prisioneiros políticos que iam chegando, em grupos, ao pátio da prisão, num entusiasmo indescritivel. Soube-se então que só ontem à noite os prisioneiros se aperceberam de que algo de anormal se estava a passar no País.

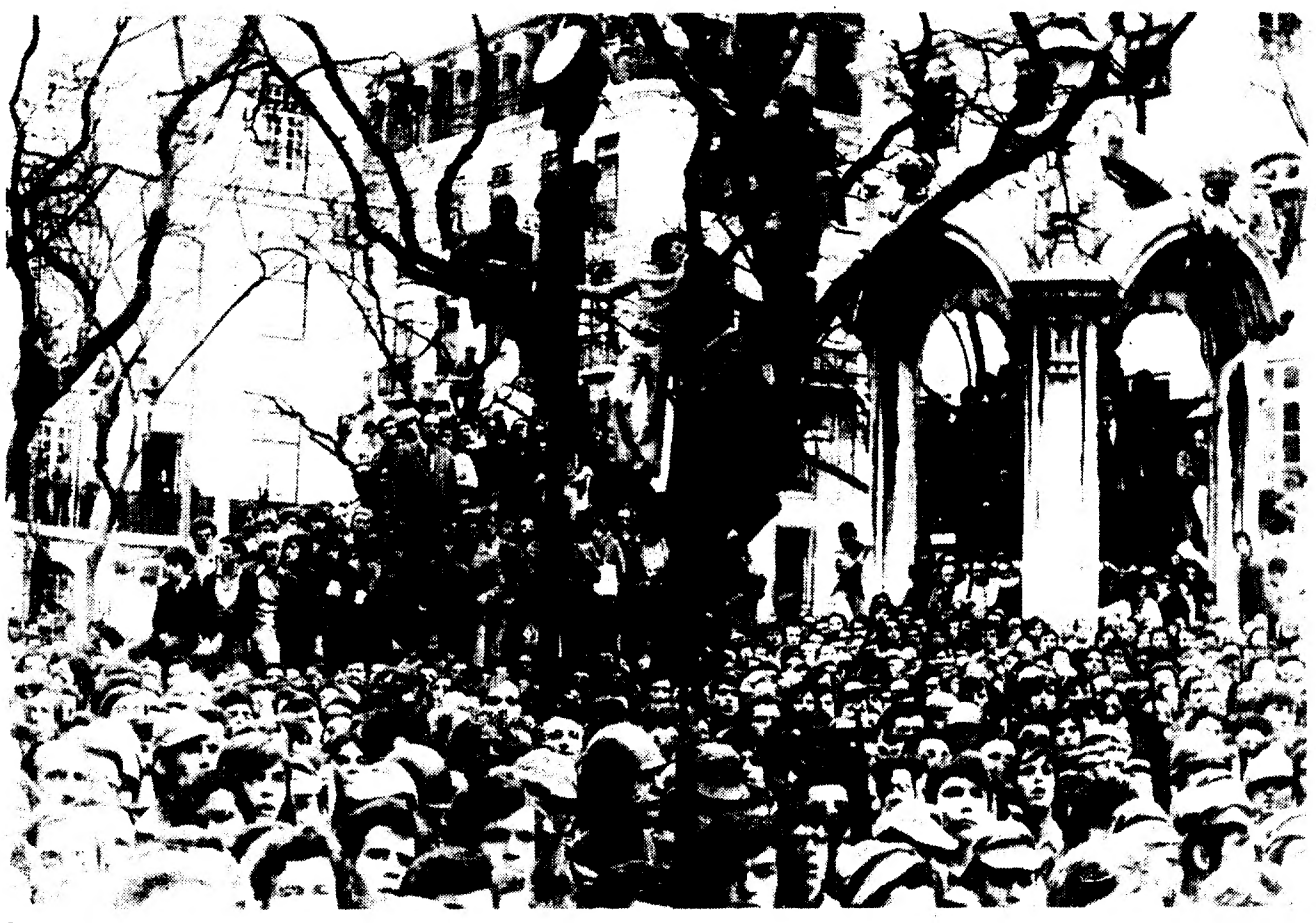
Cerca das dez horas, foram abertas as portas do Hospital Prisional anexo à cadeia.

Muitas pessoas aguardaram no cruzamento do desvio da estrada durante toda a noite o momento da libertação dos seus familiares.

— **O que vão fazer aos pides?** — perguntámos ao comandante dos páras.

— **Temos que ter compaixão e humanidade para com eles** — respondeu-nos o capitão, que salientou o facto de se terem entregue sem combate.

Minuto zero: o "regime" vai cair



Este espantoso documento fotográfico documenta toda a emoção e expectativa popular na hora H da queda do chamado Estado Novo: um minuto depois, segundos talvez, sairia do quartel da GNR no Carmo o carro blindado onde se escondia o prof. Marcello Caetano, que acabava de cair com o seu Governo e com o Regime que oprimia o País há quase cinquenta anos. Neste momento dramático e histórico, que o nosso repórter fixou com enorme realismo, começava para o povo português uma nova etapa de esperança numa vida verdadeiramente nova

Programa do Movimento das Forças Armadas

Considerando que ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os Portugueses de todas as raças e credos, considerando que a definição daquela política não é possível sem o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as, pela via democrática, indiscutidas representantes do povo português;

Considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação; o Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do povo português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus Soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataforma que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa:

(A) Medidas imediatas:

(1) Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo, de um governo provisório civil.

A escolha do presidente e do vice-presidente será feita pela própria Junta.

(2) A Junta de Salvação Nacional decretará:

a) A destituição imediata do Presidente da República e do actual Governo, a dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado, medidas que serão acompanhadas do anúncio público da convocação, no prazo de 12 meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, directo e secreto, segundo lei eleitoral a elaborar pelo futuro governo provisório.

b) a destituição de todos os governadores civis no Continen-

2.ª EDIÇÃO

Hoje 28 páginas

Programa do movimento das Forças Armadas

Continuação da pág. 1

te, governadores dos distritos autónomos das ilhas adjacentes e governadores gerais nas Províncias Ultramarinas, bem como a extinção imediata da Acção Nacional Popular.

(1) Os Governos-Gerais das Províncias Ultramarinas serão imediatamente assumidos pelos respectivos Secretários-Gerais investidos nas funções de Encarregado do Governo, até à nomeação do novo Governador-Geral pelo Governo provisório.

(2) Os assuntos decorrentes dos Governos Civis serão despachados pelos respectivos substitutos legais, enquanto não forem nomeados novos governadores pelo Governo provisório.

c) a extinção imediata da DGS, Legião Portuguesa e organizações políticas de juventude. No Ultramar, a DGS será reestruturada e saneada, organizando-se como Polícia de Informação Militar, enquanto as operações militares o exigirem.

d) a entrega às Forças Armadas dos indivíduos culpados de crimes contra a ordem política instaurada, enquanto durar o período de vigência da Junta de Salvação Nacional, para instrução de processo e julgamento.

e) medidas que permitam uma vigilância e um controle rigorosos de todas as operações económicas e financeiras com o estrangeiro.

f) a amnistia imediata de todos os presos políticos, salvo os culpados de delitos comuns, os quais serão entregues ao foro respectivo, e reintegração voluntária dos servidores do Estado destituídos por motivos políticos.

g) a abolição da Censura e Exame Prévio.

(1) reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar o segredo dos aspectos militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios mais reaccionários, será criada uma Comissão «ad-hoc», para controle de imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema, de carácter transitório, directamente dependente da Junta de Salvação Nacional, a qual se manterá em funções até à publicação de novas leis de imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema pelo futuro Governo provisório.

h) medidas para a reorganização e saneamento das Forças Armadas e militarizadas (GNR, PSP, GF, etc.).

i) o controle de fronteiras será das atribuições das Forças Armadas e militarizadas enquanto não for criado um serviço próprio.

j) medidas que conduzam ao combate eficaz contra a corrupção e especulação.

(B) — MEDIDAS A CURTO PRAZO:

1) No prazo máximo de 3 semanas após a conquista do poder, a Junta de Salvação Nacional escolherá, de entre os seus membros o que exercerá as funções de Presidente da República Portuguesa, que manterá poderes semelhantes aos previstos na actual Constituição.

a) os restantes membros da Junta de Salvação Nacional assumirão as funções de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior da Armada, Chefe do Estado-Maior do Exército e Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e farão parte do Conselho de Estado.

2) após assumir as suas funções, o Presidente da República nomeará o Governo provisório civil, que será composto por personalidades representativas de grupos e correntes políticas e personalidades independentes que se identifiquem com o presente programa.

3) durante o período de excepção do Governo provisório, imposto pela necessidade histórica de transformação política, manter-se-á a Junta de Salvação Nacional pela salvaguarda dos objectivos aqui proclamados.

a) o período de excepção terminará logo que, de acordo com a nova constituição política estejam eleitos o Presidente da República e a assembleia legislativa.

4) o Governo provisório governará por decretos-leis que obedecerão obrigatoriamente ao espírito da presente proclamação.

5) o Governo provisório, tendo em atenção que as grandes reformas de fundo só poderão ser adoptadas no âmbito da futura Assembleia Nacional constituinte, obrigar-se-á a promover imediatamente:

a) a aplicação de medidas que garantam o exercício formal da acção do Governo e o estudo e aplicação de medidas preparatórias de caracter material, económico, social e cultural que garantam o futuro exercício efectivo da liberdade política dos cidadãos.

b) a liberdade de reunião e de associação.

Em aplicação deste princípio será permitida a formação de «associações políticas», possíveis embriões de futuros partidos políticos, e garantida a liberdade sindical, de acordo com lei especial que regulará o seu exercício.

c) a liberdade de expressão e pensamento sob qualquer forma.

d) a promulgação de uma nova Lei de Imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema.

e) medidas e disposições tendentes a assegurar, a curto prazo, a independência e a dignificação do poder judicial.

(1) A extinção dos «tribunais especiais» e dignificação do processo penal em todas as suas fases.

(2) Os crimes cometidos contra o Estado no novo regime serão instruídos por juizes de direito e julgados em tribunais ordinários, sendo dadas todas as garantias aos arguidos.

As averiguações serão cometidas à Polícia Judiciária.

6) o Governo provisório lançará os fundamentos de:

a) uma nova política económica, posta ao serviço do povo português em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, tendo como preocupação imediata a luta contra a inflação e a alta excessiva do custo de vida, o que necessariamente implicará uma estratégia antimonopolista.

b) uma nova política social que, em todos os domínios, terá essencialmente como objectivo a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e o aumento progressivo, mas acelerado, da qualidade de vida de todos os portugueses.

7 — o Governo provisório orientar-se-á em matéria de política externa pelos princípios da independência e a igualdade entre os Estados, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países e da defesa da paz, alargando e diversificando relações internacionais com base na amizade e dooperação.

a) o Governo provisório respeitará os compromissos internacionais e correntes dos tratados em vigor.

8 — a política ultramarina do Governo provisório, tendo em atenção que a sua definição competirá à Nação, orientar-se-á pelos seguintes princípios:

a) reconhecimento de que a solução das guerras no Ultramar é política e não militar.

b) criação de condições para um debate franco e aberto, a nível nacional, do problema ultramarino.

c) lançamento dos fundamentos de uma política ultramarina que conduza à paz.

c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 — logo que eleitos pela Nação a Assembleia Nacional constituinte e o novo Presidente da República, será dissolvida a Junta de Salvação Nacional e a acção das Forças Armadas será restringida à sua missão específica de defesa externa da soberania nacional.

2 — o movimento das Forças Armadas, convicto de que os princípios e os objectivos aqui proclamados traduzem um compromisso assumido perante o País e são imperativos para servir os superiores interesses da Nação, dirige-se a todos os portugueses um veemente apelo à participação sincera, esclarecida e decidida da vida pública nacional e exorta-os a garantirem, pelo seu trabalho e convivência pacífica, qualquer que seja a posição social que ocupem, as condições necessárias à definição, em curto prazo, de uma política que conduza à solução dos graves problemas nacionais e à harmonia, progresso e justiça social indispensáveis ao saneamento da nossa vida pública e à obtenção do lugar a que Portugal tem direito entre as nações.

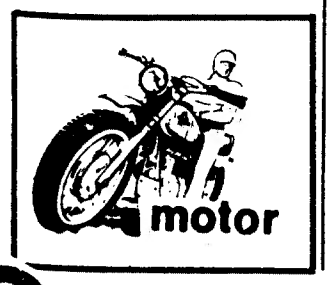
Três agentes da DGS quase linchados pelo povo

Só a muito custo elementos do Exército conseguiram evitar que hoje, ao meio dia, três elementos da PIDE-DGS fossem linchados pela população em fúria, no Largo da Misericórdia.

Detectados, os três indivíduos foram encostados ao pelourinho do Largo, enquanto um oficial do Exército lhes passava cuidadosa e cautelosa busca. Assim, foram-lhes capturadas pistolas, a cuja aparição o povo, que formava um compacto círculo, rompeu em gritos crescentes de «Assassinos! Assassinos» e fazia tentativas de avançar para os agentes da extinta polícia.

Tournou-se assim necessário que o oficial fizesse disparos para o ar, que acalmaram momentaneamente o povo mas não fizeram arredar pé. Em dado momento, um popular conseguiu romper a barreira dos poucos soldados presentes e conseguiu atingir com vários socos um dos detidos, que começou a sangrar da cabeça ao mesmo tempo que insultava a multidão.

Apenas cerca de meia hora depois de terem sido dominados e desarmados os agentes da PIDE-DGS chegou uma forte coluna militar, entusiasmaticamente saudada pela multidão, que aumentava a cada momento. Os presos foram então metidos no interior de um carro blindado, para os livrar da indignação do povo. A coluna desceu a Rua da Misericórdia, por entre aplausos à tropa e gritos de indignação dirigidos aos agentes. Por parte da multidão compacta que estava no Largo e se juntara à massa compacta de povo que se manifestava em frente das instalações do vespertino «Epoca».



ENCERRADAS AS FRONTEIRAS DO PAÍS

MADRID, 26 — (R.) — A polícia portuguesa encerrou hoje completamente as fronteiras do país, segundo comunicou a sua congénere do outro lado da raia.

Um informador da polícia fronteiriça espanhola disse à Reuter na cidade de Ajamonte que guardas portugueses tinham recebido ordens para manter fechados os postos da raia até novo aviso.

As fronteiras encerraram à meia-noite como é habitual mas a polícia portuguesa não as abriu hoje, de manhã.

As fronteiras abriram ontem normalmente, após o golpe de Estado militar em Portugal.

DOIS MIL JOVENS MANIFESTARAM-SE EM AVEIRO

AVEIRO, 26 — Hoje, às 12 e 30, mais de dois mil jovens manifestaram de maneira vibrante a sua alegria pela queda do regime fascista presidido, até ontem, por Marcello Caetano. Os manifestantes, precedidos por um carro da Polícia, subiram a Avenida dr. Lourenço Peixinho e concentraram-se, dois quilómetros adiante, em frente do quartel (em Sá) do Regimento de Infantaria 10. Assomando às janelas, com muitos oficiais, o comandante da unidade, coronel João Dias Santos, agradeceu emocionado a mais espontânea de quantas manifestações conheceu a cidade de Aveiro. Entre os cartazes exibidos, um deles dizia: «Aleluia, aleluis, o fascismo acabou, parabéns valentes».

Durante o longo trajecto, os jovens manifestantes gritavam vivas aos generais Spínola e Costa Gomes, e à Imprensa, Rádio e Televisão. Milhares de pessoas assomaram às janelas, aplaudindo, ou juntaram-se nos passeios.

Muitas senhoras idosas, assistindo à manifestação, choravam emicionadas.

Ainda hoje, às 18 e 30, haverá nova manifestação de trabalhadores.

CANCELADA A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Por determinação do Presidente da Assembleia Nacional, foi cancelada a reunião plenária marcada para esta tarde. O despacho do eng. Amaral Netto é do seguinte teor: «Ouvido o Conselho da Presidência, cancelo a sessão da Assembleia Nacional de hoje».

Como nesta edição informamos, a actual Assembleia Nacional será dissolvida por decreto da Junta de Salvação Nacional.

Invadidas a Censura e a «Época»

Um grupo numeroso de populares assaltou, ao fim da manhã de hoje, o jornal «A Epoca», destruindo parte do seu recheio e arquivos. Bem como as instalações da Comissão de Exame Prévio (Censura), cuja acção foi dada por finda pela Junta Militar.

Marcelo e Tomás estão na Madeira

Marcelo Caetano e Américo Tomas estão exilados na Madeira. O ultimo foi levado de helicoptero para a Pontinha, dali tendo seguido em automovel para a Portela. Um avião militar transportou-o, então, ao Funchal.

Igualmente dois ex-ministros, Moreira Baptista e Silva Cunha, se encontram naquela ilha.

Spinola às Forças Armadas

O general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, dirigiu a seguinte mensagem às Forças Armadas:

«Aos bravos militares dos três ramos das Forças Armadas, expresso o meu agradecimento por mais este sublime acto de patriotismo a juntar a tantos outros praticados na defesa do Ultramar português e ainda pela exemplar disciplina e alta eficiência demonstradas no cumprimento da transcendente missão de que foram incumbidos a bem da Pátria. Bem hajam! Viva Portugal!»